

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1472/1995 DE 1995

7-119

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1472/1995 DE 12/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR

ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO

EMENTA:

Altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Av. Brasil, e dá outras providências.

OBSERVAÇÕES:

Em ADEUSO PL 1566/95

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:35:15

00000013562-32



ARQUIVADO EM 34/1/97

CHEFE DE SEÇÃO



Câmara Municipal de

Folha n.º	1	da proc.
N.º	1472	1995

LIDO HOJE

AS COMISSÕES DE 12 DEZ 1995

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

POL. JUR. METROP. E MEIO AMBI.

A. T. J. D. A. D. E. E. C. O. N. O. M. I. C. A.

F. I. N. A. N. C. I. A. E. O. R. G. A. N. I. Z. A. C. I. O. N. A. L.

[Signature]
PRESIDENTE

Projeto de lei

01 - PL

01-1472/1995

Altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil - Distrito do Jardim Paulista.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica excluído da zona de uso Z1-012, cuja descrição do perímetro consta do Quadro nº 8A anexo à Lei nº 8.001/73, o trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil.

Art. 2º - O trecho de logradouro público de que trata o artigo 1º desta lei passa a integrar a Lista de Trechos de Logradouros Públicos pertencentes ao Corredor de Uso Especial ZB-CRI-1 do Quadro 8J, anexo à Lei nº 9.411/81.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 1995.

[Signature]
Antonio Paiva Monteiro Filho
Vereador

SEÇÃO DE REGISTRO
12 DEZ 1995
-DT. 10-

310-1000

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS UNCLASSIFIED

The following information was obtained from the files of the
 FBI in Washington, DC, concerning the activities of the
 subject in the United States and abroad.

1. The first part of the document is a letter from the President of the United States to the President of the Soviet Union, dated 1989. The letter discusses the relationship between the two countries and the role of the United States in the world.

1. Öffentlichkeit ist die Gesamtheit aller Personen, die in einem bestimmten Bereich der Gesellschaft leben und handeln. Sie ist durch eine gemeinsame Identität und eine gemeinsame Verantwortung gekennzeichnet.

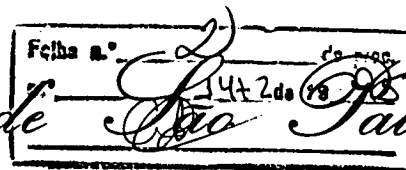
FOIA b 7 - Duplicates of records already in the public domain.

CONFIDENTIAL - SECURITY INFORMATION

CA
SIA
cad
n.º 12 / 18 / 12 / 95 a ()



Câmara Municipal de São Paulo



JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por objetivo dar uma roupagem legal a uma situação que de fato já se encontra com as condições básicas de receber tal benefício. Trata-se da transformação de trecho da Alameda Monteiro da Silva em Corredor de Uso Especial de Serviços, ZB-CRI-1. O trecho fica compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil totalizando aproximadamente 250,00 metros de extensão e faz parte de uma zona Z1.

Os motivos que nos levam a apresentar a presente proposição, além da solicitação por parte dos proprietários dos imóveis do referido trecho, são os seguintes:

- 1 - O volume de tráfego e o nível de ruído existente no referido trecho, nos momentos de "pico" e fora deles, mesmo durante a madrugada, são incompatíveis com as normas estabelecidas para Z-1, evidenciando que esse segmento de via não se presta mais para zona estritamente residencial (Z1) devido à modificação que sofreu;
- 2 - O trecho dessa via entre a Avenida Faria Lima e a Avenida Brasil, praticamente toda a via, já é definido como um Corredor de Uso Especial de Serviços ZB-CRI-1;
- 3 - As testadas das casas, na sua grande maioria com menos de cinco (05) metros, não correspondem às exigências mínimas (10 metros) de uma Z1.

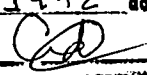
Não possuindo condições adequadas de moradia, devido ao intenso trânsito, os moradores também ficam impossibilitados de vender seus imóveis a outros já que ninguém quer morar em um local nessas condições.

Com a transformação pretendida os proprietários desse trecho da via, assim como os outros proprietários do outro trecho da mesma via (praticamente toda a via) já transformada em ZB-CRI-1, poderão ter um proveito menos desvantajoso de seus imóveis, utilizando-os para atividades permissíveis para esses corredores especiais..

A solicitação de transformação conta com o apoio de quase 90% do total dos proprietários dos imóveis do trecho e é comprovada pela apresentação de um abaixo-assinado.

Assim sendo solicitamos o apoio na aprovação de nosso projeto de lei aos nobres pares desta Casa de Leis.

Antonio de Paiva Monteiro Filho
Vereador

Folha n.º	3	de proc.
n.º	1472	de 19 95
		

EXMO.SR.
VEREADOR TONINHO PAIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Os abaixo assinados, proprietários de imóveis na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, no trecho compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Av. Brasil, vem requerer a V.Exa., a transformação desse trecho em Corredor de Uso Especial de Serviços, Z8-CrL, apresentando as seguintes razões:

1 - A Alameda Gabriel Monteiro da Silva desde seu início, na Av. Rebouças, até a Av. Faria Lima, tem as seguintes características de zoneamento:

- a - da Av. Rebouças até a Rua Estados Unidos, Z-2;
- b - da Rua Estados Unidos até a Av. Brasil (dois quarteirões cuja extensão é de 250 mts), Z-1;
- c - da Av. Brasil até a Av. Faria Lima, Z8-CrL.

2 - O volume de tráfego e o nível de ruído existente nesses dois quarteirões da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, nos momentos de "pico" e fora deles, mesmo durante a madrugada, são incompatíveis com as normas estabelecidas para Z-1, evidenciando que esse segmento de via não se presta mais para zona estritamente residencial devido à modificação que sofreu, transformou-se de fato em um corredor.

Note-se que:

- a - além do trânsito vindo da Avenida Brigadeiro Faria Lima pela Alameda Gabriel Monteiro da Silva, esse pequeno trecho recebe ainda trânsito da Avenida Brasil que se dirige à Avenida Rebouças, como via alternativa, conforme aconselhado pelas autoridades e também pelos meios de comunicação durante seus informes DIÁRIOS sobre o trânsito;
- b - as testadas das casas, na sua grande maioria com menos de 5 metros, não correspondem às exigências mínimas de uma Z-1;
- c - mais de 3.000 veículos por hora transitam por esse trecho, com inevitável poluição sonora, ambiental e imenso transtorno. Várias colisões e atropelamentos já foram registrados;
- d - não possuindo condições adequadas de moradia, os moradores também veem-se impossibilitados de vender ou alugar seus imóveis pois, evidentemente, se estes não servem para eles, também não podem servir para outros eventuais moradores;
- e - paga-se impostos prediais mais elevados pelo "privilégio" de viver em zona estritamente residencial sem possuir, porém, as mínimas condições para tal.

4

Folha n.º	de proc.
n.º	1472 de 19.95

[Assinatura]

3 - A transformação do citado trecho de Z-1 para Z8-CrI, vem obtendo o apôio unânime dos proprietários dos imóveis ali existentes, pois, conta com a participação de quase 90% do total de proprietários, número muito superior ao mínimo de 70% exigido pela Legislação Municipal, proprietários esses, que há mais de 20 anos vem solicitando, sem resultado, a mudança de uso do referido trecho.

Assim sendo, anexamos o comprovante das assinaturas de 90% dos moradores que pedem encarecidamente sua atenção para o reestudo e a urgente mudança para Z-8 CrI dos quarteirões da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, entre Av. Brasil e Rua Estados Unidos. Certo do alto espírito de compreensão de V.Exa.

Nestes Termos
P. Deferimento

São Paulo, 09 de novembro de 1995

Segue em anexo:

- Mapa da Área
- Mapa da Quadra
- Requerimentos Anteriores
- Assinaturas dos Moradores
- Relatório da Secretaria de Negócios Jurídicos
- Relatório da Sempla

Número do protocolo de processo na Prefeitura de São Paulo: 13-000.315-95 * 02
Para obter informações sobre a localização deste processo pelo tel: 883-5588

5 de proc.
 1472 do 1995
 Cdb

N. do Imóvel	Nome do Proprietário	N. IPTU
225	Hsui Chang Hsaio Ching	013.043.0001-3
232	Euripedes Constantino Miguel	013.042.0012-4
235	N. Maldí Textil Ltda.	013.043.0002-1
263	Joaquim Pires de Campos	013.043.0004-8
251	Manoel Carlos Rebello da Silva	013.043.0003-1
256	Mario Lojelo	013.042.0010-8
271	Affonso Augusto do Amaral	013.043.0005-6
401	Oswaldo Gonçalves	013.051.0022-0
429	David Ewerson Uip	013.051.0024-7
487	Jaques Eluf	013.051.0028-1
492	Rosaura de Escobar Ribeiro da Silva	013.050.0005-6
496	Durce de Toledo Piza Gomes	013.050.0004-8
453	Lucila Trajano Telles Elias	013.051.0025-5
413	Jose Augusto Porciuncula Moyses	013.051.0023-9
412	João bueno da Costa	013.050.0016-1
296	Byron Oliveira	013.042.0003-5
264	Antônio Dias de Carvalho	013.042.0009-4
268	Antônio Dias de Carvalho	013.042.0007-8
286	Antônio Dias de Carvalho	013.042.0005-1
290	Antônio Dias de Carvalho	013.042.0004-3
366	Celia Morato de Mello	013.050.0022-6
370	Ricardo Chain	013.050.0021-8
484	Cia. Ocidental de Comércio Exterior	013.050.0007-2
306	Lúcia Beliboni	013.042.0002-7
380	Flávio Godoy de Toledo	013.050.0020-1
312	Jorge Naim Sawaia	013.042.0001-9
355	Ceni Câmara	013.051.0020-4
348	Anna Olympia da Costa Santos Chiuro	013.050.0024-2
399	Sung Pan Chin Chen	013.051.0021-2
289	Emílio Basili Neto	013.043.0006-4
479	Ângela Habeyche	013.051.0033-6
487	Jacques Eluf	013.051.0028-1
488	Fábio Domingos Basili	013.050.0006-4
470	Sérgio Antonio Nogueira de Sá	013.050.0056-0
338	Maria Luiza Viana Egresá	013.050.0026-9
404	Felipe Augusto Aranha Domingues	013.050.0017-1
334	Maria de Lourdes Barros Leite Gouveia	013.050.0027-7
450	David Serson	013.050.0135-4
476	Antônio Scavone	013.050.0009-9
344	Napoleão Wenceslau W. de Araripe	013.050.0025-0
500	Cia. Ocidental de Comércio Exterior	013.050.0003-1

Folha n.º 6 de proc.
n.º 1472 de 10 95
Ad

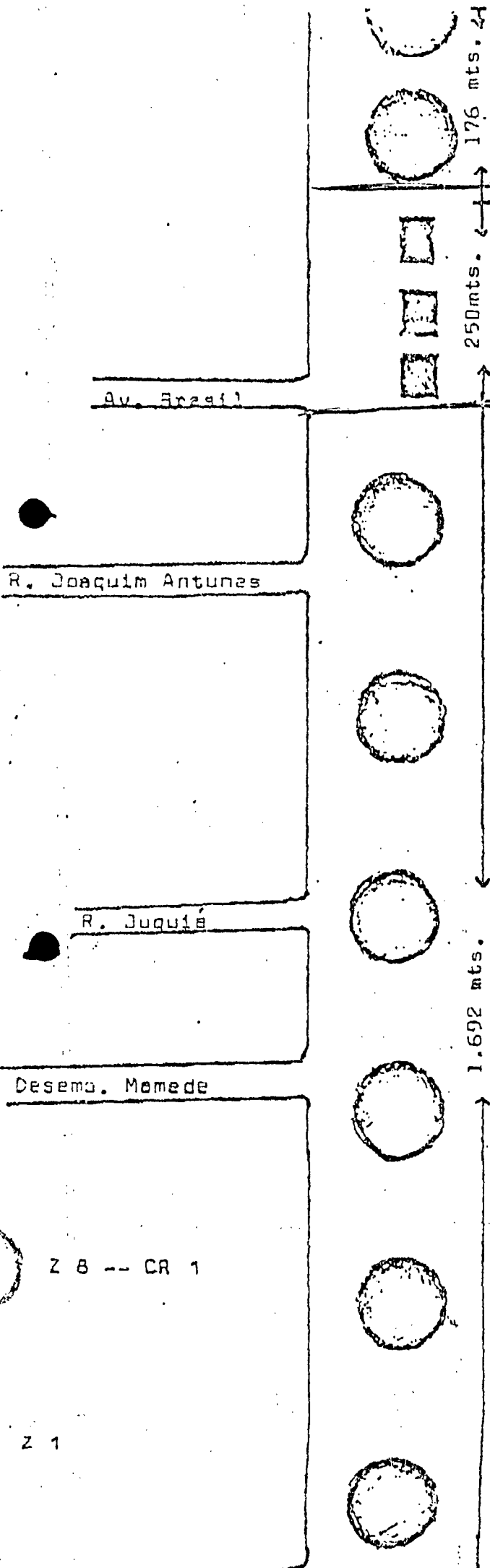
384	Alda Taipa Franco	013.050.0019-6
454	Philippe Storch	013.050.0011-0
278	Luis Dias de Carvalho	013.042.0006-1
480	Casa Fraternais O Nazareno	013.050.0008-0
398	Abraão Grinberg	013.050.0018-8
356	Casa Abandonada	
436	Beatriz Ocougene	013.050.0014-5

306	Luiz Silva e Silva	RG 2.929.929
399	Somay Pam Chien Chen	
289	Emilia Barile Neto	RG 3.464.839 SSP-S.
251	Elisabete RG 4.621.661	
453	Elisabete Elias	RG 7.708.461
487	Elisabete	
500	Elisabete	
488	Elisabete	
470	Elisabete	
450	Elisabete	
404	Elisabete	
338	Elisabete	
401	Márcio P. Silva - Maria F. Bassani	
401	Márcio P. Silva	
334	Ortiz Moura	
476	Ortiz Moura	
344	Ortiz Moura	
413	Ortiz Moura	
232	Guilherme Constantino Miguel - Rg 1.117.009-	
248	Guilherme Constantino Miguel RG 2.417.070	
479	Ortiz Moura de Souza	RG 6.005.482
384	Ortiz Moura de Souza RG 7.307.502	
271	Marietta C. do Amaral	RG 10.883.326

235	Antônio
225	Antônio
263	Antônio de Campos
487	Antônio
492	Antônio
496	Antônio
479	Antônio
412	Antônio
355	Antônio
256	Antônio
278	Antônio
296	Antônio
334	Antônio
366	Antônio
370	Antônio
264	} Antônio Dias de Carvalho
268	
276	
286	
290	} Antônio
380	
312	
348	

480
398
436

N.ª Faura e Alves Lima Tapp
Rosauro Grunberg
Beatriz Ocoyne

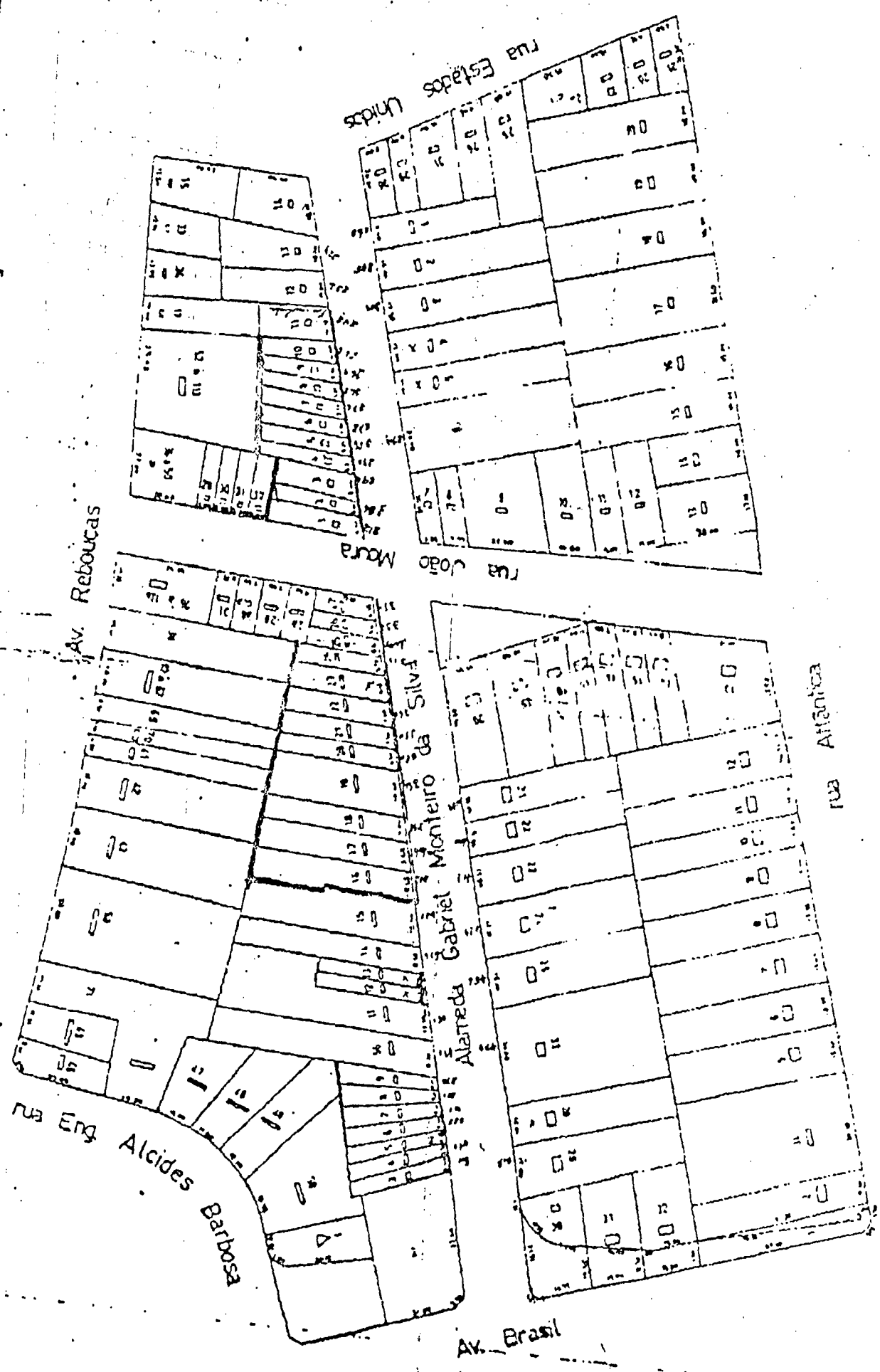


- R. Estalos Unidos
- R. João Moura
- R. Cônego Fugênio Leite
- R. Gracelândia
- R. Desemo. Vicente Fontenado
- R. Itapiracua
- R. Ibsen da Costa Marso
- R. Jacupiranga
- R. Ibsen da Costa Marso
- R. Dr. Antonio Carlos Assumpção
- R. Laerte de Assunção
- R. Cel. Alfredo Cabral
- R. Mariana Correia
- R. Marieta
- R. Maria Carolina
- R. Verce

Folha n.º 10
n.º 1452
do 19
de proc.
95

Z B -- CR 1

Z 1





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

12

do processo n°

1472

de 19

95m

18

12

95

(a)

Adelina

Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, consta:

Em 18-12-95

PL. 1315/95, 1019/95, 1334/95.

Ad

À Com. de Const. e Justiça

19/12/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/12/95 às 12h.

Ao Nobre Vereador
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 21 de 12 de 19.99

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º 13 e 14

Em 13.02.96

(a)



Folha n.º 13 do proc.
N.º 1472 de 1995
O funcionário R. D.

Câmara Municipal de São Paulo

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 05/01/96

~~Ver. Dárcio Arruda~~

Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



Câmara Municipal de São Paulo
16 - PAR
16-0086/1996

Folha n.º 14 do proc.
N.º 1472 de 19 95
O funcionário R. P.

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 1472/95.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho, que visa excluir da zona de uso Z1-012, cuja descrição do perímetro consta do Quadro nº 8A, anexo à Lei nº 8001/73, o trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil, a fim de incluí-lo na Lista de Trechos de Logradouros Públicos pertencentes ao Corredor de Uso Especial Z8-CRI-1, do Quadro 8J, anexo à Lei nº 9.411/81. Por se tratar de projeto que versa sobre zoneamento, deverão ser convocadas pelo menos 2 (duas) audiências públicas durante a tramitação da propositura, conforme exigência do art.41, VI, da Lei Orgânica do Município e do art.85, I, do Regimento Interno.

A matéria encontra amparo no art.13, inciso XIV, bem como no art.70, inciso VIII e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Diante do exposto, e sem prejuízo do que dispõe o art.46, da Lei Orgânica do Município, somos
PELA LEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça,

13-12-95

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 17.02, 1996
pagina 31 coluna 1ª
conferido: R

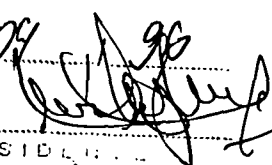
A Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em 22.02.96


ENILZA ANDRÉ
Secretária

Recebido na Comissão da
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente
Em 23.02.96 às 12:00 h.

AO NOBRE VEREADOR Ana Maria Luado
PARA RELATAR
PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

16.02.96

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE, Juncto nesta data ^{para informação} documento, rubricado sob
folha n.º / / / a)



- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 15 do proc.
N.º 1472 de 1975
O funcionário *U*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
		-				

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
DT. 10

SEM REVISÃO

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA
E MEIO AMBIENTE.

Presidente: Sr. Vereador Emílio Meneghini

Membros : Srs. Vereadores

Aldaíza Sposati

Bruno Féder

Faria Lima

Tereza Cristina de S.Lajolo

Ana Maria Quadros

Audiência Pública realizada no Auditório Ver. Antonio Sampaio
da Câmara Municipal de São Paulo em 15 de maio de 1996.

Solicitante: Sr. Vereador Emílio Meneghini

(Memo nº 01/96-C.P.U.)

PROZISS	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2	1	Valéria	aud. pública	15.05.96		

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Acho que vale a pena estudar com carinho esse projeto. É pena que não tenha nenhum representante dos fabricantes de brinquedos para trocarmos de idéia. A matéria traz uma série de cuidados, porque frequentemente a criança se machuca, como brinquedos pontudos, etc. ^{por exemplo} Então, parece-nos que o projeto é interessante. É claro que seria interessante debater com os fabricantes, já que são eles que fazem os brinquedos e sabem as dificuldades. Mas, em tese, lendo o projeto vemos que há todo um cuidado. É muito comum vermos crianças machucadas com brinquedos, caírem dos balanços em um piso inadequado.

A SRA. TERESA CRISTINA DE SOUSA Lajolo - Mais alguma manifestação? (Pausa). Vamos agora passar à apreciação de projetos que dizem respeito ao zoneamento. Há 10 projetos na pauta. Sabemos que há pessoas interessadas em pelo menos um deles, o 1472/95, mas queremos chamar a atenção dos presentes para o 1566/95, que trata praticamente da mesma região, só que há um problema no que se refere ao processo de aprovação. Vamos iniciar a apreciação destes dois projetos, para prestigiar os presentes e discutir a matéria. Vamos fazer a leitura de ambos e explicar a que se destinam e qual a diferença entre eles. Depois abriremos a palavra à platéia.



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 17 do proc.
N.º 1472 de 19 75
O funcionário

ROD(ZO)	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2	2	valéria	aud.pública	15.05.96		

O SR. IRANI (Assessor da Comissão de Política Urbana

Metropolitana e Meio Ambiente) - Os dois projetos têm o mesmo texto. O Projeto 1472, de autoria do Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho, altera zonas de uso Z1-012, estritamente residencial, para Z8-CR1-1, corredor de uso especial, o trecho da Av. Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Av. Brasil. A justificativa do autor é de que o volume de tráfego e o ~~máximo~~ nível de ruído no trecho não são compatíveis com as exigências mínimas para zona Z-1, assim como a grande maioria das testadas das casas. O local está inadequado à moradia e usos de seus imóveis que, por isso, estão desvalorizados. Além disso, a maior parte da alameda, entre a Faria Lima e Av. Brasil, num trecho de 1.650 metros já é Z8-CR1-1, restando apenas esse trecho de 250 metros a ser alterado. O Vereador anexa à proposta lista com rubrica de 44 proprietários interessados na mudança. Observações: A Comissão de Constituição e Justiça elaborou parecer em que afirma a legalidade da proposta. ~~existem~~

O Projeto de lei 1566/95, de autoria da Vereadora

Ana Maria Quadros trata do mesmo assunto e está em pauta também. Este projeto também altera a zona de uso Z1-012 para Z8-CR1-1 o trecho da Al.

Gabriel Monteiro da Silva, entre as Estados Unidos e Av. Brasil, e tem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 18 do proc.
N.º 1472 de 1995
funcionário PAULO

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2	3	valéria	aud. pública	15.5.96		

como justificativa: o crescimento do setor de serviços e comércio para atender às necessidades da população tem esbarrado no zoneamento atual que tende a ser extremamente restritivo, não permitindo o zoneamento legalizado das atividades econômicas. Com as mudanças pretendidas, tais atividades poderão ser desenvolvidas dentro da lei. Os dois projetos são idênticos e a única diferença é que no 1566, de autoria da Vereadora Ana Maria Quadros, existe o Artigo 3º que diz: a aprovação do presente projeto de lei poderá ser de acordo com o disposto no §2º, Alínea a do Artigo 46 da Lei Orgânica do Município. Este artigo prevê na Emenda 18 da Lei Orgânica do Município que a legislação referente ao Plano Diretor e ao zoneamento urbano poderá ser alterada uma vez ao ano, observado o disposto no Artigo 41, §2º: ficam excluídas do disposto no caput deste artigo as alterações constantes ~~de leis municipais e de decretos municipais~~

~~em virtude das condições de aprovação~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 19 do proc.
N.º 1472 de 1995
AO furo de 10

ORDEN	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	1	beth	And. públ.	15.5.96		

~~de~~ de leis específicas que atendam às seguintes condições: sejam aprovadas com quórum estabelecido para a alteração da Lei Orgânica do Município e contenham o dispositivo que autorizem a exclusão do previsto no caput.

A SRA ~~XXXXXXXXXXXX~~ MARIA TEREZA DE SOUZA LAJOLO -

Explique, por favor, para quem não entende do assunto.

O SR Rani - Eu não sou advogado. Vou

procurar passar a interpretação que me passaram. Esse artigo 46 prevê que o zoneamento, pela Lei Orgânica do Município, tem de ser aprovado com quórum de 2/3, em duas votações, e uma vez por ano.

Com a aplicação do parágrafo 2º da Emenda 18 sobre o artigo 46 a votação poderia ser uma apenas, também com a maioria de 2/3.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Foi até desnecessário colocar e fizemos até por segurança. Poderia ser até na justificativa. Faz parte do roteiro que temos de seguir. Quis esclarecer para ficar mais claro como se dá a alteração do zoneamento na Casa. Apenas para colocar.

A SRA MARIA TEREZA DE SOUZA LAJOLO - Como temos dois projeto_s temos aqui a assessoria do Vereador Antônio Paiva, e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º	20	do proc.
N.º	1472	de 1975
O	PAULO	funcionário

PROZDO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	2	beth	aud. pública	15.5.		

a própria Vereadora Ana Maria Quadros. Temos também moradores da região afetada. Então, vamos seguir o seguinte caminho. Pediria ao assessor que se manifeste sobre os projetos que foram lidos, depois será a Ana Maria para justificar e depois vocês. Pode ser?

~~XXXXXXXXXXXXXX~~

O SR PABLO LAZARI - (Assessoria do Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho) - Basicamente, com essa alteração que foi proposta ~~XXXX~~ pela Vereadora os dois projetos atinjam os abjetivos idênticos. Evidentemente, em termos de uma polêmica bem menor, gostaria que depois a nobre Vereadora se entendesse com o Vereador em função da dualidade dos dois projetos embora objetivamente, volto a dizer, nada altera a não ser essa posição dos 2/3 que foram colocados. Portanto, gostaríamos de ouvir os dois moradores e aí, de outra parte, os Vereadores passariam a se entender.

A SRA ANA MARIA QUADROS - Todos ou vários Vereadores da Casa foram procurados pelos moradores da rua. Cheguei a comparecer lá e fazer reunião com os moradores. Tenho todas as assinaturas também porque acho que vocês entregaram para vários vereadores. Ali é, de fato, um corredor. A maioria, um grande número de casas já é alugado para escritórios, prestação de pequenos serviços e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 21 do proc.
N.º 1472 de 1975
O f.º 1472 de 1975

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	3	beth	aud. públ.	15.5.96		

tendo sido o que mais estranhemos é que o Prefeito assumiu há quase quatro anos e nunca fez nada em relação ao zoneamento. A partir do final do ano passado começou a multar. Os moradores estão sendo prejudicados pois estão sendo frequentemente multados. Então, ou a situação - e quero explicar que eu tenha a CPI do zoneamento, acho que a Cidade deve ser modificada através de um plano diretor com todo o cuidado - mas não podemos fechar os olhos para situações que existem pois seria fazer como o picho que enfia a cabeça embaixo da terra e deixa as coisas acontecerem. O mais agravante é que durante quase quatro anos ficou um total desrespeito à na Cidade e as pessoas que tem comércio já o tem há tempo, prestação de pequenos serviços e de uma hora para outra passam a ser multados. Aqueles que gostariam de vender suas residências, e até para alugar, pois não se aluga mais pois se sente totalmente amarrado. Não pode alugar para moradia porque a pessoa não quer morar lá, não dá para alugar para a prestação de pequenos serviços pois ninguém vai se prestar a ser multado. Estamos aqui e a nossa função na Câmara é defender a Cidade. Mas também temos de defender os direitos do cidadão. Creio que o Vereador Antônio Paiva também considera um abuso fecharmos os olhos. Vamos ver essa situação e as justifica-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 52 do proc.
N.º 1472 de 1995
O funcionário L. L.

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	4	beth	aud. pública	15.5.96		

tiva de outros projetos. Todos se encontram em idêntica situação. E como está colocado que durante a alteração do zoneamento ele venha uma vez com a maioria e pode vir também uma segunda vez com quórum maior o que se coloca é que temos de discutir essa situação. Até se analisar a fato com o futuro prefeito ou prefeita. Tem uma CPI cujo objetivo é justamente discutir os diferentes bairros e a situação de São Paulo. Não podemos fechar os olhos. Quero, com isso, justificar o porquê de ter apresentado o projeto.

A SRA MARIA TEREZA DE SOUZA LAJOLO - Quero tecer algumas considerações. A primeira é que faz 3 ou 4 anos que não se vota zoneamento na Câmara Municipal. Todos os projetos referentes ao assunto estão parados.

~~Assunto há uma comissão de trabalho~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 23 do proc.
N.º 1472 de 19 95
do funcionário PAULO

REALIZAÇÃO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-6	1	Idelci	Aud. Publ.	15.5.96	T. Lajolo	

Porque há uma situação de não concordância da maioria, aos projetos que teriam sido historicamente apresentados sobre a questão do zoneamento. Então, vamos votar. Como a maior parte dos proponentes são vereadores, é preciso chegar a um acordo. Muitas vezes um não aceita votar o projeto do outro porque ainda não se votou o seu. Isso está parado. Sabemos que há uma Lei de Zoneamento em função de uma realidade que, a partir de um dado momento, foi transformando-se. Hoje, ^{há} ~~com~~ essa realidade que estamos vendo, onde cresce o processo de terceirização e comércio, até por causa do desemprego, obrigando as pessoas a abrirem seu próprio negócio para sobreviver. A realidade da cidade, em termos de ocupação, está sendo alterada e a lei não é compatível. Não é a lei que prejudica; o problema é que a realidade mudou. ~~Como~~ ^{há} é essa dinâmica? Quero mostrar a todos que há uma realidade muito clara e vocês estão sofrendo as consequências de ser um trequinho. Conheço a região; a realidade ali se alterou. Há muitos anos, não é uma situação de hoje. Lembro-me de quando dava aula na Zona Sul e passava na casa da minha irmã, que morava na Vila Clementino; tomava o ônibus para ir até a Lapa; sempre passava por ali, onde havia uma fábrica de chocolates ou bolachas. ~~Hoje~~ ^{há} houve uma mudança muito grande de características do lugar. As características anteriores já mudaram há muitos anos. Então, vocês estão sofrendo as consequências, que são muitas. Além da pressão que deve haver sobre a ~~Sua~~ Câmara, não só sobre a Comissão que trata desse problema, quero alertar para o fato de que o Vereador Emílio Meneghini, em nome da Comissão de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º	24	do proc.
N.º	1872	de 1975
O	funcionário	

ORDIZO	FOLHA	TAQUIGRAFIA	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-4	2	Idelci	Aud. Publ.	15.5.96	T. Lajolo	

mandou um ofício para o Presidente da Câmara Municipal, Vereador João Brasil Vita, tratando da matéria. Nós também vamos apresentar uma proposta, porque isso deverá ser transformado em lei, diretamente pelo Prefeito. (Lê)

São Paulo, 15 de maio de 1996. Ao Presidente da Câmara Municipal, Vereador João Brasil Vita. Em audiência pública sobre proposição que verse sobre modificação do zoneamento da Alameda Babriel Monteiro da Silva, compareceram inúmeros munícipes que manifestaram estar sendo atingidos por multas da fiscalização municipal, por ocupar e fazer uso do solo em desacordo com a legislação vigente. O logradouro em questão abriga hoje, quase na sua totalidade, atividade comercial e vem sendo sendo objeto de diversos projetos de lei que visam a adequação da legislação a tal situação, conforme cópia xerográfica que fazemos anexar. Dessa forma, esta Comissão - portanto a Comissão de Política Urbana - solicita que o Executivo, através de seus órgãos técnicos competentes leve em consideração os fatos expostos no exercício da atividade fiscalizatória relativo ao uso e ocupação do solo do local."

Portanto, o que está-se querendo, é a suspensão do processo de multas enquanto...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 25 do proc.
N.º 1872 de 1995
O funcionário *le*

PROZÓIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-4	3	Idelci	Aud. Publ.	15.5.96	T. Lajolo	

- É dado um aparte fora do microfone.

A Sra. Teresa Crist, da S^{ta} Lajolo - Não estou dizendo que não tem que ter uma solução definitiva. Estou dizendo que houve, ~~da~~ uma ação da Comissão de Política Urbana, sabendo da situação; tudo o que for possível tem que ser feito. Agora, para que haja o que todos merecem, é preciso atentar para a realidade da Câmara, ~~que não é a rea-~~ ~~lidade~~ da Comissão de Política Urbana. O que devíamos fazer estamos fazendo. A pressão deve ser dirigida à Câmara Municipal, para que vote os projetos de zoneamento que há anos estão aí para ser votados. Desde 1983 não há votação de projeto dessa matéria. Tem que haver uma pressão junto à Câmara Municipal. No ano passado tentamos fazer um trabalho de juntada e análise de todos os projetos, para forçar uma votação. Não conseguimos. Por isso é que colocávamos e continuamos colocando em discussão a necessidade de um Plano Diretor; de alteração do que temos, para que possamos ter a cidade mais adequada ao processo de transformação.

A Sra. Ana Maria Quadros - Quero apresentar só uma questão além do que a Vereadora Teresa Lajolo falou. O problema é que junto com projetos relativamente sérios e de direito, como são esses dois em questão, temos projetos que às vezes visam apenas a especulação imobili-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 26 do proc.
N.º 1472 de 1975
funcionário *VL*

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-4	4	Idelci	Aud. Publ.	15.5.96	A.M. Quadros	

liária e cheiram a negócio. Fica difícil. Estamos colocando o seguinte: a CPI ~~que eu propus~~ do Zoneamento, que eu propus, seria muito rica, porque estaríamos discutindo com todas as entidades. Também não foi votada. Está pendente de votação desde o ano passado. Sabemos que há muito tempo não se faz um Plano Diretor.

A Sra. Teresa Crist. da Silva Lajolo - Houve apresentação na época do governo da Luiza Erundina.

A Sra. Ana Maria Quadros - Houve só a apresentação; não foi votado. Então, a cidade está engessada no passado. Sabemos que é necessário melhorar, garantir a qualidade de vida, ^{a cidade,} não deve crescer de acordo com os interesses especulativos, no sentido de ganhar dinheiro. Mas também não pode colocar uma penalidade para os cidadãos desta cidade.

~~apresentação é feita (em 1975)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 27 do proc.
N.º 1482 de 1995
O PAULISTA
O funcionário 123

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFIA	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	1	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	15.05.96	QUADROS	

A questão é difícil e exige quórum qualificado, dois terços e a Sr.
~~Sra.~~ Vereadora Tereza Cristina de Souza Lajolo colocou corretamen-
te: ou nós fazemos ~~uma~~ uma pressão para valer, pelo menos para resol-
ver os casos mais gritantes como esses ou fica tudo parado e nós não
queremos mentir para os senhores, nós falamos já até individualmen-
te.

Agora, vamos pedir à população que se manifeste.

Quem quer falar? Pois não. Fala o nome antes.

O SR. EMÍLIO BASÍLIO NETO - Sou um dos proprietários resi-
dentes naquela rua. O que acontece, e eu vou iniciar pelo último ca-
~~so~~ so citado: por causa'dessa vocação de apresentar projetos em
bloco, em que muitos deles totalmente justos porque, no caso do zo-
neamento, o nosso caso, e o tipo de projeto que foi apresentado é
para satisfazer, não para provocar uma mudança no zoneamento. Nós
não queremos uma ~~e~~ mudança na característica da região ou ~~da~~ da
rua. A rua já é totalmente inviável para residência. As pessoas que
estão lá estão exercendo comércio da forma que é obrigada, escon-
dida, às escuras, sujeito a um fiscal apertar ~~um~~ botão e nós esta-
mos contra a lei. Quer dizer, o fiscal, quando vem, se for designa-

do para fazer uma multa, ele está cumprindo o dever dele. Então, so-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 38 do proc.
N.º 1472 de 1955
O funcionário *veg*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	2	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	15.05.96	EMÍLIO	

~~Nos~~ mos obrigados a cair naquela situação, que ocorreu durante muito tempo no Brasil, e agora deixou de ocorrer na Índia, em que o comércio, praticamente, é uma atividade ilegal. No nosso caso, por causa do zoneamento. O que nós propomos, o que foi proposto pelos dois Srs. Vereadores é, praticamente, a consagração de uma situação já consagrada, que é a mudança de fato do zoneamento. A rua já ~~foi~~ foi mudada, e outro problema: isso, ~~se~~ acompanhando nos jornais, falando com políticos, o grande ~~problema~~ problema do Brasil, em termos de ~~política~~ política, é que quer se fazer tudo por blocos. E um caso como São Paulo, cada região, cada trecho de rua tem um problema diferente. Muitas vezes nós fomos até, em alguns casos justos e que necessitam alguma mudança, ~~são~~ prejudicados porque, no mesmo bloco, se apresenta ~~um~~ um projeto ~~que~~ que, realmente, vai alterar as características da vida daquela região, que tem uma vida consagrada pelos munícipes, pela população local, e que está se propondo que mude. No nosso caso, é consagração de uma situação. E eu acho inclusive curioso que a Câmara esteja ~~engessada~~ engessada, desde 83, porque São Paulo, de lá para cá - são 13 anos - muita coisa modificou. O próprio trecho da Gabriel, devido ao trânsito, etc. a pessoa lá, por exemplo, tem um despertador às 7:30, 8:00 h da manhã, que é a volume de trânsito, que entra dentro da casa, entra dentro de janelas anti-ruído. Quer dizer, a ~~occa~~ ^Voca-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 29 do proc.
Arq.º P 4459 de 1955
O funcionário *leg.*

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AFORTE
A 5	3	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	15.05.96	EMÍLIO	

ção total daquele trecho tornou-se comercial.

Agora, eu queria que alguns ~~de~~ colegas meus, lá da rua, acrescentassem alguma coisa. Muito obrigado.

A SRª ~~ANNA~~ TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO (PT) - Eu só quero fazer uma observação: o bloco que estamos falando aqui não é um bloco qualquer. É um bloco analisado, para evitar aquilo que você mesmo deduziu - e a Srª Vereadora Ana Maria Quadros falou: projetos totalmente inaceitáveis. No caso de vocês, uma boa parte deles é em regiões onde vocês já tem alteração dada, a realidade já mudou e continua no zoneamento antigo. Então, precisa mudar! Eu já dei parecer sobre vários projetos em que é isso mesmo. Quer dizer, na casa de vocês, a gente sabe' por conta da realidade. Quem passa lá, sabe.

Agora, o que nós queremos fazer é olhar essa situação e dizer: "Esses daqui são votáveis. Estes outros não." Eu dei parecer para um projeto onde era um terreno no meio de um mar de casas, casas com, no máximo, um pavimento. A justificativa dada era que aquilo era uma região de vocação comercial, etc. Quando fui à região olhar, era um mar de casas - o Sr. Datena tem uma fotografia - ,

~~KPOGRAF é um terreninho, sem nada no meio. Se mudamos o zoneamento ali, for~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 30 do proc.
N.º 1472 de 1975
O PAULISTA
funcionário

REALIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	4	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	15.05.96	TERESA LAJOLA	

ça-se a mudança de uma realidade. Este não dá para votar. (Intervenção fora do microfone) Não. Espere aí. Ali, não é nem a discoteca, é prédio mesmo que eles queriam construir, eu sei. Ainda é um prédio de apartamentos. Então, não vou discutir isso. Eu quero dizer isto: este eu não voto. Este nós não votamos, mas outros nós votamos. Isso é o que nós temos que fazer: a análise dos projetos, para formar um bloco, que essa é uma votação onde o quórum é dois terços, e depois, na segunda votação, o quórum cresce. Temos de fazer um grande acordo, concluindo que estes são aceitáveis e aqueles têm ~~problemas~~ problemas. É isso, porque, ~~desde~~ se é desde ~~em~~ 1983, é projeto "para mais de metro" para se reanalisar até, porque há uns que ninguém conhece direito, nem lembra mais. Entendeu? É isso que estou falando. Não estou dizendo que bloco é botar qualquer coisa no meio de qualquer coisa. Não é tratar tudo como qualquer coisa. Para nós, é ter um critério de avaliação dos projetos que estão aí, para podermos votar com a cabeça tendo, realmente, um único objetivo: é este. O resto deixa.

Agora, só que isto, como os projetos que estão aqui, na grandíssima maioria, são de Vereadores, se você deixar um de fora, dá um problema. Então, a questão é acertar ~~uma~~ a consciência dos Srs. Vereadores em termos da responsabilidade com a cidade. É só isso.

se. Por isso, eu queria abrir a palavra para mais gente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 31 do proc.
01.º PA 16152 de 1995
O funcionário *Wesley*

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	1	Paula	AP-Meneghini	15.05.96		

SRA. ANA MARIA QUADROS - O que a Vereadora

Tereza Cristina de Souza Lajolo disse está ^{muito sério} ~~certo~~ porque muitas vezes os moradores das ruas laterais, ou atrás, dessa rua não querem que mude. Eles dizem: "mudou esse preço, mexe com a gente". Então, é uma situação ~~em~~ que temos que discutir muito. Algumas medidas com relação ao trânsito podem ser tomadas para que não descaracterize a outra parte. O que não pode é com o argumento que vai mexer do lado e atrás, não mexer em nada porque beneficia apenas os que estão atrás e em boas condições. Temos que ver aqui os direitos da cidadania.

O que a Vereadora falou é muito importante porque vamos ver ~~quais~~ quais são os projetos justos, e vários aqui o são como este e quais são ~~aqueles~~ os que não são, aqueles que vão enriquecer apenas alguns. Não é o nosso caso aqui. Nós só apresentamos projetos em relação aos desejos da cidadania; jamais apresentaremos com um outro fim, pelo menos de nós duas nos nossos mandatos é o nosso compromisso.

Portanto, não admitimos que qualquer entidade venha nos chamar de retrógrados ou de outra coisa qualquer. Acho

↑ CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	2	Paula	AP-Meneghini	15.05.96	Ana Maria	

que mesmo a entidade que defende a região, se não for capaz de se abrir para verificar o que tem e pensar em soluções alternativas, não está fazendo o ~~muito~~ serviço, mas um deserviço.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Você está querendo falar novamente? Fale.

O SR. EMÍLIO BASILI NETO - Sou residente na rua.

A Vereadora lembrou um caso muito importante que eu já tinha pensado e ela aclarou muito bem agora. A própria mudança do zoneamento faz com que os imóveis se caracterizem para aceitar, por exemplo, veículos. Então, o que acontece? No comércio legal a pessoa pinta a casa, não põe placa e trabalha daquele jeito. Havendo uma mudança no zoneamento, o que se faz? Se faz a ampliação da área de estacionamento; se faz uma adaptação; se faz a quebra da do muro frontal de forma que os carros, ^{o trânsito} dos automóveis que são recebidos por esse tipo de serviço se acomodem no próprio imóvel. se acomodem nesse próprio imóvel. E, estando o imóvel de forma irregular, como é o nosso caso, nenhuma mudança pode ser feita. Então, realmente, se estorva mais os vizinhos da rua de ~~xxx~~ trás

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	3	Paula	AP-Meneghini	15.05.96	Emílio	

estando irregular do que estando legalmente . Temos uma colega que tem uma casa e estávamos conversando, inclusive, que havendo a mudança do zoneamento ela faria uma retirada do muro frontal, uma acomodação que caberiam vários carros no imóvel. A pessoa que queria alugar teria que trabalhar de uma forma clandestina. Então, ela não faria essa modificação. Entedeu? O que acontece? A pessoa que se dirigisse àquele endereço teria que parar numa das ruas adjacentes e é uma casa, como a maioria das casas locais, e como essa mudança propõe uma atividade de serviços e não, por exemplo, uma padaria, algum negócio de venda ao consumidor direto, seriam apenas serviços, o fluxo de carros é pequeno que cada imóvel pode acomodar dentro da sua própria área. Estando irregular não se pode fazer mudanças no próprio imóvel para que se acomode os carros dos clientes, de pessoas de fora que vão se utilizar desse serviço. É muito bem lembrado o que a Vereadora disse. Ela lembrou do incômodo que traria. E, exatamente, traz o incômodo sendo irregular como estamos. A rua já é comercial por debaixo do pano, sem placa, não atendendo a campanha dos fiscais.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 34 do proc.
N.º 1423 de 1975
funcionário 12

RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	4	Paula	AP-Meneghini	15.05.96		

O SR. BILIK - Sou da Rua Gabriel Monteiro da Silva.

Sou Presidente de uma empresa lá há 18 anos. Me dou direitos especiais porque olhando os senhores aqui acho que conheço São Paulo há muito mais tempo do que os senhores.

Em 1948, a Avenida 9 de Julho entre o túnel e a zona Sul era uma zona nobre com palacetes, automóveis, gente elegante. Pelo fato da Câmara e da Prefeitura não ter tomado conta das mudanças dessa avenida, da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio e etc. isso virou um lixo.

Gostaria também de enfocar aqui um ponto muito importante que não foi discutido aqui, mas que a imprensa levantou essa questão: houve invasão do comércio nas zonas residenciais. Ninguém invadiu ninguém. Não houve ataque de cavalaria, e S.W.A.T. não desceu em cima de ninguém de paraquedas. Houve apenas a invasão dos residentes, ou seja, quem residia nessas ruas, não estou levantando apenas o caso da Gabriel para dar altitude ao aspecto inteiro, decidi que não quer morar lá porque não há mais condições. O que foi criado como certa condição há tempos atrás quando as casas onde eu, por exemplo, funcione há 50 anos atrás, hoje não é verdade.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 35 do proc.
N.º AU 4972 de 1975
O funcionário: *Le*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AP. ARTS
A6	5	Paula	AP-Meneghini	15.05.96	Bilik	

É importante que as Senhoras Vereadoras conversando com seus colegas levantem um ponto importante: a Câmara Municipal como uma extensão da Prefeitura tem direito de não aceitar comércio em alguns logradouros. Porém, não possui poder de obrigar alguém a residir nesse logradouro. Não existe lei e ninguém pode me obrigar a morar num lugar que não quero.

~~(Então, levantamos que as Senhoras)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 36 do proc.
N.º 1472 de 1995
PROF. RICARDO REZENDE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	1	Norma	Aud. Pública	15.05.96		

Então, isso tem que ser levado em conta. O que esta Câmara tem, como poder, é regulamentar a permanência, a entrada, eventualmente, do comércio de forma conveniente para um ambiente criado pelo bairro ou pela rua. Pode não permitir botar chafarizes, pisca-piscas, luminosos de toda a espécie, mantendo, preservando, continuando ~~com~~ o aspecto geral do verde, da arquitetura, do traçado das ruas, e me refiro também à parte de estacionamento.

Esse caso desse trecho da ~~XXXXXXXXXX~~ Alameda Gabriel Monteiro da Silva mais que claramente demonstra a verdade destas minhas observações. A rua foi seccionada entre Faria Lima, Brasil - onde estou indo de acordo com a direção do trânsito - entre Brasil e Estados Unidos não é ~~mais~~ comércio, daí para a frente é comércio, quer dizer, perdeu totalmente lógica quanto à razão geográfica, topográfica e sei lá o quê gráfica.

Mais ainda, devido ao crescimento da Cidade e volume de tráfego, ela foi estabelecida oficialmente pelas rádios, pelas informações, até pelo helicóptero como paralela da Avenida Rebouças - e convendo qualquer uma das pessoas a passar em frente da ~~minha~~ minha casa ou a sair com o meu carro seis, seis e meia, a rua está coalhada tanto quanto a Avenida Rebouças.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 34 do proc.
N.º 1472 de 1995
P. Aut. de 1995
funcionário L. 2

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. - ABANTE
A7	2	Norma	Aud. Pública	15.05.96		

Como demonstração do desinteresse dos proprietários ou ex-residentes desse trecho, a quase totalidade deles abandonaram a rua e não sei dizer, neste instante, se são 54 imóveis, parece que 53 ou 51 são comércio...(incompreensível)... e o pesado tráfego da Avenida, da Rua Gabriel como a paralela, a Rebouças, tira dela o resto de eventual atrativo como zona residencial. Penso que não há retorno para esse aspecto. Obrigado.

A SRA. DULCE PIRES DE CAMPOS - Também temos uma casa lá na Gabriel Monteiro da Silva e eu queria falar, além dessa injustiça toda que vocês estão vendo aí, de vinte anos para cá, com a lei de zoneamento, que não viu que, aquele trecho mudou igualmente ao de baixo, que é uma Z-8 - e é incompreensível porque somos MH Z-1 - além dessa injustiça, para coroar, está projetada uma estação do Metrô para aquele nosso trecho.

Então, como é que aquilo é uma Z-1, com uma estação de Metrô saindo ali, pertinho da casa do Sr. Vitor(?) ? É só isso. Obrigada.

O SR. JOAQUIM CAMPOS - Eu fui morar na Rua Dona Hipólita - atual Gabriel Monteiro da Silva - quando nasci, em 1941; passava bom de lá naquela época. Era uma beleza. Agora, com esse aumento de movimen



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 38 do proc.
N.º 1972 de 1975
Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	3					

movimento, eu trabalho durante o dia inteiro, chegava à noite, já dormia muito pouco, dormia quatro, cinco horas, no dia seguinte eu tinha que acordar, ir trabalhar, enfrentar o dia a dia.

E, isso daí, passou uma semana, duas semanas, seis meses, um ano, chegou um ponto que eu pensei comigo: de duas, uma, ou eu abandono o meu trabalho, abandono esta cidade, ou eu tenho que mudar de casa. Foi o que eu fiz, mudei de casa porque devido ao movimento que lá existe não é possível mais morar.

Você vê, se falou que não há mais necessidade de despertador naquele trecho da Gabriel Monteiro da Silva. Realmente não há mais necessidade porque às seis horas aquilo lá é uma alternativa de fluxo de trânsito da Avenida Rebouças, então às seis horas já começa todo aquele movimento que se prolonga, garantidamente, até às dez horas da noite, com o trânsito todo parado, congestionado, buzinação, carros estacionados em frente à sua guia rebaixada, ou seja, você não consegue nem ~~entrar e nem~~ entrar e nem sair do seu imóvel.

Eu não sei qual foi a justificativa, na hora que foi feito o zoneamento, somente quero dar uma pequena lembrada, que a Gabriel Monteiro da Silva, esse trecho que nós estamos discutindo, ele começa na Avenida Rebouças e vai até à Faria Lima. Os dois primeiros quarteis



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA

Folha n.º 37 do proc.
N.º 14010 de 1995
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	4	Norma	Aud. Pública	15.05.96		

quarteirões, ou seja, da Avenida Rebouças até à Rua Estados Unidos é uma zona de prestação de serviços oficialmente reconhecida pela Prefeitura e está todo o comércio instalado lá regularmente. Agora apareceram, encravados nesse trecho todo da Gabriel, somente dois quarteirões, duzentos metros onde não se pode ter regularmente, oficialmente, nenhum comércio, só residências. Se você for analisar, há vinte anos atrás 100% desses imóveis eram residências.

Há questão de dez anos atrás já 20% eram destinados a comércio, e hoje no mínimo 80% são destinados ao comércio. Então, estou dizendo, garantidos, oitenta, então, 90% são comércio, e o que já falaram anteriormente aqui, essa nova linha do Metrô, que está sendo projetada para atender a região que vai até Pinheiros, vai ter uma estação nesse trecho.

Então, ~~atendendo a região que vai até Pinheiros, vai ter uma estação nesse trecho.~~

~~a minha saúde, a melhor coisa que fiz foi ir ao Gabriel...~~

~~15.05.96~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º	40	do proc.
N.º	1432	de 1995
O	funcionário	Weg

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-8	1	dalva	Audiência Pública		15.05.96	

... sinceramente, para minha saúde, a melhor coisa que fiz foi sair da Gabriel Monteiro da Silva indo para outro lugar. E lá está a minha casa sem tem condições de vender ou alugar. * Somente, queria que esse trechinho de dois quarteirões seguisse a mesma ocupação que tem o restante que vai dar na Av. Rebouças até Faria Lima.

Muito obrigado.

A SRA, M Tereza Cristtiha de Souza Lajolo - Há mais alguém que queira fazer uso da palavra? Pausa.

Quero chamar atenção dos Srs. pelo seguinte: o plano diretor que previu a questão do zoneamento, tem mais de 20 anos. A realidade lá, era uma realidade Z-1. Naquele momento

* * *

- Fora do microfone.

* * *

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Espera um pouquinho. Posso dizer? ...

O SR. _____ - Aquele pedaço, em 1973, por



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA

Folha n.º 41 do proc.
N.º 1472 de 1975
O funcionário W2

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-8	2	dalva	Aud.:Pública	15.05.96		

influência da Aeronáutica, é que ele passou a ser zona de segurança nacional. Daí influenciar a Câmara Municipal fazer Z-1. Morava ali um Brigaddeiro da Aeronáutica nessa área reservada para o VI Comando Aéreo .

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOIO - Agora está explicado para vocês? Ninguém está contra vocês. Vamos discutir. Em 1973 ~~em~~ Z-1 tinha uma realidade. Primeiro que aquela realidade também eram de casas. Era um negócio que representava uma concepção uma visão ~~de~~ do que eram aqueles idos. O que acontece? Por interesses ou por uma lei, se organizou transformando ~~Z-1~~ Z-1 —ele demonstrou para vocês qual a causa do Z-1 — Em 1973, nós duas não estávamos aqui na Câmara. Eu tinha acabado de sair da faculdade estava em outra realidade, vivendo a vida de outra forma. Essa lei foi votada, sabemos realmente que em cada lei votada aqui na Câmara há influências e coisas que ~~isto~~ determinam certas exceções e certas situações. Houve uma realidade determinando ali Z-1 e o resto Z-8, —ele disse que a influência foi militar —onde ficou Z-8, naquele momento não era Z-8. As características não eram Z-8. Portanto, se deduz: um, por influência militar e outros por percepção,



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n° 42 do proc.
N° 1472 de-19 95
O funcionário
SAO PAULO 23.

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-8	3	dalva	And. pública	15.05.96		

que ali
poderia detectar no futuro, ou tinha idéia, por exemplo — só para
falar para vocês — vocês já ouviram falar em avenida fundo de vale
não ouviram? Pois bem! Eu moro na região da Freguesia do Ó, quando
eu fui Secretária dos Transportes foi aí que eu entendi, um bando de
~~avenidas~~ avenida de fundo de vale, uma delas na Inajar de Souza, se
eu pegar e fazer até onde ela pode ir, ela vai dar numa proposta
que existe ~~fx~~ de futuro anel viário que corta a Cantareira. Mas quan
do surgiu a ~~idéia~~ idéia de avenidas de fundo de ~~f~~ vale, e que não
é de hoje essas idéias, está ligada a um proposta de um futuro anel
viário lá nos cafundós dos juda. Então essa lei de zonemamento
em 73 tinha previsões futurísticas de criar vocações e tendências
que já estavam prevista na lei. Tudo bem? Só que a realidade mudou
na Z-8, que forçou a barra para o lado de vocês, e forçou a barra
para o resto. É isso que estou dizendo. Nós entendemos isso. Portant
to vocês ficaram exprimidos numa realidade com dois quarterões por
conta da influência que ele falou. Hoje é preciso alterar isso?
A Sim. É preciso. Nós estamos de acordo. Nós três aqui: Antônio
de Paiva, Tereza Iajolo e Ana Maria Quadros. Só que falamos: tudo
bem, damos um parecer favorável junto aos dois projetos até, mas há
um outro estágio, que é a Câmara ~~Muni~~ Municipal como um todo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA

Folha n.º	43	do proc.
N.º	1472	de 1975
O	funcionário	WZ

REALIZADO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 9 1		Adília	audiência	15 5 96		

~~Devemos~~ votemos os projetos de interesse para a cidade de São Paulo, e um dos criterios é esse. Estamos de acordo com vocês. Queremos ajudá-los. Aliás, queremos suscitar para vocês a necessidade da ajuda de vocês para nós.

- É feito ~~parte~~aparte fora do microfone.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Pode ser. Agopa é que eu me situei melhor. Lá era área de segurança nacional.

A SRA. REGINA MONTEIRO - Sou do movimento "defenda São Paulo" e aproveito esta oportunidade para pedir a ajuda ~~de vocês~~ de vocês porque o artigo 174 da Lei Orgânica nunca foi regulamentado, e a hierarquização viária da cidade de São Paulo, ~~que~~ seria igual ao Plano Diretor. O pessoal fica falando em Plano Diretor e se esquece de que mais importante do que ele é um plano viário para esta cidade.

Esse senhor colocou muito bem. Não é uma guerra, ninguém invadiu nada. As pessoas saem de onde moram porque são obrigadas. Ninguém aguenta mais. Eu estou sofrendo isso. Sou moradora do Brooklin velho. Estou sofrendo uma avenida de fundo de vale com Águas Es-



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 44 do proc.
N.º 1472 de 1985
Funcionário

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	2	adília	audiência	15 5 96		

praiadas que foi introduzida no Brooklín velho. Eu vou ser mais uma que não vou ser invadida mas vou ser evadida da minha própria residência se não houver a regulamentação, que é o Executivo quem deve fazer, está pronta no CET. Quero saber onde a gente pode morar, onde é a zona 1 desta cidade. Tem gente que gosta de morar em prédio, eu gosto de morar em casa.

Eu morava no Jardim Paulista, fui para o Brooklin velho achando que iria poder morar sem a renite que tenho hoje por respirar ar poluído. Lá, o que eu tenho? Caminhão, ônibus, tudo passando na minha casa por falta de uma estrutura viária nesta cidade.

Eu aproveito a presença de vocês, dentro da linha do que a Vereadora falou, para que questionássemos o Presidente, o líder do Prefeito, Miguel Colasuonno, exigindo a hierarquização viária, porque ela é quem vai definir a zona 1, que tem que ter um valor venal igual onde está adensado. Se pegarmos o custo do metro quadrado de uma zona 1 hoje é o de uma zona 4 e 5; há um disparate. Há necessidade de se igualar, garantindo, efetivamente, que a zona 1 não sairá da zona 1.

Vocês estão mais do que certos, porque têm um rabicho onde, desde 1972 o fiscal vem enchendo o bolso, sei muito bem o que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 45 do proc.
N.º 1612 de 1975
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	3	adília	audiência	15 5 96		

é isso porque estou há 25 anos na Prefeitura. Vocês estão mais do que certos, estão no seu direito, e gostaria de pedir a sua ajuda para insistirmos no artigo 164, que é a hierarquização viária, para que se defina nesta cidade qual é a zona 1, 2, 3, etc.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Estamos dando rizada, ~~para~~ ~~guardar a memória~~ Vereadoras Ana Maria Quadros e Tereza Lajolo, por que quem tem a maioria nesta Casa é o PPB junto com os partidos coligados e essa rua está dentro do projeto de lei que o Executivo mandou, mas junto com essa rua e outras de igual razão tem uma porção de projetos cabeludos. É difícil que essa maioria queira fazer essa seleção, que é a interpretação da lei.

A SRA TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Nessa questão de um ~~em~~ plano viário, de hierarquização, é difícil esse governo poder fazer isso, porque se for hierarquizar ele contradiz o que ele faz. Ele não tem hierarquia, ele vai abrindo. Ele abre e sai da frente. A população da favela foi posta para correr. A frente de ~~de~~ bras andava escavando. Se você não ~~sai~~ da casa vai junto com a escavação. Houve a morte de um menino por conta dessa posição. Cai fora



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 46 do proc.
N.º 1432 de 1995
O funcionário *Wesley*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	4	dalva	Audiência Pública		15.05.96	

Portanto, o movimento de vocês, além de vir falar com ~~xxxxx~~ a gente, é necessário que vocês se movimentam para falar com todos os líderes de bancadas. Falar com o Líder de Governo, Vereador Miguel Colasuonno; falar com o Presidente da Câmara Municipal, Brasil Vita para que eles façam o que nós estamos querendo fazer há tempo, que é sentar e decidir quais os projetos que nós votamos e quais não votamos equais são os critérios. Por exemplo vocês poderiam estar fazendo um movimento para sugerir que o critério de votação para os projetos de zoneamento que estão aí parados historicamente nesta Câmara, outros critérios são aqueles que regulamente a situação de, uma coisa que já está transformada. Regulamente a situação de vocês. Eu acho que esse é o movimento, estão presentes aqui as companheiras que são do movimento Defenda São Paulo, eu acho que defenda São Paulo poderia se juntar em fazer um movimento num único critério, e pressionar esta Câmara Municipal, para que até o final do ano — final de legislatura ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ porque nós todos aqui fomos submetidos ao 3 de outubro —



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 47 do proc.
N.º 1472 de 1975
funcionário *elz*

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	4	Adília	Audiência	15 5 96		

por bem, senão vai por mal, recebendo a quantia de R\$1.500,00 para sumir e desaparecer. Os que estão em torno, que se danem, como ela contou. Quem tem uma postura desse tipo não vai fazer nunca a regulamentação do artigo 574 da Lei Orgânica. Ele não vai. Nós temos que exigir, como exigimos o plano diretor, já fizemos uma comissão de estudos sobre ele. Temos pressionado o máximo que conseguimos. Sozinhos, não dá.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Só um exemplo: em Águas Espraiadas tem um conjunto de pessoas que não foram notificadas para sair. Os moradores se reuniram e fizeram um estudo, um projeto para que

~~comunicar a situação de uma outra forma~~

~~esta situação~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-10	1	Carla	Audiênc.Púb.	15.05.94		

em vez de desapropriar, usasse uma outra forma. Fomos lá, conversamos com o Secretário de obras desta cidade, mostramos, a população fez um estudo belíssimo, insistimos e nenhum resultado. Quer dizer, se for para garantir os direitos da cidadania não se põe mais dinheiro. Isso é muito triste. Estou colocando porque era a solução dos moradores que fizeram um estudo, eu acompanhei. Era um pouco mais caro, então não interessava.

O SR. — Uma coisa que tem acontecido muito, nós acompanhamos na política nacional, naturalmente a democracia se faz com esse conflito político, esse debate, isso constrói uma sociedade organizada. Mas, muitas vezes, há uma injustiça. Esse conflito de partidos, aquele partido "X" quer tudo ao contrário, ele acaba num choque de ideologias e os políticos acabam não tratando dos assuntos da população.

É muito comum determinado partido que é contra isso, defende os sem-terra, etc, não tratar dos assuntos dos munícipes. ES assuntos passam a ser menos importante, não ter nenhuma importância porque determinados partidos só cuidam de briga ideológica.

Mesmo uma pessoa comunista, de direita, de vocação libe-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA

Folha n.º 49 do proc.
N.º 1402 de 19 95
O funcionário

PROZD	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4-10	2	Caria	Audiência Pub.	15.05.90		

ral tem que sentar e discutir os problemas dos segmentos da população, dos seus cidadãos. E não fazer só a política da ideologia. Ou discute assunto dos sem-terra, ou não se discute nada; Ou discute o problema ~~do~~ do ~~meu~~ favelado, que vai para a Imprensa, ou não se discute nada. O munícipe é esquecido, o cidadão é esquecido em quase todo o País.

Na política acho que estamos numa fase embrionária porque viemos de um sistema de controle rígido, falta de liberdade em vários aspectos. Muitas vezes vemos uma discussão política e ostensivamente só se discute a posição de um partido ou de outro, ~~se~~ não se discute o problema em si. Ficamos congelados, estamos com a pauta congelada desde 86.

A SR.^a Lucia Cristina de Souza Lyrio - Sou do Partido dos TRA-

balhadores, temos discutido, inclusive se você pegar a atuação aqui na Câmara, todos os assuntos. Tivemos juntos com companheiros do PSDB discutindo e colocando na ordem do dia com os moradores a questão da Faria Lima. Não discutimos só a questão do favelado. Discutimos todas as situações.

O problema é que nós, PT, PC do B, PSDB, os que mais estão



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 50 do proc.
SÃO PAULO de 1995
O funcionário *les*

PROTZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1-10	3	Carla	Aud. Público.	15.05.96		

juntos, sistematicamente aqui na Câmara, somos oposição, somos poucos. E não somos oposição simplesmente do contra. Temos sido oposição inclusive trabalhando juntos, com discordâncias políticas sérias entre nós, mas continuamos trabalhando, tentando buscar a solução dos problemas que dizem respeito a todos, sem distinção.

Agora, o que a Imprensa faz é outra história. Quando colocamos problemas na ordem do dia é porque são questões graves. Colocamos os problemas na ordem do dia e discutimos. Por exemplo, nós fizemos aqui, inclusive por solicitação da Vereadora Aldaíza Sposati, do PT, uma discussão sobre o plano diretor. Foi convocada a Imprensa, em que momento a Imprensa quis discutir isso? Não dá IBOPE. O que dá IBOPE é produzir para a população uma versão sobre cada um de nós, como interessa a eles, criar um conflito e não mostrar qual a realidade de atuação aqui na Câmara Municipal.

Em nenhum momento nós aqui na Câmara, pelo menos esses 3 partidos, ^{deixamos} ~~de~~ estarmos juntos atuando ^{em} ~~de~~ cada problema e buscando propostas para levarmos.

Agora, A Vereadora Ana sabe o quanto é difícil fazer com que a Imprensa paute esses problemas. A questão de zoneamento, plano diretor não é uma questão de preocupação da Imprensa. Por quê? O



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 51 do proc.
N.º 472 de 19.05
O funcionário *W. J.*

REALIZADO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
A-10	4	Carla	Aud. Publ.	15.05.96		

O SR. *E. Sejman*, Presidente da Associação do Comércio, deveria ser um dos indivíduos a estar fazendo uma pressão para corrigir uma série de situações como a de vocês se ele defende o setor de comércio.

Agora, é um indivíduo que não pauta, inclusive se ele está relacionado com a Associação Comercial... Se eu fosse presidente da Associação Comercial e verificasse que os indivíduos ~~da~~ associados à minha associação estão vivendo problemas e esta situação ~~está~~ estaria, independente de ser procurado por A, B ou C, defendendo os interesses dos meus filiados enquanto associação comercial. Agora, se eu faço uma crítica desta a este Presidente é porque é o PT. Eu faço isso enquanto "petista". Vou buscar os meus aliados numa briga. Acho que vocês deveriam ir atrás do sr. ~~Albert~~ *Abraham Sejman*. Explicar a situação. Perguntar: "O senhor defende ou não a gente?" Por que a crítica a nós? É porque fazemos isso.

Estou dizendo o seguinte: movimentem-se. Inclusive para cutucar o Sr. Albert, dizer: "o senhor quer ficar aí, eternamente, tudo bem, mas terá que defender os interesses da categoria, ou está brincando com a gente?" Fala para ele vir aqui na Câmara ver os projetos que apresentamos. ~~Abraham Sejman (segundo...)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE
- TAQUIGRAFIA

Folha n.º 52 do proc.
N.º 1433 de 1995
O funcionário: [assinatura]

RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	1	Anelise	AUDIÊNCIA PÚBLICA	15.05.96		

Aliás, até seria bom virmos aqui na Comissão de Política Urbana como fazer para convocar o (inaudível) para falar a ele: "Olha aqui, meu Senhor, vá defender os interesses do povo aí que é seu."

O SR. _____ - (Inaudível. Falou fora do microf.)

A SRA. Tereza Lobo - Então fale para ele não tratar-nos como marginais.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É como a Tereza falou, somando os partidos que são profundamente diferentes, com lutas diferentes, votos diferentes, na hora de defender os direitos da cidadania, temos 23 votos juntos: o voto do PSDB, do PT e do PC do B. Às vezes, conseguimos um outro PMDB, ou PDT. Para passar qualquer coisa são necessários 28 votos. No caso do zoneamento, mais, são 2/3. Então, é só verificar essa articulação, como se faz.

Quando os projetos vão para a pauta, vão através de reunião de lideranças de diferentes partidos. Se dissermos: "Queremos esses que estão aqui.", porque são projetos sérios, corretos, etc, eles dirão: "Mas nós só votamos esses se vocês votarem aqueles." Eles podem fazer muita



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 53 do proc.
N.º 1452 de 1975
O funcionário *Wesley*

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	2	Anelise	AUDIÊNCIA PÚBLICA	15.05.96		

pressão, inclusive em cima do Prefeito também — estamos em um ano eleitoral — para ver o que é que sai. E quem tem que fazer pressão para cima do Prefeito são aqueles de quem ele depende. Quem tem que fazer pressão em cima do partido do Prefeito? Aqueles de quem esse partido depende, que até aceitam ajuda nas eleições, porque, senão, não sai. E aí ficamos aqui, fazemos duas, três audiências públicas e não passa lá.

O SR. _____ - Penso que agora nos damos conta da magnitude do problema da cidade. A Senhora falou: "Abre a avenida." Agora, imaginem São Paulo sem Faria Lima, sem Nove de Julho. Nos domingos o pessoal ia buzinar no automóvel como divertimento de São Paulo, no ~~túnel~~ túnel. Era esse o divertimento.

A Cidade ^{muito} ~~viva~~ viva. Durante muito tempo, São Paulo era a ~~cidade~~ cidade que mais crescia no mundo. Houve um prefeito que disse: "Tem que parar de crescer". Botaram-no para fora. Fez um projeto da Avenida Paulista seguindo um traçado de uma avenida em Bruxelas, fecharam, aterram. Esta cidade é um terror. É preciso que os Senhores se dêem conta de que Gabriel Monteiro da Silva é um pinga no oceano dos problemas que esta cidade cria para vocês todo o santo dia. Isso aqui entope, não an-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 54 do proc.
01 PA 442 do 19 95
O funcionário *W. J. P.*

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CORR. A PARTIR
All	3	Anelise	AUDIÊNCIA PÚBLICA	15.05.96		

da, morre e asfixia. Eu conheço São Paulo, minha Senhora, quando o Centro, com todos os grandes escritórios, era a Praça da Sé e a Rua Direita. São Paulo pulou por cima do Viaduto do Chá e (Ininteligível.) Itapetininga, Rua Marcondes. Experimentou a Praça da República, mas não acertou muito bem, começou a pular para outro lado, a Avenida Paulista. Desceu para a Faria Lima. A Faria Lima não agüentou mais e onde estamos? Na Berrini. Então, é isso o que os Senhores têm que ver. Não é um detalhe.

São Paulo tem uma fantástica, fabulosa região. Chama-se Jardins. São Paulo tem por obrigação, até a enésima geração, preservar os Jardins. São Paulo tem que se dar conta de que, nas condições de hoje, os Jardins jamais serão preservados, porque as gigantescas mansões, onde se criavam sete filhos, morreram. Ninguém tem dinheiro, saco, posição, possibilidade de mantê-las. Então, existe uma possibilidade de trocar tudo isso e deixar entrar (Ininteligível.) como eu entreguei para a Senhora num encontro, um sistema diferente. Como faz Amsterdã, como fez o (Ininteligível.), que é a região de Londres, como fizeram várias outras cidades: preservação de traçado, preservação de verde, preservação da arquitetura, permitindo entrar um certo tipo de comércio, um certo tipo de serviço que não altere isso. É aí que os Senhores conseguirão alguma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA

Folha n.º 55 do proc.
N.º 1472 de 1995
O funcionário

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
All	4	Anelise	AUDIÊNCIA PÚBLICA	15.05.96		

coisa.

A SRA. BEATRIZ LAGO - Terei que me retirar, mas antes gostaria de fazer apenas uma observação. A noção da questão macro eu tenho. Inclusive, eu direi ao Senhor - é duro ter que dizer, mas vou dizer: um dos responsáveis pela expansão que vivemos hoje em São Paulo chama-se Prestes Maia. Parece loucura o que estou falando, mas quem pegar a Vejinha que saiu com os 100 anos de Prestes Maia, vai ver o que aconteceu. Primeiro, foi a decisão que o Sr. Prestes Maia tomou sobre o que investir na cidade de São Paulo. Ele preferiu investir em avenidas e garantir o fluxo viário para transporte individual ao transporte coletivo.

Falamos que estamos atrasados em relação à Argentina. Estamos sim. Só que a Argentina, naquele momento,...

~~Assinatura do Sr. Anelise~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 56 do proc.
PA 14.42 de 1975
O funcionário *Uz*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	1	Monteiro	Aud.Pub.	15.05.96		

teve a decisão de fazer investimento em transporte coletivo. Então, a primeira coisa, nós falamos que a Avenida 9 de Julho sem nós o que seria? Talvez se naquele momento iniciasse um processo de definir que a vocação..., portanto a vocação não é vocação, não, a vocação é determinada pelos interesses econômicos que estão em jogo no momento, ou pelos interesses políticos, como ele disse: segurança nacional a dois quarteirões vira Z-1 porque mora um senhor da alta patente do Exército, ou da Aeronáutica ou dos raios que o partam.

~~Parceira~~
Agora, por exemplo as enchentes do Rio Tietê. Vocês viram o que eles fizeram? Ele era cheio de meandros com uma várzea imensa. O que aconteceu? O Sr. Prestes Maia falou "Não, o senhor vai andar reto", portanto tira todos os ~~meandros~~ meandros e vai ocupar toda a beirada dele. Vai inundar sempre e ele é rio de planície, para afundar, tirar terra lá e fazer aquilo ali, eu disse ao Verador Adriano Diogo no ano retrasado: "Sabe o que vai acontecer com esse processo de retirada? Vai despençar a Marginal daqui um pouco porque quanto mais você tira aqui no meio mais vai..." e teve um buraco que abriu lá no fundo, já perto lá da zona leste e eu disse: "Tereza, está começando a acontecer o que ~~o~~ você falou". Lógico,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 57 do proc.
N.º 1472 de 1995
O R.º 12

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
112	2	Monteiro	Aud. Pub.	15.05.96		

quem tem cabeça sabe.

Então, veja só, quero chamar a atenção que um dos problemas graves da Cidade é transporte e não houve, não há nenhuma atitude por parte do governo de garantir o transporte desde o transporte por ônibus, com qualidade e quantidade, de acordo realmente com os desejos da população, nem o ônibus que dirá investir em metrô, ou garantir o trem porque o que se priorizou no Brasil, historicamente, foi destruir o transporte coletivo para garantir o transporte particular, individual. Lógico, vai entupir mesmo, posso fazer quantas avenidas eu quiser, por cima, por baixo, por onde vocês quiserem que enquanto entrar só carro nesta desgraça a Cidade não vai andar mesmo. E eu fui Secretária de Transportes.

Então, não é só isso, mas fui obrigada a me debruçar sobre essa situação toda. É evidente que nós não estamos vendo a coisa micro, estamos vendo macro e realmente está chamando a atenção sobre uma coisa que me deixa muito angustiada, historicamente, na minha vida: não temos, enquanto cultura brasileira, cultura, seja em que categoria for, em que classe for, em que ganho de salário for, a idéia da preservação da nossa história. O que vem é primeiro mundo, primeiro mundo é Berrini. Portanto, temos de fazer de São Paulo uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 58 do proc.
SÃO PAULO de 1955
O funcionário

ROLZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-12	3	Monteiro	Aud. Pub.	15.05.96		

Berrini. É isso que está na cabeça de todo o mundo e posto por quem? Por quem tem o interesse imobiliário. É ou não é? É, vide Faria Lima. E aí você fica lá com sua casa, que você não sabe o que faz. Mas, de repente alguém chega lá, até que meio por baixo do pano, e cria condições para você vender o seu imóvel para você ganhar um dinheiro e ficar satisfeito e feliz e que no fundo pode ser até essa a pressão que está sendo usada para vocês fazerem isso.

Desculpem, mas acho que é uma realidade que nós compreendemos.

O SR. _____ - Sra. Vereadora, é muito bonito ouvir a senhora, é extremamente válido. Só gostaria de dizer alguma coisa: a parte econômica é válida, dessa ninguém jamais escapará. É lógico dessa maneira movimentar, a criação de avenidas não serve apenas para escoamento de automóveis, ela serve também para escoamento do transporte coletivo. Que São Paulo deveria ter construído há cem anos o metrô, isso todos nós sabemos...

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Como o senhor citou nomes de países da Europa que construíram metrô porque o capital industrial teve consciência da importância do transporte coletivo. Aqui, não.



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA

Folha n.º	59	do proc.
N.º	1472	de 1955
O	funcionário	WZ

PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	4	Monteiro	Aud. Pub.	15.05.96		

O SR. _____ - Mas, Sra. Vereadora, o principal é a gente estabelecer, num certo momento, o ponto, a linha. Até aí nós cometemos "X" erros. Vamos daí para a frente, não adianta explicar que foi Fulano que fez aquilo, não, não. Vamos nos debruçar...

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO - Você quer agora o que eu faria? O que eu faria hoje: primeiro, tem uma coisa votada pela Câmara que se chama Lei da municipalização dos Transportes, que é uma baita discussão mas eu poderia... espere um pouquinho, que eu faria esses donos de empresas de ônibus que estão aí cumprir com o contrato que está lá porque se cumprir com o contrato, fazer um remanejamento e reorganização das linhas, melhora em muito nós sabemos porque 92 foi o ano avaliado pela Associação Nacional de Transportes Públicos como o melhor ano do transporte em São Paulo em vários anos.

Primeiro, o poder público tem essa responsabilidade, poria para funcionar isso. Segundo, exigiria do Governo Federal que o seu Banco Nacional de Desenvolvimento Social, BNDES, não financiasse só a iniciativa privada, inclusive a estrangeira, mas financiasse também as empresas públicas para se construir e organizar o Me-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 60 do proc.
N.º 1472 de 1955
O funcionário: [assinatura]

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	5	Monteiro	Aud. Pub.	15.05.96		

trô, associado a investimento também com o trem. Portanto, juntando o poder público estadual e o poder público municipal, se pudesse estudar e aí é possível, casando os modos de transporte conforme o desejo da população de São Paulo, de origem-destino, tem pesquisa do Metrô, que prova isso, você reorganiza, estrutura e você dá a melhor qualidade à questão da cidade em termos de você poder se locomover.

Isso está provado, existem condições, o que não existe, aí é verdade, é vontade política e determinação.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Se a Vereadora me permite, mesmo antes do Metrô você tem aerobus, tem várias outras situações, o micro-ônibus em pequenas regiões que são excelentes e que resolvem o problema da cidade.

O SR. _____ - Sra. Vereadora, _____



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 61 do proc.
N.º 1472 de 1935
O funcionário W.S.

PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-13	1	Marcia	Aud. Pública	15.5.96		

E eu venho de automóvel para o meu escritório, porque moro no Pa-
caembu e não existe conexão; a não ser que eu tenha fôlego, cora-
ção e pulmão até a Avenida Dr. Arnaldo não existe possibilidade
de eu chegar ao meu escritório. Por isso venho de automóvel. Eu
morei em Londres durante 3 anos e eu vinha de automóvel até o pri-
meiro ponto de ônibus ou até o primeiro ponto de metrô. Não havia
aposta que me carregasse de automóvel para a cidade. Não preciso
disso.

(MANIFESTAÇÃO PARA DO MICROFONE)

O SR. _____ - A senhora que está saindo, eu
queria fazer uma observação. As manchetes nos jornais todos os
dias trazem os conflitos de partidos, etc. E é curioso que a dis-
cordância, em vez de provocar uma discussão provoca no Brasil um
imobilismo. Um grupo não quer, outro grupo também não quer e não
há entendimento sobre nada. Então, temos que fazer um pouco a po-
lítica do México, um pouco a política da Itália, do Partido Demo-
crático Cristão, em que esse partido não faz nada, o outro fica
contra. Eu sou obrigado a generalizar um pouco a culpa. A culpa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 62 do proc.
N.º 1472 de 1995
funcionário

PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-13	2	Marcia	Aud. Pública	15.5.96		

não é de um partido específico, mas da política que se faz no Brasil.

A SRA. ~~ANA MARIA QUADROS~~ — Como o senhor colocou, como a Vereadora colocou, a discussão é: O que é o bem da população? Quais são os partidos, quais são as pessoas comprometidas com o bem da população? Aí nós contamos nos dedos, Tenho certeza que os anos de ditadura impediram esse debate, impediram que a gente fosse para a frente, que a gente avançasse na democracia que se queria, Então ficou um governo de poucos para poucos. E na hora em que os interesses da população entram, fica muito difícil.

Quem mais gostaria de falar? A palavra está aberta. Nós estamos aqui no caso da Gabriel Monteiro da Silva, dentro do panorama nacional, estadual e municipal.

O SR. — Sra. Vereadora, nós fizemos uma pequena reunião agora, com 3 ou 4 pessoas. Nós vamos fazer um memorando com referência ao nosso problema e vamos fazer uma peregrinação a líderes de partido, vamos fazer um movimento coordena-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-13	3	Marcia	Aud. Pública	15.5.96		

do; nós ajudando a senhora e a senhora ajudando-nos.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Fique inteiramente à vontade.

Acho que é colocar, fazer, junto ao prefeito também, junto à Associação Comercial, e outras forças que puderem ter. O triste é nós terminarmos esse mandato sem acontecer nada.

O SR. - Vou fazer uma pergunta à Vereadora, que considero uma das pessoas mais qualificadas, entre os vereadores, para nos explicar o que está exatamente acontecendo conosco. Nós sabemos que foi arquivado. Como a Senhora está a par, gostaria que nos explicasse.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Além do meu projeto e do Vereador Antonio Paiva, nós temos o projeto que o Executivo mandou. E essa rua de vocês está no projeto do Executivo, com inúmeras outras ruas. O projeto foi arquivado, mas não significa que eles não possam reapresentá-lo depois do dia 3 de outubro. Então, acho que na semana passada os senhores já estiveram com o líder desta Casa, e quanto ao projeto do Executivo é a mesma coisa, porque ele tem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 69 do proc.
N.º 1422 de 1995
O funcionário Lery

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-13	4	Marcia	Aud. Pública	15.5.96		

o mesmo teor.

(MANIFESTAÇÃO FORA DO MICROFONE)

Sim, nós faremos, porque eles são praticamente idênticos, a gente já faz um substitutivo; de minha parte não há problema, do Antonio Paiva também não. Faz-se um substitutivo da Comissão igualando os dois, está bem?

(MANIFESTAÇÃO FORA DO MICROFONE)

É igualzinho. Já pode citar o número dos dois, é o que basta porque o substitutivo vai englobar os dois, que é para podermos votar mais rapidamente.

Então, acho que fazer um trabalho com todas as lideranças, com todos os vereadores, com o prefeito também, com o presidente da Associação Comercial, engajando outros na luta. Não sei se vão se engajar ou não, mas temos que tentar. E conseguir que haja consenso nesse projeto. Acho que, pela colocação, os senhores têm a totalidade da região, quem for votar contra: os senhores estão votando contra os direitos da cidadania. Não há nenhuma justificativa para não se votar a favor desse projeto. É muito claro, muito limpo, muito certo. Mesmo ~~se alguns senhores~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 65 do proc.
14072 de 1985
O funcionário 22

ROLZDO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-14	1	Vera	audiência pública	15.5.96		

Se alguma associação vierá falar contra, ela está recebendo o direito de apenas alguns, não dos senhores.

(fala fora do microfone)

Se alguém vier a falar contra é porque está defendendo o direito de outro cidadão e não dos senhores. Então, eu acho que essa articulação é necessária, os senhores sabem, já foi dito aqui, tanto pela Vereadora, como por mim, a dificuldade que tem para se aprovar, precisa de "quorum" qualificado de 2/3 e, na outra vez que se discutir o zoneamento, é maior. Nós não podemos terminar esta gestão, que termina em 31 de dezembro, sem ter resolvido essa situação.

Mais alguém quer falar? Está aberto o debate, nós ficamos aqui até a hora que precisar.

O SR. _____ - Eu vou tomar o cuidado, agora, de falar especificamente do nosso problema. Nós discutimos outros aspectos, agora vamos discutir especificamente o nosso problema. A senhora fez uma citação e eu gostaria de fazer um reforço. Eu acho que esse grupo legislativo atual é o mais sensível a apelos como o nosso, porque o que nós temos assistido de outras Câmaras foi uma certa distância. E, pela primeira vez, eu vejo, não só no nosso caso, mas lendo o jornal, em outros assuntos, eu vejo a Câmara mais mobilizada e mais sensi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 66 do proc.
402 de 1995
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-14	2	Vera	audiência pública	15.5.96		

bilizada. Eu acho que a nossa grande oportunidade, de todos que estão aqui, é nesta legislatura, porque, infelizmente, a maioria dos grupos que têm assumido a Câmara não se sensibilizam muito por vários problemas. Cai na política, bloco contra bloco. E, pela primeira vez, nós temos vários vereadores, como os dois representantes, o Dr. Paiva e a Vereadora do PSDB, sensibilizados com o nosso problema.

Houve momentos, no passado, em que se a gente fosse se queixar, diziam: quantos vocês são? Vocês são uns 50. Que se dane. Nós vimos, pela primeira vez, vereadores sensibilizados, mesmo que sejam segmentos até menores, em termos numéricos, da população.

Então, nós estamos vivendo agora nossa grande oportunidade de sanar essa injustiça. O meu grande temor é que vá vir outra legislação, possivelmente, o Dr. Paiva continue Vereador, e que não se sensibilize com a população. Em outras épocas, simplesmente, lendo jornal, eu vi que a Câmara de Vereadores estava totalmente distante. Infelizmente, eu ainda acho a Câmara federal distante da população.

Então, eu acho que nós todos temos que nos mobilizar, porque é a nossa grande possibilidade de nós sermos ouvidos, porque, infelizmente, só se escutam blocos maiores, como desamparados, favelados, sem-terra, como se todos os outros segmentos da população, que são até maiores,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 67 do proc.
N. 1442 de 1995
Funcionário

PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-14	3	Vera	audiência pública	15.5.96		

não existissem..E a Câmara, atualmente, se sensibiliza por todos os grupos, mesmo um grupo de duas quadras, nós estamos sendo ouvidos, nós fomos atendidos por partidos diferentes. Nós fomos ouvidos pelo Presidente da Câmara, pelo Vereador Colasuono, quando Presidente da Câmara. Pela primeira vez, eu vejo vereadores, até de correntes opostas, sensibilizados e preocupados com o problema, mesmo que seja minoritário. E, infelizmente, isso no Brasil não é regra.

Então, eu acho que todos nós temos que nos mobilizar e atacar esse assunto da forma mais rigorosa possível.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Porque, veja, a função do vereador, da vereadora é representar a população, não, necessariamente, só aqueles que o elegeram. Nós estamos aqui em função da cidade. O problema de qualquer cidadão é um problema nosso. Tem que ser. Se não for, não tem sentido a Câmara. Por isso que a Câmara é até mais importante que todos os outros órgãos, mais que a Assembleia Legislativa, porque ela está direto com a população.

O SR. - Nós estivemos com o Vereador Brasil Vita que assegurou o seguinte: esse assunto não entra na Câmara até as eleições. Depois, passadas as eleições, o assunto vai voltar porque só há dois assuntos importantes, segundo ele. É o zoneamento e o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 68 do proc.
1472 de 1955
funcionário 227

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-14	4	Vera	audiência pública	15.5.96		

orçamento. Então, nós teríamos três meses depois das eleições...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Veja bem, essa é a posição do partido que tem a maioria de vereadores na Câmara. Ele está dizendo que não entra antes. Mas tem que fazer esse trabalho o tempo inteirinho.

O SR. - Isso nós sabemos. A pergunta que eu vou fazer é a seguinte: como o orçamento é um negócio que é muito discutido, está no jornal todo dia, em todas as seções e só no último dia é que vai ser aprovado, é assim que funciona, pelo menos, no passado, funcionou assim, nós teremos tempo para que, nesses três meses, esse assunto Gabriel, esse pedacinho, ou todo o zoneamento, venha a ser discutido realmente?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Depende da pressão dos senhores. ~~Pelo nosso partido.~~ Pelo nosso partido e pelos 23 votos, a gente pode dizer que sim. Nós temos aqui três partidos: do Antonio Paiva, o meu e o da Tereza Lajolo. Com 23 votos, os senhores contam. Agora, precisamos arrumar para fazer os 2/3 dos 56.

O SR. - A Sra. acha que o assunto orçamento não vai ofuscar o zoneamento?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Não. O orçamento entra em outubro. Esse ano, parece que foi votado no dia 23, 22 ou 21 de dezembro.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 69 do proc.
1472 de 1975
funcionário

REALIZADO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-145		Vera	audiência pública	15.5.96		

Não ofusca, não.

O SR. _____ - Agora duas curiosidades da Gabriel.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Pois não.

O SR. _____ - Nesse trechinho da Gabriel, passa mais carro do que no túnel Ayrton Senna. Só para dizer que aquilo não é uma zona 1. E o segundo detalhe que eu queria dizer é o seguinte: se o escritor baiano, Jorge Amado, morasse na Gabriel, estaria impedido pela lei de trabalhar e escrever suas histórias. Só para dizer como a lei é bruta. A Câmara pode fazer alguma coisa enquanto nós estamos aguardando?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Pode. A Câmara fez. Veja que o Presidente, o Vereador Emílio Meneghini já oficiou ao Presidente da Casa, o Presidente da Casa entra em contato com o Secretário das Administrações Regionais e pode suspender a multa.

O SR. _____ - Isso o que nós queremos.

~~_____ - Não sei falar, não sei falar.~~

~~_____~~

~~_____~~

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 70 do proc.
N. 1432 de 1975
PAULO O. O. funcionário 123

ROZÍDO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	1	Marcelo	Au. Pública	15.05.96		

A SRA. ANA MARIA QUADROS — Isso já foi feito na semana passa-
da. Mas é o mínimo de segurança até votar. Os senhores podem se recusar
de pagar multa justificando que o projeto está aqui em discussão. São
dois projetos e mais o do Executivo.

Por isso que eu digo aos senhores que é uma coisa ridícula.
O Governo passou três anos e tanto sem multar ninguém e no final do ano
passado, parece que a pessoa, dizem, vai ser candidato ou não, não sei
se vai ser ou não, fazendo propaganda em cima dos senhores, multando em
cima de alguma coisa que foi consentida, não só por esta administração,
mas pela outra. Então os senhores vejam que no fundo não é ~~política~~ Polí-
tica, com P maiúsculo, mas ~~política~~ ~~politicagem~~ politicagem.

Agora, se vierem a ser incomodados, os senhores se comuniquem
conosco para tomarmos outras providências.

Mais alguém quer fazer uso da palavra.

O SR. — Eu só quero dizer que sou a ~~favor~~ favor
da preservação de todos esses bairros onde existe a Z-1, são bairros no-
bres, são bairros bonitos e que são bairros motivo de estrangeiro, na
hora que chega em São Paulo, conhecer, porque é uma beleza. Associado a
isso, nós estamos entrando no inverno, onde existe esse movimento para
diminuir a poluição e impedir o trânsito de veículos. Nós notamos que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 71 do proc.
N.º 1572 de 1975
O funcionário *W*

PROZÓ	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	2	Marcelo	Au. Pública	15.05.96		

todos esses bairros, os Jardins, o Morumbi, o Pacaembu, funcionam como pulmão verde desta cidade, uma vez que são poucos os parques.

Então quero expressar aqui que sou totalmente favorável à preservação desses bairros. Havendo necessidade eu participo de qualquer movimento, mas, sinceramente, considero que esses dois quarteirões da ~~São Gabriel~~ Gabriel estão numa situação, num processo irreversível, nunca mais voltar a ser Z-1.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Mais alguém quer usar a palavra?

~~Em~~ Está encerrada a discussão. Teremos uma segunda audiência daqui a 15 dias sobre esse mesmo assunto, sem ser a próxima quarta-feira, na outra.

Parabéns pela organização, pela mobilização e vamos à vitória. Sabemos que a vitória é difícil, mas não podemos esmorecer.

Agora vamos entrar na discussão de novos projetos. O segundo projeto é também de minha autoria, e ele altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da Rua Canadá, situada no Jardim Paulista, e dá outras providências.

Tem alguém da rua? (Pausa). Quero dizer que esses projetos, todos de minha autoria, são feitos porque sou procurada por moradores da rua, nesse trecho já é corredor de ônibus, de vários ônibus, ~~para~~ que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 72 do proc.
Nº 1472 de 1995
O funcionário
GRADUADO CONT. APART

PROZISO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADUADO	CONT. APART
A15	3	Marcelo	Au. Pública	15.05.96		

não param de passar, já tem também casas que funcionam como prestação de serviços e os moradores não têm mais condições de morar lá, porque são grandes palacetes e para pagar o ~~XXXX~~ IPTU se torna difícil. Então é a mesma situação. Não sei porquê eles não compareceram. Vou até me comunicar com eles para que compareçam. Esta também volta a discussão daqui a 15 dias, na segunda audiência pública.

~~Alg~~ Alguém quer falar algo sobre o projeto, que é o 1373.

Vai ser dado o resumo do projeto.

O SR. _____ - É o Projeto 1373/95, de autoria do Verador Jooji Hato, o assessor responsável é o engenheiro Felipe, que preparou o seguinte resumo: "Ele exclui o trecho da rua Groelândia, ~~em~~ compreendida entre a rua Atlântica e avenida Brigadeiro Luiz Antonio, da zona ~~M~~ de uso Z-1, que passará a compor trechos de logradouros públicos pertencentes aos corredor ~~de~~ uso especial Z8-ZR1.1.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Estamos aqui para discutir. Parabéns aos senhores pela organização.

O segundo é o 1567/95, de minha autoria, que altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da rua Canadá, situada no Jardim Paulistano. Solicito que seja feita a leitura.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
			1			

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
DT. 10

SEM REVISÃO

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE.

Presidente: Sr. Vereador Emílio Meneghini

Membros : Srs. Vereadores

Aldaíza Sposati

Bruno Feder

Faria Lima

Tereza Cristina de S.Lajolo

Ana Maria Quadros

Audiência Pública realizada no Auditório Ver. Antonio Sampaio
da Câmara Municipal de São Paulo em 29 de maio de 1996.

Solicitante: Sr. Vereador Emílio Meneghini

(Memo nº 01/96 -C.P.U.M.M.A.)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X29	2	Marcelo	Aud.Pública	29.05.96		

de. Lamentável, ele demorou para seguir, mas já está na segunda discussão e vai seguir em frente. Cabe-lhe razão nessa reclamação.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Queria cumprimentar o Vereador Edson Simões pela apresentação desse projeto. Ele visa proteger as crianças, jovens e até adultos, ~~mas~~ mas, principalmente crianças, porque fala em play-ground, e até o início da juventude que podem utilizar esses brinquedos. Acho que realmente é uma loucura quando a gente vê até em escolas, que têm uma legislação específica isso aqui sendo descumprido. Parabéns.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Item seguinte, que é o 1.373/95.

O SR. - O estudo é do nosso assessor, engenheiro Felipe. "Projeto de lei 1.373/95, de autoria do Vereador Jooji Hato, que exclui o trecho da rua Groelândia, compreendida entre a rua Atlântica e avenida Brigadeiro Luiz Antonio da zona de uso Z-1, que passará a compor a lista de trechos de logradouros especiais pertencente ao corredor de uso especial Z-8-CR1-1.

Justifica o autor que a zona Z-1 é muito restritiva e hoje, pela situação atual do local está totalmente descaracterizada pelos usos existentes. Assim sendo, a propositura da mudança de uso regularizará alguns usos já instalados na região".



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X29	3	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Alguma observação?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Esse projeto é o mesmo seguinte, que é de minha autoria, é o 1.567 que estou retirando pelo seguinte: há alguns lugares que têm sentido você colocar e alterar corredores, mas há outros lugares que não têm sentido. No caso da rua Groelândia, se se descaracterizar a rua ~~em~~ Groelância você descaracteriza toda a região. É por esse mesmo motivo que estou retirando no dia de hoje o Projeto de lei 1.567, que é o logo seguinte, porque embora esteja.... Quando chegar no seguinte eu falo. Mas acho que ao colocar essa alteração que o Vereador está propondo, colocar corredor, que em algumas regiões até merecem, nessa aqui, que é um corredor em relação ao trânsito, vai mexer nessa região e aí vamos alterar toda outra região ~~que~~ que é específica Z-1. Então acho que deveria ser preservada. Então essa é a minha palavra contra esse projeto.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - A nobre Vereadora ~~que~~ deixa claro que ~~xxx~~ requer a retirada do projeto? Qual é o número?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Esse não é o meu. O meu é o seguinte.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Nós estamos nos ocupando do Projeto 1.373. Alguém tem algo a colocar? (Pausa). Vamos para o projeto se-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X29	4	Marcelo	Aud.Pública	29.05.96		

guinte, ~~xxx~~ esse sim, de autoria da nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Esses dois projetos vou retirar porque são dois projetos que estive discutindo com os moradores do bairro, que me procuraram, assim como têm pessoas querendo a alteração, tanto do 1.373 como do 1.567. Mas fui procurada por vários moradores do bairro, que têm uma luta grande. Talvez a gente possa ter outras medidas que ajudem a sanar essa região. Então, por isso, estou retirando esses dois projetos, tendo em vista que eles são profundamente polêmicos, embora essa do 1.567 caracteriza, o 1.568 também, há uma luta grande dos moradores do bairro ainda para preservar essa região, porque alterando essa região vai alterar todo o ~~contexto~~ contexto. Então estou retirando esses dois projetos, tanto o 1.567 como o 1.568. Vou fazer o ~~pedido~~ pedido por escrito.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Item seguinte. A Vereadora também retirou o projeto?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Pensando melhor, uma vez que fui informada da presença de x moradores interessados nesse projeto, o 1.568, vou deixar, não vou retirar o projeto da rua Canadá, retiro só o outro, da Nove de Julho. Eu pedi até aos moradores da rua Canadá

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



ROOLZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	1	Vera	audiência pública	29.5.96		

que viessem e que nos trouxessem. Inclusive, eu pediria ao Sr., já havia pedido para outra pessoa, que me trouxesse tudo por escrito.

Então, eu não tiro o 1.567 e gostaria que o Sr. falasse. Porque eu fui procurada por moradores de lá e eu pedi só que me tragam os abaixo-assinados. Então, eu fico com o da R. Canadá e tiro a da parte debaixo.

O SR. _____ - Eu moro na R. Canadá

há muitos anos e é impossível morar-se lá, porque tem brecadas de ônibus, sinaleiro em frente da minha casa, trombada, gritaria, tudo ali. Quer dizer, descaracterizou totalmente o uso residencial. Então, eu moro lá de teimoso, porque não tem outra saída. Acho muito bom o seu projeto e vários vizinhos meus também acharam ótima sua idéia.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI _____ - Eu vou pedir ao

Sr., então, que me traga por escrito de todos os moradores. Eu queria esclarecer: eu fui procurada pelo presidente da sociedade amigos de bairro de lá, dizendo que, se alterasse o zoneamento, alterasse a passagem do ônibus, se resolveria o problema dos Srs.?

O SR.

- Eu moro lá há 25 anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 78 do proc.
N.º 10472 de 1985
O funcionário 125

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	2	Vera	audiência pública	29.5.96		

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Há 25 anos que passa o ônibus. Então, eu não tiro o 1.567. Continua em discussão. Eu gostaria que o Sr. me trouxesse o abaixo-assinado de todos os moradores, solicitando alteração.

O SR. - O trecho da Sra. é entre a Praça das Guianas e a Av. Brasil?

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Isso. É entre a Av. Brasil e a Praça Nicolau Scarpa, que pega aqueles dois quarteirões.

O SR. - Todo mundo que mora ali, já não aguenta mais.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu vou deixar o da R. Canadá. Nós vamos ter que sentar com a comunidade dali, que está meio brava. Hoje me ligou o presidente, dizendo que assim a gente descaracterizava toda a região, que eles têm uma luta de anos. Eu falei: está bem, então vamos sentar juntos e discutir.

A SR. - A Sra. sabe que descaracte-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



ROLÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	3	Vera	audiência pública	29.5.96		

rizada já está faz tempo.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Porque é corredor. Inclusive, o pessoal usa, escondido, mas usa para fins comerciais.

O SR. - Descaracterizado que eu falo como residência. É um inferno morar ali, é trombada, briga, todo dia ali.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu agradeço. Eu não retiro esse, deixo para discussão. Eu retiro o seguinte.

O SR. - Apenas para orientar as notas taquigráficas, eu queria dizer que o PL 1567/95 entrou em audiência pública, de autoria da Vereadora Ana Maria Quaddros. Altera as normas de uso e ocupação do solo entre os trechos da R. Canadá, situada no Jardim Paulista e dá outras providências.

O SR. - Nobre Vereador, nós estamos recomendando, se o nobre Vereador concordar, uma nova audiência pública



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 80 do proc.
n.º 1972 de 1995
O funcionário 22

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	4	Vera	audiência pública	29.6.95		

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Esse da R. Canadá, tudo bem. Agora, o 1568 eu vou retirar. Tem alguém presente do 1568? Eu acho que não há necessidade desse, porque nós vamos sentar, já que eu fui procurada pelo presidente da sociedade amigos do bairro, com todos os moradores da Canadá, pelo menos, com os representantes dos abaixo-assinados. Então, ele continua em pauta. É a segunda audiência?

O SR. _____ - Então, tramitação normal.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu vou tirar o 1568, da 9 de Julho. Tem alguém presente aqui?

O SR. _____ - Vereadora, apenas para registrar: da questão formal, não seria conveniente que o 1568 entrasse na 2ª audiência pública? Porque, caso a Sra. decida não retirar, ele já cumpriu o prazo.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas é que, do 1568, eu conversei hoje com vários moradores, que me ligaram, e a gente vai discutir. Eu acredito que não haja necessidade de ele continuar. Ele já está publicado na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	5	Vera	audiência pública	29.5.96		

audiência. Então, a gente mantém a praxe.

O SR. EMILIO MENECHINI - Vamos para o projeto seguinte:
007/96.

(falas fora do microfone)

O SR. EMILIO MENECHINI - Vamos, então, prosseguir na
apreciação do 1568. Depois, voltaremos ao da Groenlândia.

O SR. - PL 1568/95, de autoria da Vereadora Ana Maria Quadros. O projeto altera normas de uso e ocupação do solo em trechos da 9 de Julho, compreendidos entre a R. Turquia e a Praça Arthur de Andrade Filho, no Jardim Europa, distrito de Pinheiros. Passará esse trecho a integrar a lista de trechos e logradouros públicos pertencentes ao corredor de uso especial Z CR-1.1, que integra o quadro 8J anexo à Lei 9.511/81.

A SRA. ALBAÍZA SPOSATI - Esse da Vereadora Ana Maria Quadros, o pessoal me procurou hoje, porque é aquele trecho da 9 de Julho, onde

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-30	6	Vera	audiência pública	29.5.96		

a parte de cá é comercial e a outra parte não é, quer dizer, é às vezes de forma escondida, porque poderia alterar. Então, os moradores estão muito aflitos, porque foi uma luta de anos, para manter aquela zona intacta. Então, por isso que eu digo que esse eu retiraria por enquanto, porque há uma discussão muito grande e eu não sei se nós precisaríamos manter a praxe da outra audiência pública com ele.

O SR. EMILIO MENECHINI - ~~o Sr. Menechini que a Câmara Municipal de São Paulo~~

~~está sendo encaminhada para a Comissão de Legislação e Jurisprudência~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-18	1	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

O SR. - O mínimo que a legislação obriga é a realização de duas audiências. Pode-se fazer mais.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas é que se eu vou retirar, depois eu represento. Se o pessoal achar que há uma nova, eu vou retirar.

O SR. - Porque não havendo a necessidade de modificação do projeto, Vereadora, na sua avaliação por moradores, o projeto já seguiu o trâmite das duas audiências, ele pode seguir celeremente. S

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então esperamos a segunda realização.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - De acordo, Vereadora?

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - De acordo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-18	2	Mardia	Aud.Pública	29.5.96		

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Então vamos para o item seguinte, que é o 007.

O SR. - O PL 007 é de autoria do Vereador Murillo Antunes Alves. O estudo da assessoria do projeto dá o seguinte resumo: "Altera zonas Z-1 para Z-8CR2, corredor especial, o trecho da Rua João da Cruz Melão, compreendido entre a Av. Gio-~~XXXX~~ vanni Gronchi e a Rua (?) Abdala, no Jardim Leonor." O autor justifica que o trecho do lagradouro em questão situa-se em frente ao estacionamento do Estádio do Morumbi, e duas a três vezes por semana é utilizado pelos torcedores dos jogos. A área é também utilizada como estacionamento por construtoras e por ônibus turísticos, e uma vez por semana torna-se palco de feira livre. A grande circulação de veículos e a vizinhança de todas essas outras atividades afastam as atuais características do local das inerentes a uma zona de uso estritamente residencial. O Vereador anexa à justificativa carta de sete proprietários de imóveis daquele trecho solicitando a alteração. Observação sobre (?):
A Comissão de Constituição e Justiça elaborou parecer em que afir

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-18	3	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

ma a legalidade da proposta e propõe substitutivo que adequou o
V texto do projeto de lei ao que prevê a Lei Orgânica do Município nos seus artigos 46, parágrafo 2, alíneas "a" e "b".

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Quanto a essas alterações, existe algum morador aqui presente? Desse projeto, do Murillo Antunes Alves? Acho que é importante os moradores da região serem consultados. Não sei se, no caso, a Comissão pode enviar cartas para os moradores dessa região, ou pelo menos entrar em comunicação.

O SR. EMÍLIO LENECHINI - Nós vamos colocar em discussão novamente o projeto 1.373, que trata de modificação de uso e ocupação da Groenlândia. Parece que chegaram alguns interessados; está o microfone às ordens daqueles que quiserem fazer uso.

O SR. FERNANDO GERMAN - Meu nome é Fernando German, sou um dos moradores da Rua Groenlândia. Na verdade, nós fizemos aqui um abaixo-assinado só do quarteirão. Em pouco tempo, conseguimos quase que a totalidade. Alguns não foi possível, mas nós estamos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-18	4	Marcia	Aud. Pública	29.5.96		

sabendã que no nosso quarteirão, que vai da Rua Atlântica até a Polônia, praticamente só um morador não se manifestou. Os outros, é que moram no interior, têm as casas alugadas. Eu li o projeto do Vereador, em termos de ^{legalização} ~~legitimação~~, porque já está sendo, na verdade, um corredor. Já é um corredor, tem placas, inclusive está uma pavimentação de tráfego pesado, o barulho não permite mais que as pessoas morem no local, não se consegue alugar as casas para uso residencial, e há uma clandestinidade muito grande. Então está havendo uma especulação imobiliária nesse sentido. A legalização para nós é muito boa. Nós temos aqui, assinados, quase 80% só do nosso quarteirão. Não foi possível fazer a Groenlândia inteira, que é uma rua muito grande e é igual, só que no sentido contrário, à Rua Estados Unidos, que já é um corredor há muito tempo.

Então viemos aqui, representando os moradores, Quanto ao meio-ambiente, que sei que é o problema que está mais em pauta atualmente, o bairro todo está tombado. Então, para cortar uma árvore é um... Portanto, o verde vai permanecer. O que nós queremos é que seja legalizado, mas se for mexer numa árvore é preciso conversar com o CONDEPHAAT, e na estrutura dos imóveis.

O que nós gostaríamos também, o que se reclama que está



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 87 do proc.
NPAU 1892 de 1975
O funcionário *ve*

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-18	5	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

provocando a desvalorização são os imóveis das ruas laterais. Mas
ficariam com estacionamento, uma coisa mais comercial. É só pôr
Zona Azul nesse Jardim. ~~_____~~

~~_____~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A19	1	Monteiro	Aud.Pub.	29.05.96		

Nós não queremos que se mexa no Jardim Europa, a Rua Groelândia já é um corredor. Pedimos, com veemência, que seja aprovado esse projeto, nós estamos realmente e bem interessados. Não é só o nosso quarteirão, trouxemos do nosso quarteirão essas assinaturas porque da rua inteira é difícil.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Os senhores entem o mesmo problema que os outros de outras regiões, quer dizer, ficam imobilizados, o imóvel fica sem nenhuma utilidade. É isso? Não serve para moradia...

O SR. - Não serve para moradia, não conseguimos alugar para moradia e se se aluga para comercial vêm as multas e tudo mais. Então, o pessoal está saindo, temos muitos imóveis abandonados e isso está provocando também uma certa mendigagem no local, que também dá problemas.

Eu agradeço ao senhor.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Mais alguém quer falar sobre o mes-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	2	Monteiro	Aud. Pub.	29.05.96		

mo projeto? (Pausa) Então, passemos agora ao item seguinte, que é o 0056.

O SR. _____ - O PL 56/96 é de autoria do Vereador José Viviani Ferraz. O estudo do assessor Daniel dá o seguinte resumo ao projeto: "Acrece a letra 't' ao inciso 2 do artigo 19 da Lei ~~9048~~ 9048/80."

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Valeria a pena ler a eli.

O SR. _____ - Esse artigo trata das subdivisões dos corredores de uso especial Z-8 CRI (?).

O parágrafo primeiro trata do que se aplica ao corredores de uso especial Z8 cri.1 (?) e seu inciso segundo elenca os estabelecimentos e atividades permitidas. A letra "t", que se quer acrescentar ao referido inciso terá a seguinte redação:

"Pré-escolas, escolas do primeiro e segundo grau desde que o número de alunos não ultrapasse 150 em todos os seus cursos e cuja área de construção não ultrapassar 1500 metros quadrados."

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	3	Monteiro	Aud.Pub.	29.05.96		

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Gostaria que você pudesse ler o "caput" do artigo onde está inserida a letra "d", do artigo 19.

O SR. - O projeto só está modificando a alínea, só faz referência ao inciso, mas posso procurar na lei.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É. O senhor tem a lei aí, toda a lei? Gostaria de dar uma olhadinha na lei.

O SR. - Tenho, Vereadora. (Pausa)

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Aí você acresce no corredor a possibilidade de ter escolas. Até então era prestação de serviços, mas pequenos estabelecimentos. Se joga para o corredor escolas e escolas altera, quem mora perto de escola, do lado ou em frente sabe que altera totalmente a vida da região. É uma mudança brusca. Eu seria contra porque quando se pediu ZR8 para algumas regiões, se pediu corredor, era apenas para pequenos estabelecimentos. Você acrescenta aqui escola porque Z1 já pode, por exemplo, ter es-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	4	Monteiro	Aud. Pub.	29.05.96		

cola desde que haja o consentimento dos vizinhos, ~~dos os vi-~~
zinhos.

Agora aqui você altera de pequenas prestador ~~de~~ serviço pa-
ra existência de escola, dando uma alteração muito ~~na regi-~~
gião. Uma coisa é você poder ter só pequenos pres ~~de servi-~~
ços, outra coisa é você ter escola porque vem uma ~~idade...~~
você poder ter mil alunos numa escola, mil e tanto ~~é de pré-~~
escola a segundo grau.

Acho que a alteração é muito radical para de ~~as ruas,~~
que não comportaria isso. Eu pediria, se pudesse ~~informa-~~
ções ao Executivo.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - A nobre Vereadora ~~audiência~~
ao Executivo preocupada com...?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Preocupada com a ~~alteração,~~ vamos
mudar substancialmente porque uma coisa é você ter ~~prestação de~~
serviços, outra coisa é você ter escolas.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Deferido.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	1	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96	Aldaíza S.	

a fim de que haja pedido de audiência ao Executivo.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Correto. Eu gostaria também de pedir informações ao Executivo sobre aqueles dois projetos de minha autoria. Já consultamos, mas penso que vale a pena, no 1.567 e no 1568, termos um estudo de todos os órgãos do Executivo em relação ao impacto ambiental, porque daí há um respaldo maior. Aliás, todos os que falam em alteração de zoneamento nessa sessão deveríamos pedir, não só dos meus, mas de outros, ao Executivo, que vem com toda a relação de impacto, problema do trânsito, etc.

Então, teremos uma avaliação com mais dados além daqueles que estudamos.

O SR. - Providências convenientes, porque desce para o plenário limpinho.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - É isso mesmo, porque, vejamos, temos, em algumas regiões, nas alterações de zoneamento, posições contraditórias. Penso que, se viéssemos com estudos mais amplos, teríamos mais respaldo de todos eles. E aqui passaram não só os meus, mas dos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	2	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

outros autores. Teríamos, inclusive, uma avaliação de trânsito da CET, do impacto ambiental das mudanças e teríamos mais apoio e de estarmos avaliando. Isso se o Sr. Presidente concordar.

O SR. EMÍLIO MENECHINI (PPB) - Mais alguém gostaria de se pronunciar com relação a esse projeto?(Pausa.)

Então, passaremos ao item seguinte, que é o Projeto nº 205 de 96.

O SR. - O PL 205/96 é de autoria do Ver. Zenas Pires. O estudo é do assessor Felipe Adalto, que dá o seguinte resumo ao projeto: altera o perímetro da zona de uso Z1, excluindo a área delimitada pelas ruas Vicente Feola, Rubens do Amaral, Padre Lebrete e Com. Elias Jafet. Essa área é alterada para Zona de Uso Z3.

O autor justifica que o zoneamento como Z1 é muito restritivo permitindo pouquíssimos usos, estando grande parte da área em questão descaracterizada pelos usos lá instalados. A mudança irá regularizar alguns dos usos lá instalados, organizando o zoneamento para uma maior adequação da realidade local. A Justiça opinou pela legalidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	3	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Eu, como Vereadora, faria também pedido de estudos sobre essa região.

O SR. EMÍLIO MENECHINI (PPB) - Este projeto, nobre Vereadora?

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Também. Todos que forem de zoneamento devem vir com informações do Executivo, de todos os órgãos para que a Câmara possa ter uma posição mais ampla. Penso que isso vale para qualquer Vereador. Quando os moradores pedem qualquer alteração, nós trazemos aqui para discussão, para ouvir a região, para ouvir as entidades que defendem a região e também o Executivo, pois aí se tem um estudo mais amplo, não é mesmo?

O SR. EMÍLIO MENECHINI (PPB) - Correto. Inclusive o 277, não é, nobre Vereadora?

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - É, eu gostaria que lessem o 277, pois os oradores vieram aqui.

O SR.

- O PL 277/96 é de au

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	4	Anelies	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

toria da Verª Ana Maria Quadros e a rejeitoria caberá à Verª Aldaíza Sposati. O estudo do assessor Irani dá o seguinte resumo ao projeto: altera zonas de uso Z1, zonas de uso estritamente residencial, para Z8 RI 11, corredor de uso especial, o trecho da Rua Joaquim Nabuco, compreendido entre a Av. Ver. José Diniz e a Rua Constantino de Souza.

A autora, Verª Ana Maria Quadros, justifica, dizendo que o crescimento do setor de serviços e comércio para atender às necessidades da população tem resbarrado no zoneamento atual, que tende a ser extremamente restritivo, não permitindo o desenvolvimento legalizado das atividades econômicas. Com as mudanças pretendidas, as atividades poderão ser desenvolvidas dentro da lei.

A Comissão de Constituição e Justiça elaborou parecer em que afirma a legalidade da proposta.

A SRA. ANA MARIA QUADBOS (PSDB) - Eu gostaria de ouvir os moradores da região, que me procuraram.

O SR. JOSÉ LUIZ CORELHO - Sr. Presidente, peço a sua licença para entregar à nobre Vereadora Ana Maria Quadros um abaixo-assinado com 100% dos moradores do referido quarteirão. Esse referido quartei-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	5	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

rão da Joaquim Nabuco, que vai da Ver. José Diniz até a Constantino de Souza, já há muitos anos está descaracterizado como residencial. Do lado direito de quem sobe a Joaquim Nabuco, há um restaurante ocupando, praticamente, 30% da rua, 30 metros. Na sua frente, do lado esquerdo, há um posto de gasolina com lava rápido e loja de conveniência aberta 24 horas, já ocupando praticamente 30% desse quarteirão. Os outros moradores, que são seis residências de um lado e seis residências do outro, sentem-se prejudicados, porque no segundo quarteirão, que não está incluído no projeto, já existe uma escola pública com todos aqueles inconvenientes que traz de movimento de trânsito, com leva e traz, automóveis, etc. Essa escola tem três períodos: manhã, tarde e noite. A aula da noite termina às 22h30min, com aquela balbúrdia, algazarra gostosa das crianças, mas que perturba os moradores.

Então, viemos com muito carinho o projeto da...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



REGISTRO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	1	Carla	Audiência P.	29.05.90		

nobre Vereadora Ana Maria Quadros e 100% quer esta modificação do zoneamento de Z1 que já está descaracterizado há mais de 30 anos.

A SRª. _____ - Gostaria de

dizer que esses moradores já estiveram, na gestão passada, com o mesmo pedido a outro Vereador, na gestão anterior.

O SR. PAULO FACIOLE - Meu nome é Paulo Faciole, sou morador da Rua Joaquim Nabuco e venho reforçar as palavras do nosso amigo Coelho.

A rua Joaquim Nabuco é uma rua tradicional do ~~Manhattan~~ Brooklin, uma rua nobre, foi uma rua nobre. E 300 metros da Joaquim Nabuco é completamente comercial, um comércio limpo, ativo, de ótimo nível. Da nossa esquina em diante o comércio é proibido, continua simplesmente proibido, embora tenha o mesmo trânsito, ônibus, carro, fumaça, poluição. Então, não se justifica que apenas da nossa esquina em diante seja proibido e o resto seja liberado, um comércio legalizado há mais de 30 anos, e o nosso quarteirão não. Afinal, é o mesmo problema da rua Groelândia. Em vez de querer residencial, nós queremos comercial, porque naturalmente os imóveis também perderam o seu valor. Não existe valor

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
	2	Carla	And. Públ.	29.05.96		

comercial porque é proibido o comércio e não existe o valor residencial porque não tem valor residencial. Quer dizer, minha casa comprada há quarenta anos está completamente desvalorizada. Não se tem prazer de uma pintura, uma reforma, coisa nenhuma. Existem diversos imóveis semi-abandonados, justamente por este motivo. É uma coisa que não se justifica, só um quarteirão, com aquele trânsito, aquele movimento, sendo proibido o comércio.

Eu, por exemplo, não sou comerciante, nunca fui comerciante, resido ali há quarenta anos, gostaria que fosse residencial, gostaria de morar numa zona residencial. Mas não é mais residencial, então, não sendo comercial deveria ter um valor assegurado, pelo menos.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - É interesse

sante colocar que o grande grama, por isso que apresentei alguns, é o seguinte: como mantemos a qualidade do meio ambiente, a qualidade da cidade sem prejudicar os moradores, porque no caso deste quarteirão, no caso das outras duas que apresentei, os moradores estão se sentindo engessados pois eles não podem vender porque ninguém quer comprar o imóvel. Não podem alugar porque realmente descaracterizou.

~~Resposta~~ Agora, eu acho que se tomássemos como linha, não

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	3	Carla	Ad.Pública	29.05.91*		

sei o sr. Presidente, e solicitasse informações ao Executivo de todos, e não é tão denorado assim, vem com respaldo maior do impacto do meio ambiente, do problema do trânsito.

O SR. _____ - Como estou dizendo -

do, por exemplo, a outra parte da Joaquim Nabuco, lá para cima, é plenamente residencial. Nós estamos solicitando a nossa quadra. A nossa quadra nunca mais voltará a ser residencial, só não é legalizada, mas é comercial, praticamente.

É esse o nosso pedido.

A SRA. ALDAÍZA SPOBATTI - Foi nesse sentido que apresentei.

Inclusive para virmos aqui discutir como um todo, e dentro de uma linha geral para a cidade. Eu propus, quero esclarecer, estou repetindo para poder gravar, eu apresentei um projeto de CPI, Comissão Parlamentar de Inquérito, para analisar todo o problema de zoneamento. Todos os problemas que haviam, por que foi desrespeitado, por que não se manteve. E muitas vezes sabemos que as regionais fizeram um descaso desses problemas nas diferentes regiões, não olhando e não mantendo.

É nesse sentido que trazemos aqui essa solicitação: tendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	4	Carla	Aud. Públ. 1	29.05.95		

em vista ~~que~~ garantir a qualidade de vida, mas garantir também o direito de cidadania pois as pessoas não podem ficar prejudicadas.

O SR. _____ - Além do que o comércio ilegal prejudica. Se fosse o comércio legal a Prefeitura receberia seus impostos todos certos. Agora, quando é uma coisa comercial camuflada...

A SR. ALDAÍZA SPOSATI PT - E o senhor ainda vive uma contradição porque muitas vezes a Prefeitura recebe os impostos devidos como comercial numa zona Z1. É mais grave ainda. Convive com esta contradição.

Mais algum orador?

O SR. DEONARDO FLEURIN - Meu nome é Deonardo Fleurin, também sou residente da Joaquim Nabuco, nº 310. Queria só reforçar o que os outros falaram e acrescentar ~~que~~ vários fatores. Em primeiro lugar, esse Colégio chama Mário de Andrade e compreende praticamente um quarteirão inteiro, logo após essa quadra que pretendemos que se torne comercial.

Outra coisa que quero salientar é que esse corredor já foi

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	5	Carla	Aud. Públ.	29.05.95		

utilizado de fato comercialmente, antes da lei do zoneamento. Então,
é uma região que tradicionalmente já foi comercial.

Outro fator que não foi mencionado aqui ~~é a situação da região~~

~~que é uma região comercialmente utilizada, antes da lei do zoneamento.~~

~~segundo~~

~~segundo~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	1	Adilia Audiência		26 5 96		

É sobre os inconvenientes. Temos na esquina desse bar que toda sexta-feira tem um sambão. Residir lá é inviável porque é barulho a noite inteira. Tem conjunto e tudo mais. Na frente temos esse posto 24h que a briga pessoas à noite que vêm beber, gritar, etc. Temos a Fábrica Lacta. O dia inteiro tem cheiro de chocolate. Temos lá vários problemas que tornam impossível usar como residência. Somos um cinturão dentro de uma área residencial, praticamente limítrofe. Temos vizinhos de trás, que fazem frente para a avenida Vereador José Diniz, são áreas extensas e já há comércio por trás, pela frente, dos lados e esse movimento até 10 horas, pessoas que saem às 10,300, vândalos, barulho, prostituição, que sempre tivemos na Joaquim Nabuco. Quer dizer, descaracterizou como residência. Eu não deixaria um filho meu olhar esse local para sua residência.

À noite, às vezes dispara alarme de um estabelecimento comercial que não tem ninguém. Atrás ocupa uma área vasta. Esse ruído se distribui por toda quadra, para toda a região e passa a noite inteira e não tem ninguém para acudir. É um local comercial há muito tempo, desde o princípio.

O SR. EMILIO MENEZINHINI - Mais alguém?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	2	Adilia	audiência	2495 96		

O SR ANTONIO PEREIRA NETO - Sou morador da Joaquim Nabuco.

o projeto da nobre Vereadora se refere tão-somente a uma quadra, mas o problema existe na rua inteira, não só na primeira quadra. A Joaquim Nabuco já perdeu as características residenciais. Não se consegue nem vender ou alugar casa mais. O Trânsito é intenso, temos a zona comercial na parte inicial, na parte final também. Temos o Supermercado Peg & Faça, essa escola que tem trânsito característico de crianças e adolescentes, e é só abrir a lista telefônica de endereços para notar que na Joaquim Nabuco tem muitas casas de uso comercial.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - A extensão da rua toda?

O SR. ANTONIO PEREIRA NETO - Praticamente a extensão. Ha quatro anos foi feito um abaixo-assinado da rua inteira. Pegamos praticamente 95% e encaminhamos à Câmara Municipal mas, infelizmente, não tivemos resultado.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - O senhor lembra para quem encaminha época?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	3	Adilia	Audiência	29 & 5 96		

O SR ANTONIO PEREIRA NETO - Tinha um cidadão cuidando das assinaturas. Faz cinco anos que eu quero vender ou alugar a minha casa onde moro há 25 anos e não consigo nem alugar nem vender. O trânsito é intenso. Aproveitando a informação do nosso prezado vizinho, a minha casa fica em um ponto altamente explorado por travestis e prostitutas. Tiroteio ali é toda noite, na Joaquim Nabuco com a República do Iraque. Aquela esquina é um ponto destinado a esses maus costumes.

A solução, permita-me a nobre Vereadora e os companheiros é determinar a Joaquim Nabuco como um todo. Ela é um corredor e, na minha humilde opinião, a lei, respeitando V.Exa., deve refletir a realidade social. Ela existe, é um fato concreto, não é uma pretensão exdruxula nbsa. Quero sugerir à vereadora que, se possível, estudasse o seu douto projeto acrescentando as demais ruas da Joaquim Nabuco.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Nós poderíamos, na solicitação de informações ao Executivo, pedir não só esse quarteirão mas também o resto da rua. A gente observa que a rua é extremamente Z-1. O senhor está colocando que além desse quarteirão o senhor já sente a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	4	Adilia	audiência	29 5 96		

descaracterização da rua.

O SR. ANTONIO PEREIRA NETO - É só pegar a lista telefônica, na parte de endereços da Joaquim Nabuco, que vai notar várias empresas.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Se pudesses pedir além desse quarteirão um estudo da rua como um todo.

O SR. ANTONIO PEREIRA NETO - Da rua como um todo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Ver o impacto ambiental, o trânsito. Ver o que a alteração de uma rua provoca no entorno. Para quem chegou depois, estamos pedindo de todos os projetos informações ao Executivo, do estudo da região.

O SR. - Gostaria de transmitir aos senhores que fizemos uma pauta e ela começou e alguns presentes chegaram depois e têm a ver com alguns projetos anteriores àqueles que estamos discutindo. Eu consulto...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Os moradores do Jardim Europa estão presentes? Quem é do Jardim Europa? Com quem eu falei no telefone. So...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	1	dalva	Aud. Pública	29.05.96		

Explicando para o senhor; os projetos aqui colocados, qual deles o senhor vai falar? (Pausa) Quer falar sobre todos.

Vou dar um esclarecimento: pedimos informações ao Executivo de todos os projetos, porque que apresentei os quais com 100% de assinaturas dos moradores da rua. Eu sei da luta e a respeito profundamente em preservar esse pulmão verde da cidade.

Então nós estamos pedindo informações ao Executivo, e vamos discutir com os senhores em outras reuniões, que me coloque às ordens para discutir todas as soluções, e inclusive que faça um estudo em relação ao trânsito, CET, impacto ambiental e aí teremos mais dados para estar enriquecendo a discussão.

SR. MÁRIO ZARANTI RATEAN(?) -, Presidente da Sociedade Amigos dos Jardins, estamos nesta Campanha, por incrível que pareça, exatamente quando surgiu a lei do zoneamento. Enquanto não havia lei do ~~zoneamento~~ zoneamento, não havia corredor, o ~~bairro~~ bairro era tranquilo, não havia invasão de espécie alguma, tudo era respeitado, mais depois que estabeleceram diversos corredores, começou uma verdadeira anarquia no Bairro Jardins. Todo mundo queria ganhar um pedaço e fazer uma loteria esportiva no nosso bairro. E com is-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	2	m dalva dalva	Aud.Pública	29.05.96		

so o bairro vêm se degradando. A degradação do bairro começa; primei-
ro com a fiscalização que é ~~inócua~~ inócua. Então se a fiscali-
zação é inócua isso não justifica que se destrua todo o bairro.
Esse pulmão verde que é tão importante para cidade, que deveria ser
transformada numa zona, num segundo Ibirapuera, onde as crianças pu-
dessem andar de bicicleta, patinar, jogar futebol e o bairro fosse
respeitado e fechado, como ele era antigamente, ~~mas~~ mas isso cabe
a Prefeitura, o importante ~~que~~ é ~~que~~ que a força do Legislativo
deve obrigar o Poder Executivo a respeitar as leis, e não ir ceden-
do. As justificativas que existem é que na medida em que a lei não
é respeitada, então vamos mudar e vamos aderir a desregulamentação
O que nós estamos fazendo até hoje, é ~~prestigiando~~ prestigiar quem
não respeita a lei. Nós temos que fazer é o contrário. Se nós esta-
belecermos um Plano Diretor, e esse plano vêm sendo vilipendiado, à
cada instante e com isso acende uma fogueira num canto do bairro.
Fizemos tombamento, não adiantou nada., porque também se comprometeram
Então a tendência da cidade, qual é? Vejam o seguinte: o Centro da
cidade virou um caos. As lojas estão desocupadas e fechando as por-
tas, os escritórios estão ~~fechando~~ fechando, porque a cidade ~~em~~

virou um pandemônio, não se pode mais andar nas ruas que é assalta-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	3	dalva XXXX	Aud.Pública	29.05.96		

do, porque é tamanha a quantidade de marreteiros que ~~vendem~~ vendem produtos contrabandeados. Então é um contrabando aberto, sem fiscalização alguma, e o resultado: fogem para os bairros residenciais, esses escritórios, por falta de garantia. O Centro fica vazio, se fala muito em recuperação do Centro, mas não se faz nada...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Existem projetos para a recuperação do Centro. Os meses já foram discutidos nesta Comissão e estão em andamento na Casa.

O SR. MÁRIO ZARANTTI RATEAN(?) - Veja bem! A senhora fala em recuperar o Centro, mas se não eliminar a causa, não vai se resolver nada, porque a causa é o bandidismo no Centro da cidade. A senhora não anda sem estar tropeçando em panos no meio da rua, cheios de muambas. Então o que queria levantar é o seguinte: nós devemos preservar essa área verde ou não. Este é o ponto grave da cidade. Se for permitido que cada um defenda um pedacinho, então nós estamos perdido. Então vamos acabar com tudo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	3	dalva	Aud.Pública	29.05.96		

A SRA. ANA MAIRA QUADROS - O que o senhor coloca é profundamente importante. Nós temos aqui três projetos com relação aos Jardins; Rua Canadá, Av. 9 de Julho, Rua Gabriel Monteiro da Silva entre a Av. Brasil e Estados Unidos, — quero colocar aqui o porque apresentei esses projetos. Estou aqui na Câmara há pouco tempo. Toda minha vida dizia respeito a área da Educação. Estou representando àquelas pessoas que votaram em mim, da ~~ma~~ melhor maneira possível, garantindo o direito da cidadania e a qualidade de vida da cidade — Os moradores colocam o seguinte: eles ficaram imobilizados porque suas casas perderam o valor de residência, e o valor comercial. Não podem ~~alugar~~ alugar, porque são multados. Eu não apresentei ainda — porque eu sei que precisamos aprender muito a nossa educação pública, há algumas cidades do Mundo que o pessoal mantém a característica do verde, da residência e utiliza como é o caso de Londres, pudíamos estudar alguma coisa nesse sentido — porque a nossa ~~pre~~ preocupação é se você faz isso depois ~~x~~ as coisas têm outro sentido. A pessoa descaracteriza o verde. Então por isso que a discussão demorou. ~~seria muito mais rápida~~.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	1	Paula	aud. pública	29.05.96	Ana Maria	

seria interessante que os senhores que já estão há anos nessa luta por essa região, apresentassem algumas propostas, por exemplo, com relação ao ônibus na Rua Canadé em relação à Avenida Nove de Julho quanto ao intenso trânsito daquela região.

Estou pedindo até os de minha autoria, embora já tenha estudado toda essa parte, informações do Executivo para ver toda essa parte de impacto. Nós temos que crescer para isso porque caso contrário ficaremos nessa briga.

O SR. _____ - O DSV é estadual, a Secretaria dos Transportes é municipal e ninguém se entende. Você fala com um que joga para o outro. Você fala com a parte municipal e o culpado é o DSV estadual e vice-versa. Nós não temos força e nem poder para chegar e exigir uma definição. A senhora, que é Vereadora, poderia MM encabeçar isso?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Posso, com o maior prazer.

O SR. _____ - Se o problema é trânsito

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	2	Paula	aud.pública	29.05.96		

~~XXXXXXXXXX~~ vamos mudar não só a Rua Atlântica. A Rua Bolívar tem um trânsito igual ao da Rua Canadá. Depois, a senhora tem as Ruas Guadalupe, Venezuela, Polônia, Inglaterra, Dinamarca, Alemanha - onde moro -, o trânsito é insuportável - Cuba, França, México, Holanda, Portugal, Turquia, Bolívia, Argentina, Chile, Bermudas. Então, não é possível atender um trechinho de rua e deixar todos que sofrem do mesmo mal. É absolutamente injusto.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Então, nós temos que sentar e buscar um outro programa de trânsito para a região.

O SR. - Exatamente.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Me disponho a sentar com os senhores e apresentarmos tanto para o DSV como para o CET propostas. O que queremos aqui é garantir a qualidade de vida e não haver prejuízo para o cidadão. Não tenho nenhum outro interesse nesta Câmara. Fui eleita assim e pretendo cumprir sempre esse papel.

O SR. - Então, a senhora



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	3	Paulo	aud. público	29.05.96		

está de parabéns e acho que podemos trilhar juntos esse caminho.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Inclusive, estou pedindo um de minha autoria ao Presidente da Comissão para que possa informações ao Executivo em tudo. Como Vereadora posso pedir especificamente para determinada rua o número de veículos que possam e quais as possibilidades que a CET tem de fazer alterações. Agora, além de encaminhar isso, acho que poderíamos fazer um estudo em conjunto. Não há intenção de prejudicar o morador e descaracterizar um pulmão verde da Cidade.

O SR. _____ - Eu gostaria que a senhora aguardasse a hora que pudéssemos fazer um estudo mais amplo do que fazer uma colcha de retalhos.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu ia retirá-lo de pauta, mas a pedido de alguns moradores presentes não vou retirar. Vou pedir informações ao Executivo. Enquanto eles estudam lá nós estaremos junto também e vou apresentar aquilo que for melhor. Não haverá prejuízo para ninguém. Não tenho nenhum interesse que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	4	Paula	aud.pública	29.05.96		

para todos os cidadãos.

Mais alguém quer fazer uso da palavra?

Seria interessante o senhor pegar o microfone e se apresentar como morador da rua.

O SR. _____ - ~~XXX XXXX~~ Quero dizer que a associação que está defendendo deveria ter se manifestado há mais tempo, por exemplo, quando colocaram os ônibus porque descaracterizaram o bairro. Por que naquela época eles não brigaram por isso? E, agora que já está tudo descaracterizado eles vêm atrapalhar. Não é possível isso. Estamos numa situação de fato que deixaram acontecer. Agora essa situação já mudou muito. Isso é o que eu quero colocar às associações que querem atrapalhar o seu projeto que é muito bom.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Acho que seria interessante eu ouvir porque o que sentimos aqui sentimos na cidade inteira. Eu poderia fazer como aquele animal que enfia a cabeça na terra não trazendo o assunto para discussão. Mas, acho que estamos aqui para resolver o problema da melhor maneira possível.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	5	Paula	aud.pública	29.06.96		

A senhora diz o nome e de orde é...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-25	1	Camilo	Aud. Púb.	29/05/96		

O SR . : A senhora poderia

se identificar pelo microfone, por favor?

A SRA. CELINA ALAN DE PIERRE: .R/. 007/ de autoria do Vereador Murillo Antunes Alves, ^{alterando} ~~referente~~ às normas de uso e ocupação de solo. ^{JARDIM LEONOR} A Rua João da Cruz Melão fica situada bem em frente ao Estádio do Morumbi, só para vocês situarem o nosso problema .

De um lado, temos a Avenida Jorge Saad que sai do Shopping Butantã em direção ao Estádio do Morumbi. De outro lado temos a Av . Giovanni Gronchi , que também é um corredor comercial. A R . João da Cruz Melão fica exatamente no meio, onde seria a ligação entre a Av. Jorge Saad e a Av. Giovanni Gronchi , ou seja, ^é uma extensão desse corredor.

Em frente à casa de minha irmã, existe aquela praça que é utilizada, praticamente, como zona comercial . O que nós temos lá? Três vezes por semana, há uma feira livre e a movimentação de caminhões começa pelas quatro horas da manhã. Nós temos estacionamento dos ônibus, tanto do Palácio dos ~~XXXX~~ Bandeirantes como do Hospital Albert Einstein, com os ônibus parados na referida praça devido ao movimento do pessoal .

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-25	2	Camilo	Aud . Púb.	29/05/96	Sra . Ce lina	

Nós temos uma banca de jornal, que hoje não é mais . Hoje é praticamente uma loja. Além de jornais e revistas, vendem-se livros, refrigerantes, cigarros e miudezas em geral. Temos também uma floricultura, que antes era uma banca de flores ; e fizemos até projetos de jardim .

Não tem cabimento, numa Zona considerada Um, ter-se todo esse tipo de comércio. Sem contar, aquele tipo de comércio que todos vêem ao passar no Estádio do Morumbi : venda de churraquinhos, bandeiras, camisetas . E inclusive há um sanitário público que deveria ser ^{utilizado} ~~usado~~ pelos guardas, mas na realidade é moradia de pessoas que não têm onde morar .

Nessa situação, nós nos perguntamos: Como essa rua pode ser considerada Zona Um? É o mesmo problema da ~~Rua~~ ^{R.} Joaquim Nabuco. Quer dizer, é uma rua onde o próprio ^{desenvol-} ~~movimento~~ espontâneo da cidade já caracterizou como uma zona comercial.

Eu, inclusive, moro na Zona Um, numa rua super tranqüila próxima à R. Joaquim Nabuco .

Só para sentir a discrepância, eu trouxe umas fotos para mostrar para vocês . Esta é a foto da minha rua, onde caracteriza a Zona Um, pelo fato das pessoas podem caminhar, ~~andar~~ ^{passar} com os cachor-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-25	3	Camilo	Aud . Púb .	29/05/96	Srª Celina	

ros, podem empurrar seu carrinho de nenê . É uma rua tranqüila onde o comércio espontâneo ainda não chegou, o que caracteriza como Zona Um .

Eu também trouxe, só para efeito de comparação, as fotos da R. João da Cruz Melão, que também é ^{caracterizada} ~~considerada~~ Zona Um . O que vemos é a feira livre, os ônibus estacionados. Se observarmos as fotos, o estacionamento é proibido nos dois lados, para que seja facilitado o tráfego da Av . Jorge Saad para a Av . Giovanni Gronchi. Se existe essa previsão da Companhia de Tráfego, como pode-se considerar isso como Zona Um?

Da mesma forma que acontece com a R. Joaquim Nabuco, há todos os inconvenientes da nossa rua ser caracterizada como Zona Um. Quer dizer, o imóvel perde o valor comercial . Ninguém ~~qu~~ quer comprar uma casa lá para o uso comercial.

O que pleiteamos é que seja alterada a caracterização de Zona Um . Sou leiga no assunto, mas gostaria que essa rua fosse caracterizada da mesma forma que é Av . Jorge Saad, ^{seja} um corredor comercial . Com isso, trará vantagens a todos os residentes e para todo o comércio que hoje já existe lá realmente . Alguém gostaria de saber algum detalhe?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-25	4	.Camilo	Aud. Púb.	29/05/96	Srª Cecília	

O SR. _____ - Se alguém quiser
usar o microfone, fique à vontade . .

A SRA . EVA FRIGÉRIO - Sou arquiteta e sou moradora no
Jardim Europa. Pode parecer elitismo, querer defender o verde, mas
acho que o verde de São Paulo não pertence só aos moradores do
Jardim Europa. Pertence, a toda cidade de São Paulo . Nós estamos
defendendo o verde não só para nós, ~~mas~~ mas para toda a cidade .
Queremos que o verde se mantenha, ~~mantenha~~ ao evitar que certas vias
se transformem em corredores comerciais, porque a degradação vai se
espalhando . As pessoas acabam com o jardim e coloca-se pavimentação,
cimentado, porque falta espaço para estacionamento de carros .

Eu já vi arrancarem árvores

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	1	Angeäla	Aud.Públ.	29.05.96		

porque está impedindo o estacionamento ou a entrada de carros e a depredação é como se fosse uma lepra, vai comendo um pedacinho de cada vez.

As pessoas que estão nas ruas mais tranquilas acham que essa degradação não vai chegar até elas, mas chega sim, é só esperar um pouquinho. E também temos de pensar não só em nós mesmos, ~~temos~~ temos de pensar nas próximas gerações.

Então, esta Cidade tem de ser preservada para nós e para os nossos filhos, para ~~que~~ que eles possam andar tranquilos, para que eles possam ter uma qualidade de vida um pouco melhor e não permitir que a Cidade se degrade cada vez mais, porque isso não vai levar a nada.

Acho que este é mais um apelo nesse sentido. Muito obrigada.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Mais alguém? (Pausa.)

A SRA. - Eu queria cumprimentar os nobres Vereadores pelo empenho que têm em melhorar as condições de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	2	Angela	Aud.Públ.	29.05.96		

vida nesta Cidade, mas gostaria de levantar algumas questões que me parecem um equívoco dentro desse empenho em melhorar a qualidade de vida nesta Cidade.

Dentre essas questões que me parecem equivocadas estão as propostas hoje discutidas. E, no que se refere especificamente aos bairros Jardim Paulistano, Jardim América, jardins em que eu resido há 40 anos, sou obrigada a dar, aqui, um depoimento em favor da qualidade de vida, qualidade de vida essa que ~~maximamente~~ deveria ser estendida a todos os bairros de São Paulo.

Não se justifica as zonas de periferia apresentarem esse aspecto desértico que conhecemos muito bem. Como educadora, conheço muito bem toda a região de São Paulo. A Ana Maria sabe, porque trabalhamos juntas muitas vezes. Lá é um deserto em que as pessoas ~~estão~~ estão sendo sempre empurradas mais para fora.

O que estamos assistindo hoje é o espetáculo de sempre que se oferece não só aqui ~~mx~~ mas em todas as cidades do mundo, que é uma pressão imobiliária constante. Essa pressão imobiliária é constante mas procura brechas e ~~maximamente~~ este é um momento muito delicado em que esta Câmara tem de estar realmente com

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	3	Angela	Aud.Públ.	29.05.96		

todas as antenas ligadas, pois é uma época de mudança de governo e uma época, também, em que está em questão a Lei Orgânica que trata da urbanização da cidade, uma lei que manteve uma certa ordem durante algum tempo, mas está para ser discutida. ~~tem~~

Temos aí, ~~durante~~ nestes 60 dias, a apresentação de uma lei orgânica nova que não foi discutida pela população, foi apenas apresentada rapidamente ...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Só um aparte. É Plano Diretor.

A SRA. - Estou insistindo na palavra "orgânica" por um motivo que vou voltar a falar.

Essa proposta foi apresentada de uma forma sorrateira. As entidades receberam o comunicado com carta postada em data diferente da data que está na carta, e justamente para que elas não estivessem presentes. Foi discutido com técnicos, com pessoas que vieram de Nova Iorque, Chile, enfim, grandes técnicos, mas não foi discutido com a população.

Então, a Câmara precisa estar muito atenta a isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	4	Angela	Aud.Públi.	29.05.96		

Voltando à palavra "orgânica", eu queria lembrar que quando se refere ao zoneamento ao invés de se usar a palavra "orgânica" expressão usa-se a ~~palavra~~ "malha urbana", usa-se a ~~palavra~~ expressão "textura urbana". Por quê? Porque ela exige uma organicidade que interessa a todos os moradores. Uma situação depende da outra. É uma questão de ~~ex~~ equilíbrio urbano.

O que estamos vendo é fuños, rompimentos nessa malha urbana e no momento em que se rompe a malha urbana a malha, como textura, se rompe inteira. Acho que a nossa língua brasileira é muito rica nessas nuances e por aí estamos vendo. Trata-se de um campo minado e quando se pensa em ~~atuações~~ atuações pontuais os nossos Vereadores têm de lembrar que ~~na medida em~~ na medida em que pensam estar apoiando os moradores estão colocando minas em determinados pontos da cidade. É uma guerrilha urbana, numa época de mísseis. É isso que eu quero dizer.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu queria responder dizendo, por mim, o seguinte: quando eu apresento um projeto de lei, embora eu entenda bem a linguagem da Miriam quando ela diz que me-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	5	Angela	Aud. Públ.	29.05.96		

xeram num ponto que está alterando, existem várias maneiras de agir. Uma delas é a de trazer aqui para a audiência pública e discutir com a população o que está acontecendo, procurando o consenso, procurando a melhor solução.

Se eu propus uma CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito para discutir o zoneamento era porque se aprovada por esta Câmara estaríamos em todos os bairros discutindo com todos, com as entidades, com os moradores, enfim, com todo mundo, para procurar as melhores soluções, inclusive para exigir uma fiscalização correta que não é feita há anos.

Agora, qual o susto que ocorreu? ~~Essa discussão que~~

~~essa discussão que não tem nenhum motivo, pois, até supor...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	1	LUIZ CARLOS	AUD. PÚB.	29.05.96		

Essa fiscalização que nunca foi feita, não sei por que motivo - pos-
so até supor -, ela foi feita a partir do início do ano ou do final
do ano passado, em cima de alguns moradores de determinadas regiões.
Porque, veja, se esse Sr. Prefeito entrou a três, quase quatro anos
atrás, desde a sua gestão inicial tinha que ter tomado as medidas pro-
videnciais, só que a CPI que eu coloquei não foi votada. Tenho um ou-
tro projeto de lei para estudar o bairro, caso de Higienópolis e Pa-
caembu, como um todo. Também não foi votado. Então, ao trazer casos
pontuais, não é para descaracterizar o bairro, mas é para trazer a
discussão e termos maior pressão para exigir aquilo que é melhor pa-
ra a cidade. Quero deixar claro porque, se outros têm outras inten-
ções, quero colocar aqui as minhas. Agora, é o seguinte: não pode-
mos mentir para ninguém. Quando estamos pedindo, hoje, aqui, e o Sr.
Presidente da Comissão aceita pedir informações ao Executivo, é para
termos todas as informações de impacto na região.

Outro problema é o seguinte e queria esclarecer aos
senhores: o zoneamento, nesta Casa, na Câmara, vota-se duas vezes
ano
ao ano, uma primeira e uma segunda vez. Agora, temos também, aí, o
problema das operações interligadas, que já é aprovação da Câmara
e que, muitas vezes, a pessoa consegue na Câmara CLMU, a discus-
são e uma operação integrada (?) em um bairro de zona um, quero cha-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	2	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	29/05/96		

mar a atenção para isso também.

Outra questão é a seguinte: para votar, é preciso ter a maioria dos Srs. Vereadores. Se não tiver a maioria, não passa. O fato de estarmos discutindo aqui, não estamos descaracterizando bairro algum. Aqui é, realmente, o local para se discutir os problemas da cidade. Não podemos fazer como o bicho avestruz, que enfia a cabeça e nega os problemas. Isso não! Isso eu jamais faria na minha luta política aqui nesta Câmara. Então, veja bem, para votar é muito difícil. Agora, existe um projeto do Executivo - eu queria chamar a atenção -, e até o temos disponível aqui, e há algumas ruas neste projeto. Este projeto do Executivo, aliás, quase todos do zoneamento, que são de alguns partidos do Executivo, foram retirados, mas eles poderão ser aprovados, apresentados a qualquer momento. Temos aí o dia três de outubro e é provável que, depois de outubro, esse projeto, a qualquer momento possa ir para discussão e, aí, quero dizer que o Executivo tem a maioria nesta Casa. Não é o do meu partido, não é o PSDB, não é o PT, não é o PCdoB, não são alguns Srs. Vereadores de outros partidos, que poderão até votar contra, mas tem a maioria. Quero chamar a atenção que são duas lutas: uma é a nossa luta aqui, discutindo abertamente, estudando, propondo e chegando a uma melhor solução, porque, se tivermos outra solução melhor, que atenda a todos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	3	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	29.05.96		

os moradores, eu até retiro os projetos, não há problema algum, mas devemos ter uma solução que atenda a todos. Não dá para beneficiar alguns e prejudicar outros.

Agora, para votar, é preciso ter a concordância das lideranças dos partidos, se não, não se vota nada nesta Casa. ~~Eu~~ Estou só colocando para não enganar ninguém também. Nós já temos falado isso em todas as ~~audiências~~ audiências públicas. Só queria dar esses esclarecimentos.

O SR. - Gostaria que todos ouvissem, eu falava aqui com a assessoria ~~sua~~ o seguinte: na Casa tramita um projeto, de autoria do Sr. Prefeito, com relação ao Plano Diretor, e, ~~k~~ anteriormente, uma Comissão desta Casa apresentou um trabalho grande com relação ao Plano Diretor que tramita também, e vamos ver o que sai daí, e só~~l~~ tem que sair coisa boa, com a presença de vocês também.

A SRª - Eu também fiz parte dessa Co-
missão.

É, a presença da população é muito importante, porque, se não, vão passar coisas aqui que nenhum de nós concorda.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	4	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	29.05.96	Isaura Parente	

A SRA ISAURA PARENTE - Bom dia. Sou da Secretaria do do Planejamento. Cheguei um pouco atrasada, pois soube agora. O negócio é o seguinte: quando você colocou sobre a importância de estudarmos a cidade do ponto de vista tanto da rua, do quando se sai de casa e como também vê essa relação da rua com toda a cidade, é importante. Essas questões são colocadas que deveriam ser discutidas no Plano Diretor. Agora, todos os projetos de lei que nós vemos aqui, que hoje estão na pauta, são para alterar o zoneamento que é, atualmente, Z1, que são as zonas estritamente residenciais do município, que são zonas de moradia.

No município temos cerca de 5% das zonas de moradia, colocadas como estritamente residenciais. Essas zonas, em sua origem, eram loteamentos que o setor privado fazia e colocavam restrições contratuais nesses loteamentos, tipo assim: recuos, usos permitidos (só residenciais), taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento. O zoneamento, quando veio, em 72, colocou que achava importante estruturalmente para a cidade, apesar de, num momento anterior, desde 34, existirem bairros estritamente residenciais -, colocava o seguinte: é interessante para a cidade. A cidade concorda, em seu conjunto, com essa zona de moradia, na preservação dela. E, no decorrer do avanço da urbanização, ela é mais intensa. Essas zonas, apesar de serem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 27	5	LUIZ CARLOS	AUD. PÚBLICA	29.05.96	ISAURA	

só de moradia, como função básica, como função primeira, elas começa
ram a ter uma outra função que, no final, falamos como zonas, como

~~reas que...~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	1	Idelci	Aud.pública	29.5.96		

As áreas que só se conseguiu preservar como áreas verdes, porque não tivemos grandes desapropriações, grandes parques na cidade. Não temos esse tipo de iniciativa. Dentro dessa atual urbanização intensa e da forma como se está urbanizando, que é através do carro na maior parte, não conseguimos ainda reverter o processo, dando prioridade de implantação efetiva ao transporte coletivo, de massas. Essas zonas, além de serem pulmões verdes, são válvulas de descompressão do sistema viário; estão estrategicamente localizadas no município, porque estão em zonas muito densas. Por exemplo, os Jardins estão entre Cerqueira Cesar e Itaim. Na Lapa há áreas de grande densidade; toda a zona Sul, Santo Amaro, área do Brooklyn, são áreas muito densas e elas servem mesmo como saída para o sistema viário, porque não temos um sistema de transporte coletivo. Ainda não conseguimos, apesar de o Plano Diretor colocar como prioridade o transporte coletivo, ainda não conseguimos implantar efetivamente um transporte de massa. Portanto, essas áreas têm também esse tipo de utilidade. Fora isso, há a questão do próprio traçado das vias, que às vezes não têm desenhos retos; são desenhos curvos, às vezes em topografia acidentada, onde não é interessante uma diversificação de uso. Em 72 o zoneamento achou que era interessante para a Cidade, preservar isso. Temos feito o quê? Diversas vezes foram feitas avaliações desse zoneamento. Em 81 houve uma grande avaliação em que se verificou a importância dessas zonas, admitindo-se a necessidade de zonas de transição

re as zonas estritamente residenciais e essas de alta densidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	2	Idelci	Aud.Pública	29.5.96		

Nas chamadas zonas de transição os corredores de tráfego foram implantados em maior número. Temos aqui algumas propostas de zoneamento que colocam o zoneamento em corredores de tráfego que são muito densos para as avenidas. Surge aí então o primeiro conceito: será que deveria mesmo passar para comercial, para serviços? Ou será que para a cidade como um todo, apesar de todos os problemas de tráfego, não seria interessante manter essas zonas como estritamente residenciais? O nosso parecer em geral é de não concordância com essas alterações de zoneamento. Acharmos muito importante essas zonas serem chamadas de operações interligadas; mesmo na operação interligada não é permitido em Z-1.

Quadros

A Sra. Ana Maria — Veja só o que aconteceu numa rua estritamente ~~residencial~~ de Z-1. Numa rua fechada, particular, apenas uma casa foi alterada para zona comercial. Estou citando esse fato e chamando a atenção porque às vezes há alguns escapes. Só uma casa. O pessoal está bravíssimo e com razão.

A Sra. — Mas isso é porque a Câmara aprovou.

A Sra. Ana Maria Quadros — Não; esse não.

A Sra. — Então não sei como, porque na le-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	3	Idelci	Aud. Pública	29.5.96		

gislação não pode.

A Sra. Ana Maria Quadros - O fato foi apresentado; apenas uma casa...

A Sra. - Pela legislação não é permitido, mudança de zoneamento em Z-1. Agora, há outra questão em que ~~xt~~ temos que evoluir, que é no tocante à fiscalização. Por exemplo, a lei de anistia. É feito um trabalho de zoneamento de toda a cidade. Aí vem a lei de anistia e permite o que não era interessante para o todo da cidade. Está certo?

A Sra. Ana Maria Quadros - O que os cidadãos estão apresentando são situações de fato, que é preciso reverter. Veja: na medida que coloquei ~~xt~~ aqui uma CPI e ela não é aprovada, não temos as condições que a CPI teria; apuraria a responsabilidade e puniria aqueles que levaram dinheiro nessa situação. Seria feita uma discussão da cidade como um todo e se garantiria uma fiscalização; pelo menos ~~transi-~~ tória pública para a cidade inteira, para todo mundo, em cada região, o que é e o que não é. Mas não foi aprovada. Quais são os instrumentos que temos? No caso dos Jardins, por exemplo, se se fizer o pe-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR: AFO	COM. APARTE
A28	4	Idelci	Aud. Pública	29.5.96	A.M. Quadros	

dido, para a CET, de um reestudo de toda a região. Já tenho mandado o pedido, em relação a alguns lugares; a resposta é que não há outra saída, a não ser esse caminho; de todos esses estudos feitos. Então voltamos à estaca zero.

A Sra. _____ - Aí é que está. Acho que a cidade não depende só da CET, porque a cidade não é só ~~tráfego~~ tráfego; a cidade também é moradia, é trabalho.

A Sra. Ana Maria Quadros - Veja bem, nos locais em que a população tem levantado o problema, é porque ficou prejudicada por causa do tráfego. É o caso de todos os senhores, aqui no primeiro...

A Sra. _____ - Acontece o seguinte: acho que temos de trabalhar na questão do conceito; o que é melhor, onde se quer chegar e como se vai chegar. Porque se conseguirmos entender o quê, o onde e o como, vamos encontrar várias formas, inclusive para ter-se até uma zona ou a manutenção dela, colocar transporte, está certo?

A Sra. Ana Maria Quadros - Quero frizar que esta Comissão

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	5	Idelci	Aud. Pública	29.5.96	A.M. Quadros	

se destina a fazer esse estudo; esse é o papel dela. Hoje foi apresentada a questão da região dos Jardins; ~~então~~ foi apresentada a referente a Higienópolis e Pacaembu em outro dia, assim como a região referente ao Brooklyn. Temos que sentar, estudar e apresentar um projeto. Não podemos ficar coniventes com essa situação; não tentar resolver a situação de ninguém.

A Sra. _____ - Acontece o seguinte: nós da ~~Sm~~
Sempla...

A Sra. Ana Maria Quadros - Estamos pedindo todas as informações para o Executivo..

A Sra. _____ - Era isso que eu ia colocar.

A Sra. Ana Maria Quadros - O Sr. Presidente aprovou para que de todos os projetos se peça estudo para o Executivo.

A Sra. _____ - Perfeito.

O Sr. _____ - São seis projetos; estão a caminho de vocês.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	1	beth	aud. públ.	29.5.96		

A SRA ANA MARIA QUADROS - Todos os projetos de hoje e da sessão passada - pedimos - sejam encaminhados ao Executivo. Que aí viria com todos os estudos, toda a abrangência enquanto nós vamos fazendo com a população os estudos necessários. Estou colocando isso embora seja necessário e tenhamos estudado com a assessoria em particular é importante estar discutindo porque no projeto do Executivo existem algumas ruas das quais existem muitos problemas e têm grande possibilidade de passar com os votos que vocês têm na Casa. ~~Estou~~ Estou falando isso para que não sejamos ingênuos. Temos de fazer pressão, o que for o melhor resultado.

A SRA - O que for mais adequado para a mudança de zoneamento. Colocamos aqui, inclusive os de minha autoria, peço ao Presidente que vão todos ao Executivo com pedido de informação. Até vale para todos os projetos da Comissão, em relação ao zoneamento. Poderíamos tomar uma atitude como essa.

O SR - Podemos informar mais. Há tramitando na Casa inúmeros projetos que mexem com zoneamento. Nossa proposta, aliás foi minha, na ocasião, formar uma comissão para receber todos os projeto_s que tratam de zoneamento, para que recebam a atenção de uma comissão específica ~~XXXXXXXX~~ com o Executivo e com

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	2	beth	aud. públ.	29.5.96		

a população. Vamos chegar a um consenso, ou próximo a um consenso.

A SRA ANA MARIA QUADROS - Enquanto isso vamos pedindo para que sejam feitos os estudos.

A SRA _____ O zoneamento sempre vem a partir de diretrizes e objetivos básicos. Acho que nessa questão o problema é termos um consenso.

- Vários oradores falando ao mesmo tempo.

A SRA ANA MARIA QUADROS - Como representantes da população nós garantimos que não prejudique o cidadão. Nossa função é preservar o que é bom para a Cidade. Não podemos prejudicar que sejam 50, 100, 200 ou 300. Temos que ter uma solução que seja de consenso.

A SRA _____ - Acho que todo o morador, não é só do Executivo e nem do Legislativo, como morador, cidadão temos de ter em mente esse tipo de questionamento. ~~TEXXIXIX~~ Temos de perceber o local e o geral. É um conflito.

A SRA ANA ~~XXXXXXXXXX~~ MARIA QUADROS - É a democracia, é a construção de consenso. É o con_senso que não prejudica a qualidade de vida, que não põe uma camisa de força em determinadas pes-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	3	beth	aud. públ.	29.5.96		

seas. Esse consenso, tanto é que teria um projeto de lei e não entrei pela dificuldade da educação do cidadão que era deixar todas as outras residenciais que mantivessem o que exige a lei de zoneamento. Mas que pudesse dar outros usos. Mas, dada a dificuldade de nossa educação pública e educação do social não apresentei pois em Londres, em cidades do primeiro mundo convivem. Não prejudica o pulmão verde da cidade e conseguem dar essas características. Dada a falta de educação pública da nossa população não apresentei. Seria uma maneira de não engessarmos o cidadão e ao mesmo tempo preservarmos a qualidade de vida. Estou aberta para estudar. Se pudermos apresentar e acho que a Comissão também, não é Vereador, e o que queremos é o melhor. Não podemos engessar uns...

A SRA - Em todos os lugares do mundo também se vê áreas estritamente residenciais. A questão da cidadania não é fácil.

A SRA ANA MARIA QUADROS; - Mas há várias soluções. Quando se preserva a qualidade do prédio, a qualidade da área verde, e muda ~~o~~ o destino do prédio sem machucar isso é uma maneira de ver.

A SRA - Mas a entrada e saída de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	4	beth	aud. públ.	29.5.96		

veículos, pessoas...

A SRA ANA MARFA QUADROS - Mas até com estudo para isso.

Agora, não sei se estaríamos ainda no estágio de apresentar projeto desses. Eu já tenho estudo e tenha até elaborado. Não apresentei para que discutíssemos a situação como um todo. Não será totalmente, de maneira alguma. Mas nessa discussão, para os objetivos da Câmara e da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente é fazer as audiências públicas onde garantimos a participação de todos eles.

A SRA - Há outros países em que estritamente é extensamente utilizado. O estritamente residencial.

O SR EMILIO MENECHINI - Obrigado pela participação

O SR MARIO BUSTINI - Sou engenheiro e neste momento venho como membro da Sociedade Amigo dos Jardins. Na primeira impressão gostaria de dizer o seguinte: todo o proliferar de projetos e de idéias espalhados em um ambiente deteriorado no sentido de que não há um sistema de controle e é como acontece no corpo humano. Quando acontece proliferações estranhas de sistemas não organizados há o câncer. O câncer leva à limitação de uma função ou à limitação da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	5	beth	aud pública	29.5.96		

vida. Particularmente sou contrário - reitero a manifestação do Dr. Mário - a intervenções parciais de problemas gerais. Por exemplo, mudar o zoneamento de uma ou duas ruas de determinado grupo ou determinado bairro significa furar o casco de um navio em determinado compartimento. O problema é que o navio é um todo como um bairro é um todo. Tem de haver uma lei. Se não existe tem de ser feita uma lei pela qual os problemas particulares de ruas sejam resolvidos no esquema geral de um bairro. É fundamental. Fora isso a proliferação sempre entram ~~em conflito~~

~~_____~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A30	1	valéria	aud. públ.	29.5.96		

os de fora que aproveitam, os aproveitadores. Mais uma coisa, nessa minha visão unitária do sistema, vejo que não adianta conservar os imóveis, o espaço, o verde, e mudar o destino, porque se mudar o destino muda tudo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (?) - Por isso que não apresentei.

O SR. - Vou dar um exemplo: uma rua próxima da minha, a Prudente Correa, que desce da Faria Lima, houve uma invasão escondida do comércio. Resultado: à noite não há uma alma viva andando na rua. Antigamente, quando estava no bairro havia crianças jogando, na Pça Porongaba. O uso condiciona o ambiente, é uma simbiose total, não pode haver um ambiente sem uso. Como italiano, tenho o exemplo de Veneza: se não houver pessoas morando ali, não pode haver sobrevivência de uma cidade inteira como museu. Fica um vazio. Então, o uso é fundamental.

Poderia até citar outro exemplo: quando a Espanha invadiu o Novo Mundo, bolou um sistema que era mandar primeiro os jesuítas para mudar as cabeças das pessoas; depois vinham os exércitos. Isso é uma velha piada. Agora, transferindo a imagem, o que está acontecendo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A30	2	valéria	aud.publ.	29.5.96		

em algumas regiões, e especificamente nos Jardins, é que o trânsito é alterado e mesmo uma pequena alteração pode gerar enormes consequências.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Sobre gera.

O SR. - O problema de um bairro, de seu zoneamento, do trânsito, tem de ser tratado de uma forma uniforme pelas mesmas pessoas, com soluções coerentes e harmônicas. Caso contrário, vira bagunça, como diria o Boris, é uma vergonha, porque assistimos a absurdos. Moro na parte alta da R. Grécia e há um trânsito que invade vindo da Sampaio Vidal porque um trechinho da Mariane Correa que está entre a Gabriel Monteiro e a R. Grécia foi invertido há anos e permite uma descida de um número de carros inacreditável. Os aproveitadores trabalham no trânsito para gerar desgaste para justificar depois uma alteração de zoneamento. Isso é hipocrisia. O trânsito tem de ser regulamentado em níveis municipais e com projetos globais de zoneamento. Isso é o que queria dizer.

O SR. BIDIG(?) - Bom dia, sou da Gabriel Monteiro da Silva, comércio, porém não -invasor, no trecho da Av. Brasil e Estados



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A30	3	valéria	adu. públ.	29.5.96		

Unidos. Muitas pessoas não estiveram aqui na última reunião, e, se me permitem, quero repetir algumas coisas que disse anteriormente. Primeiro, eu conheço a cidade de São Paulo desde 1948, quando tinha um milhão e 200 mil habitantes. A Av. 9 de Julho, na saída do túnel para baixo era uma larga e bucólica rua, com palacetes e senhoras dando até logo para os maridos de manhã que saíam com seus automóveis. A Faria Lima não existia, ninguém pensava em Marginais. Em 1948 o Aeroporto de Congonhas estava lá no interior. Quando chegávamos a São Paulo de avião, onde há todos os hospitais, antigamente os japoneses plantavam alfazema. Hoje são 19, 20 milhões, ninguém sabe se um milhão mais ou menos.

Aconteceu alguma coisa que ninguém previa e ninguém soube canalizar. A Cidade vive a própria vida e lamento que tanto a Prefeitura quanto a Câmara nunca chegaram na frente da Cidade. Não, a Cidade galopa à frente de todos os órgãos. Há fantásticas idéias para a preservação e sou totalmente a favor, venho da Europa onde essas coisas são de extremo valor para a vida, onde se preserva milhões de coisas. Eu acho que hoje a Cidade está muito dividida para definir o que deve ser preservado. Fiz uma pequena colaboração com a Vereadora Ana Maria Quadros dando exemplos de preservação válidos e importantes, valores históricos e importantes. Amsterdã, quem andou pelos canais lembra-se das construções

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A30	4	valéria	aud.publ.	29.5.96		

antigas de alguns séculos, feitas pelos burgueses que descarregavam em suas casas fardos de algodão, vai perceber que isso existe até hoje. Não são mais residências, ninguém seria capaz de residir ali. Não é mais essa vida que se tem hoje na Holanda. Dentro desses edifícios existem escritórios, que preservam, dentro de suas obrigações contratuais, o exterior. Na frente há uma placa...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A31	1	regina	aud.púb.	29.5.96		

~~Eu não invadi a casa de ninguém!~~, Coca-cola, pequenininha e só. O resto está como estava porque não pode mexer na própria construção, pois se houver alguns consertos para fazer tem de recorrer a um instituto de preservação histórica. Caso contrário irão dizer que não é essa a madeira, não é esse o prego e coisas do tipo. Cidades como Hamburgo, Londres, parte de Amsterdã são ocupadas hoje não pelo comércio. E gostaria muito que os senhores não pensassem que é invasão. Ninguém invadiu, as pessoas se evadiram. Os que moravam naquele local, não acharam mais conveniente lá permanecer. Cito para a senhora nome por nome porque as pessoas saíram, não querem mais morar na Gabriel Monteiro da Silva. Eu não invadi a casa de ninguém! A minha proprietária, que mora na Rua Groenlândia, reza para eu continuar no local porque eu mantenho o imóvel. Antes de eu montar o meu escritório, não mudei nada na casa, não tinha nada! Os desocupados estavam morando em cima da casinha, da entrada da casinha.

Não acredito que o zoneamento deva ser tratado preto no branco. Os comércios nós vemos, as padarias com fila dupla, os bingos, etcêtera. As residências não são somente isso. Com o zoneamento pode-se preservar bairros inteiros perfeitamente bem, sem mudar suas características, sem cortes de árvores. Eu plantei duas, uma o cupim comeu e a outra está lá.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A31	2	regina	aud.púb.	29.5.96		

Creio que tem de ceder essas coisas de uma maneira diferente.

A cidade não consegue parar e atender as condições pois não existem mais. Na época em que abriram um canal na Rua Estados Unidos, eu pensava: *mamma mia*, morar aqui seria bom! Imaginem, senhores, morar na Rua Estados Unidos. Quando vinha alguém de fora, levava-se para conhecer a Avenida Brasil, pois era o local onde as pessoas moravam bem. Pergunto: quem hoje quer morar na Avenida Brasil? Mais para frente, a cidade explode com a invasão de centenas de automóveis novos, há uma mudança radical no trânsito. Na minha Gabriel Monteiro da Silva posso convidar qualquer um para estar lá às 17:30h ou 18:00h porque sei o que acontece naquele trecho. Todos sabem que não cabem mais automóveis na Avenida Rebouças, então os carros vão para a Gabriel Monteiro da Silva.

Então, a cidade é viva. tem de ser mantida, temos de usar meios, às vezes, até artimanhas para mantermos certas características, mas não podemos engessá-la, como disse a nobre Vereadora. Muito obrigado.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Muito obrigado pela sua colaboração.

O SR. _____ - Quero discordar parcialmente do senhor que falou agora, lembrando que Amsterdã é aquilo que é, porém, tem 1 milhão de bicicletas, as pessoas não andam de carro. As ruas não se desvirtuaram pelo trânsito.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A31	3	regina	aud.púb.	29.5.96		

No nossa caso, da Gabriel Monteiro da Silva, o pessoal fugiu de lá porque está cheio de carros. Então, foi feita uma implantação de trânsito de tal modo que as pessoas tiveram de figir. E quando fogem, os outros invadem. Essa é a conclusão.

O que falo não é porque seja contra os negócios. o comércio pois é parte da vida, e parte da vida da cidade tem de acompanhar o desenvolvimento. Mas o desenvolvimento tem de ser dirigido de uma forma harmoniosa. Caso contrário, é um câncer. Os nossos órgãos tem de crescer de forma organizada. Quando não é um crescimento organizado, é porque tem câncer.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Acho que o nosso desafio é o seguinte: como é que podemos preservar a qualidade de vida sem dar prejuízo aos moradores? Se conseguirmos isso será um grande passo. O meu medo é que seja votado o projeto do Executivo, contando com a maioria desta Casa! Não com o meu voto ou com o voto de vários Vereadores. Mas é preciso ter cuidado porque temos de fazer uma pressão grande, para que haja estudos no sentido de ter benefícios para todos, com consenso. Acho que a democracia é feita de consenso, e o consenso dá trabalho. Temos de discutir, quebrar a cabeça, verificar para que não haja engessamento de ~~algumas~~ algumas situações desta cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A31	4	regina	aud.púb.	29.5.96		

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Há mais alguém que queira falar? (Pausa). Fique à vontade.

A SRA. _____ - Gostaria de pedir um esclarecimento quanto ao pronunciamento da representante da Secretaria do Planejamento do Município de São Paulo. Pelo que você falou, eu gostaria de confirmar se entendi bem, porque não conheço planejamento, não conheço nada. Entendi que 5% dos bairros de São Paulo são caracterizados como Zona 1. (Pausa). Três por cento? Estritamente residencial seriam 3%. E que nesses casos, a intenção seria preservar para que permanecesse estritamente residencial. Ou seja, não há intenção em se analisar ou fazer um estudo para operacionalizar situações gritantes, que não são residenciais?

A SRA. _____ - A questão é a seguinte: esta comissão sempre ordenando e organizando a cidade. Não é uma questão de que a Serpla esteja fechada... ~~_____~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 32	1	Adilia	audiência	29 6 96		

■ Não, isso não é verdade, a gente está sempre estudando, sempre monitorando a cidade. É questão, primeiro, de definirmos os objetivos, para que servem esses 5% da cidade, incluindo as Z-15, que estão na área dos mananciais, estritamente residencial. Qual é o objetivo, como estão funcionando hoje, quais são os problemas e como podemos minimizá-los em benefício de toda a população.

Essa é uma questão que eu acho que deva ser também discutida no plano diretor para ter o zoneamento para atender esses objetivos e ter outros instrumentos.

A SRA. — Eu queria um outro esclarecimento. pelo que entendi, se ouvi direito, você falou, da parte do seu departamento, vocês seriam contra todos os projetos que estão sendo discutidos hoje. Você é uma estudiosa em termos de planejamento urbanístico e se estivesse aqui desde o início, perceberia que o pessoal da Joaquim Nabuco, eu que estou falando de um pedacinho do Jardim Leonor, está mostrando... Tem também da Rua Gabriel Monteiro da Silva, então é importante, você, estudiosa, estar presente desde o início para sentir que a cidade cresce, como esse senhor falou. A minha irmã mora em frente o estádio Quer ver as fotos? Você acha que é zona 1?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 32	2	Adilia	audiência	29 5 96		

A SRA. _____ - Eu conheço essa área. Aí é que eu estou colocando: como é que a gente vai resolver a questão da descaracterização é contrária ao próprio zoneamento. Será que da para recuperar essas áreas estritamente residenciais? (Manifestações)

Não, eu não estou querendo fazer poesia. Tem estudo da Gabriel...

A SRA. _____ - Eu te mostro duas fotos. Uma é uma rua realmente caracterizada ainda hoje, talvez daqui a 10 a nos eu esteja falando a mesma coisa, como zona 1. É uma rua tranquila, só residências. A outra é em frente ao estádio do Morumbi, onde você tem a feira, o trombadinha, coco verde, tudo. Se te oferecerem de graça, você pode escolher, nessa rua tranquila ou em frente ao estádio do Morumbi, o que você escolhe?

A SRA. _____ - Acho que a questão é ver quais são os problemas. E a feira? Vamos verificar a questão.

ASRA. _____ - Não é só a feura,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 32	3	Adilia	audiência	29 5 96		

A SRA. _____ - O estádio traz uma alteração total. Temos que estudar como não alterar a região.

A SRA _____ - A proposta que você está fazendo é a proposta de ZR 2, que é um tipo de zoneamento que permite tudo.

A SRA. _____ - Nós somos contra, eu, pessoalmente, porque é diferente do Z-é ZR1.

A SRA. _____ -.....para determinados locais, instrumento urbanístico para determinados locais, proposta que a gente foi contra foi de CR 2.

A SRA. _____ - A minha posição nesse é de Z 8 CR 2. Aqui caberia Z 8 CR 1.

A SRA. _____ - o que eu estou falando é que em vez de você, genericamente tachar: não se muda nada nesse projeto...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A32	4	Adilia	Audiência	29 5 96		

A SRA. _____ - não, eu não estou colocando
isso, tanto que tem projeto de lei

A SRA. _____ - ...você deveria visitar
bairro a bairro para sentir as dificuldades.

A SRA; _____ = Tanto que a Gabriel Mon-
teiro da Silva está dentro de um projeto de lei do Executivo, é o
instrumento que a Secretaria achou por bem utilizar para alteração
de zoneamento, para possibilitar alterações pontuais do lote que es-
tão hoje enquadradas as zonas de uso Z 1, desde que entre em opera-
ções interligadas, que pague para o poder público, com característi-
cas que possam ser alteradas, como a Gabriel Monteiro da Silva, que
é uma das vias que está para ter o zoneamento alterado, desde que
seja via operações interligadas. Tem que entrar um projeto de lei na
Câmara que vai passar ~~para~~ para o Executivo.

Eu estava colocand~~a~~a questão como um todo, para não esque-
cermos o todo das coisas.

A SRA. _____ - Dentro do todo, vocês têm que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 32	5	Adilia	audiência	29 5 96		

analisar especificamente o que está acontecendo em cada bairro.

A SRA. _____ - A gente vai para a rua, analisa a rua e vê o impacto da rua, vê qual o instrumento adequado. Essa é uma visão técnica que tem de ser colocada para todos, para se discutir e chegar a um consenso. Tem uma informação técnica, ela vai para o diretor, o diretor aprova e encaminha para o secretário. Daí vai para a comissão de legislação urbanística, que é composta de setores privados e da prefeitura, depois vai para o Prefeito e depois ele envia ou não para a Câmara.

XXXXXX

A SRA. ~~XXXXXXXXXX~~ ANA MARIA QUADROS - A nossa posição mandando todos os ~~projetos~~ projetos de alteração de zoneamento ~~informações de~~

~~por, talvez aqui~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A33	1	Carla	Aut. Públ.	29.05.96		

para informação do Executivo...

A SRª. _____ - É importante, porque

talvez aqui caibam o Z8 e o TR1 e não a TR2.

A SRª. _____ - Nós nunca temos muito

contato com a Câmara. Mesmo essa audiência soubemos agora.

A SRª. Appl Maria Luiza - Essas ~~aud~~ audiências

são realizadas todas as quarta-feiras, das nove ao meio-dia.

A SRª. _____ - Isso seria inte-

ressante, por exemplo, porque ^{como} somos o Executivo e vocês a Câmara po-
deríamos fazer mais contatos.

A SRª. Appl Maria Luiza - À medida q e pedi-

mos informações ao Executivo já estamos selando esse compromisso.

A SRª. _____ - Só para terminar o

impasse, isso significa que você não vai, no seu plano, ~~automaticamente~~ au-
tomaticamente deixar de considerar tudo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A33	2	Carla	Aud. Públic.	29.05.96		

A SRA. _____ - Não é meu plano. Ago-

ra, como técnica, como moradora de São Paulo, não estou falando como arquiteta da Secretaria de Planejamento. Eu, enquanto pessoa, enquanto moradora, enquanto arquiteta, enquanto urbanista acho que vou defender, enquanto técnico, para um fórum grande como esse, a manutenção das zonas estritamente residenciais.

A SRA. _____ - Sem qualquer análise?

A SRA. _____ - Não sei análise

se, acho que temos que verificar. Como técnica e eu objetivando acho que o uso estritamente ~~residencial~~ residencial mantém uma qualidade de vida e acho que temos que ver que nível podemos alterar. Agora, existem outras formas de se manter esse nível.

A SRA. _____ - E aonde ponho o fei-

rante da minha casa?

A SRA. _____ - Aí é que está. Acho

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A33	3	Carla	aud. públ.	29.05.95		

que o feirante é uma questão que temos que verificar.

A SRA. _____ - Onde ponho a livraria

que tem na praça da minha casa?

A SRA. _____ - Essa questão de livra

ria, essas bancas de jornais se transformarem em produtos de conveniência, lojas de conveniência, sendo de espaço público, é uma questão que também temos que resolver. Não é mudando o zoneamento que resolveremos uma questão de banca de jornal...

A SRA. App. Maria Luiza - Eu acho que quan

do essa Câmara vai enviar os projetos para informação ao Executivo cabe a ele estudá-los e dar a melhor solução, solução que não agride à cidade, mas também que não engesse as pessoas, que não leve prejuízos sérios para os cidadãos da cidade.

Essa posição foi a do ano passado, nós enviamos vários projetos de informação ao Executivo e esse ano também continuamos enviando para pedir informações ao Executivo, enquanto estudamos e tentamos chegar num consenso de quais são as melhores soluções.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
33	4	Carla	Aud. Publ.	29.05.96		

O SR. Emílio Menezes - Os projetos desta
pauta que tratam de alteração de zoneamento praticamente todos eles
vão a audiência.

A SRA. Apia Maria Dantas - O senhor presi-
dente concordando, como concordou, e eu o cumprimento por isto, por-
que é desta maneira que estudamos e atendemos melhor à população.

O SR. Emílio Menezes - Mais alguém? Es-
tá muito proveitosa esta reunião.

A SRA. Apia Maria Dantas - É esse o pa-
pel da Câmara enquanto representante da população. Levantar todos os
problemas...

O SR. Emílio Menezes - Estamos tratando
de um setor, mas vale para a cidade toda.

O SR. _____ - Sr. Presidente, SRA.
Vereadora, bom dia. Pertencço à sociedade amigos do Brooklin velho e
aqui refiro especificamente a essa área.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A33	5	Carla	Aud. Públ.	29.05.95		

Estou vendo aqui um projeto de lei que modifica um zoneamento num trecho da Joaquim Nabuco. Nós, como moradores do Brooklin velho, entendemos os ~~seus~~ problemas dos que ali estão. Porém, estamos querendo, antes de tudo, harmonizar o que tem de zona 1 e manter o que tem de zona 1 naquela área do Brooklin velho.

Grades coisas já foram feitas. A avenida Águas Espraiada hoje aliviou, de forma definitiva, o tráfego da Joaquim Nabuco. Quando houver a passagem da Águas Praiadas através da Washington Luiz de saguando para a área do Aeroporto e Vila Santa Catarina vamos poder ainda mais harmonizar o tráfego naquela área.

Mas o que queremos, não indo contra o desejo daqueles que têm problemas específicos nesse trecho da Joaquim Nabuco, ^eprocurar discutir de forma coerente, com todos os cidadãos daquela área, esse tipo de situação, qualquer mudança proposta que seja analisada em conjunto com os moradores daquela área que querem preservar a área como ela é hoje, uma área onde as pessoas de outros bairros se deslocam para o Brooklin velho para poderem andar pois sabem que nesta área este tipo de exercício é possível. Ela é mantida como zona 1 e é isso que queremos garantir.

No dia 4 de junho, na Escola Oney, na rua La Place,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A33	5	Carla	Aud. Públi.	29.05.95		

421, ~~podemos~~ teremos uma reunião , às 20:00 hs, onde será discutida a proposta de formação de um bolsão na área do Brooklin Velho. Tudo is so vai de encontro ao desejo dos moradores de lutar por manter aque-la área como zona Z1 .

Portanto, qualquer modificação antes ~~de ser aprovada~~

~~de ser aprovada~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-1	1	Anelies	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

discutida entre nós para que seja realmente analisada.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Eu gostaria de esclarecer - e gostaria até que os moradores falassem - que só ~~p~~ apresento projetos quando tem a totalidade dos moradores. Esses moradores já apresentaram, na outra gestão, a vereadores desta Casa o mesmo problema. Eu gostaria que eles viessem ao microfone para discutir então qual seria a melhor solução para que esses moradores, desse quarteirão não ficassem prejudicados. Aqui é o espaço para discutirem-se essas questões.

O SR. _____ - Eu só queria dizer o seguinte: entendemos perfeitamente o problema dos moradores da Joaquim Nabuco, mas o estado...

O SR. _____ - (Inaudível.)

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - É interessante os Senhores virem ao microfone, até para que haja um debate.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-1	2	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

O SR. _____ - Eu falo aqui mesmo nes

te microfo ne com o morador, já que somos vizinhos. Em nosso primeiro quarteirão temos a assinatura de 100% dos moradores, porque este primeiro quarteirão da Joaquim Nabuco já está descaracterizado como residencial há mais de trinta ou quarenta anos. Desde o início da formação da casa em que eu moro, eu comprei como loja. Já tinha o habite-se e a autorização da Prefeitura, já naquela época, em 1949, para construir-se lojas e residências. Posteriormente é que houve a transformação ~~de~~isso em residência. Tanto é assim que a própria Ver. José Diniz, do seu lado esquerdo e direito, é zona residencial ocupada hoje até por uma emissora de rádio, se não me engano. Há também o escritório do Ver. Mário Reis e ali é uma região estritamente residencial.

Vamos comparecer a essa reunião do Brooklin e vamos discutir, porque acho muito interessante que discutamos os nossos problemas lá dentro do nosso Brooklin.

Não estamos pedindo para a Vereadora retirar esse projeto de lei que transforme em Z-8, permitindo pequeno comércio: não queremos lojas de automóveis, não queremos nada. Da Ver. José Diniz até a Constantino de Souza. Depois já vem o colégio e até ali é mão x única, é uma continuação da Av. Santo Amaro até o segundo quarteirão da José

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-1	3	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

Diniz. A nossa rua é um estacionamento ~~xx~~ nos dois ~~x~~ primeiros quarteirões da Joaquim Nabuco. Ali o comércio está espremido, não cabe mais nada, estendendo-se pela Barão do Triunfo e pela Princesa Isabel. Não pode mais sustentar o crescimento da cidade. Deve ser normalizado. Não deve-se permitir no Brooklin ou em qualquer outra rua grandes construções, levantar edifícios, nada disso. Não estamos pedindo isso. Plantamos as árvores e queremos é trapalhar. É isso o que queremos. Não se pode mais morar lá. Lá tem prostitutas, sambão, gasolina, tem tudo. Aquele primeiro quarteirão não serve como residência, o Senhor não vai morar lá. Lá em cima, sim, é ~~x~~ lindo o Brooklin. Sou morador do Brooklin há quarenta anos, mas ali não dá ~~x~~ mais para morar. Minha casa não tem mais valor como residência. E eu vou comparecer no dia 4 e depois venho falar com os Senhores.

A SRA. Apollônia Quadros - Nós entendemos esse

tipo de situação. Nosso papel aqui na Câmara é trazer os assuntos para serem discutidos e procurar a melhor solução. Acho esse debate riquíssimo, porque não podemos fazer como avestruz, colocar a cabeça embaixo da terra e dizer que não existe nada.

Então, como poderemos resolver esse problema sem prejudicar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-1	4	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

o todo? E até considero importantíssima a presença da representante da Secretaria Municipal de Planejamento no sentido de estudar como poderemos fazer isso, porque dependemos de uma mudança de trânsito, o que muitas vezes não é feito. Vamos brigar por ela. Dependemos de proposição de um outro sistema de interligação e temos várias idéias. Para o trânsito podemos - o Cândido Malta já apresentou - ter na região pequenos ônibus circulando e que, se adequem com outros ônibus só nas avenidas. Tem a construção do aerobus, que é muito mais barato que metrô. Temos várias soluções. Mas como não dependemos aqui de tomarmos todas as medidas, como é que crescemos na democracia sem prejuízo para ambas as partes. Mas sem fechar os olhos para o que acontece.

Considero importantíssimo o papel das entidades na defesa, mas vamos estudar qual a melhor solução, porque senão vamos terminar esse mandato, vamos supor que não se aprove nada aqui, e vamos ter o problema para o ano que vem. Então, também nessa candidatura dos prefeitos da cidade de São Paulo temos que saber como cada prefeito ou prefeita vai apresentar um plano para esta cidade. É também uma maneira de estarmos exigindo, ou seja, são várias frentes de luta. Portanto, acho importante os Senhores estarem aqui presentes, como é

Folha n.º 162 do proc.
N.º 1472 de 1955
O. Funcionário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-1	5	Anelise	AUDIÊNCIA P.	29.05.96		

importante a participação dos moradores dessa quadra.

O SR. _____ - É preciso mesmo ficar
claro que qualquer modificação pontual que ~~existir~~ existir no bairro arras-
ta outras solicitações de modificação. Esse é o ...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	1	Monteiro	Aud. Pub.	29.05.96		

Esse é o grande problema que nós procuramos defender.

IX

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Nós sabemos.

O SR. _____ - Se existe um tipo de modificação ocasionada por situações que algumas pessoas consideram irreversíveis, muito bem, então isso abre caminho para que modificações sejam também solicitadas com a mesma...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Dificilmente nós temos 100% dos moradores solicitando alterações quando não há problema. A gente não tem isso. Tem, por exemplo, pontualmente, um ou dois que querem interesse particular, mas aí não revela o interesse da coletividade.

O SR. _____ - Eu agradeço a palavra.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Muito obrigada, a gente agradece a participação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	2	Monteiro	Aud.Pub.	29.05.96		

- Manifestação fora do microfone.

- o - o -

O SR. _____ - Acho importante uma coisa, para trabalhar bem, todo o mundo, e para os cidadãos participarem em termos de cidadania. Por exemplo, institucionalizar o relacionamento entre Prefeitura e Sociedade Amigos dos Jardins. Isso é extremamente importante.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Fundamental.

O SR. _____ - Isso em primeiro. Segundo: qualquer ação movida pelos 100% dos moradores, que pode ser um ou dois, ou vinte, não sei, deveria, a meu ver, passar através da sociedade, que tem o dever no prazo de uma semana, vamos supor, de anotar o porque sim ou porque não, os pareceres e tramitá-lo para ações sucessivas. Isso acho que, se queremos trabalhar bem, é um caminho.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	3	Monteiro	Aud.Pub.	29.05.96		

Tinha mais um assunto mas acabei esquecendo. (Pausa) Sim, era isso...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Com a Câmara já tem, a gente já faz. Informações do Executivo é praxe dentro da Câmara.

O SR. - Uma outra coisa: nós não falamos do manutenção da ordem. Nós falamos de como projetar uma coisa, porque seja feita dessa forma. Agora, os transgressores. Estamos assistindo a carnavais de ações judiciais, de intimações, de multas e tudo isso. Eu não quero citar o nome de uma cidade, mas eu conheço uma cidade onde esses problemas são resolvidos muito simplesmente. A prefeitura tem acesso direto ao fornecimento de água e luz, não porque ela fornece, mas porque as empresas fornecedoras admitem que existe uma lei. Então, se um sujeito físico, ou sujeito jurídico é um transgressor tem direito a ter cortada água e luz.

Com essas metodologias, não vão ter mais forums cheios de causas que não dão resultado nenhum.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	4	Monteiro	Aud. Pub.	29.05.96		

Isso quer dizer, se uma empresa é abusiva numa área de zona 1, não se pode despejá-la, se corta a água e a luz. É só.

A SRA. ANAMARIA QUADROS - Essa é uma medida altamente eficiente. Quer dizer, não respeita se corta a água e a luz. É eficiente e evita a corrupção dos fiscais, tenta em parte evitar.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Vamos dar prosseguimento. O Sr. Assessor vai fazer a leitura do 296, da Vereadora Ana Maria Quadros, que é aquele que está a caminho do Executivo, mas vamos pautar, vamos ler para dar conhecimento.

O SR. ASSESSOR - O PL 296/95, é da Vereadora Ana Maria Quadros e a relatoria está a cargo da Vereadora Tereza Lajolo. O Estudo do assessor Daniel dá o seguinte resumo ao projeto:

Dispõe sobre a alteração do zoneamento nos perímetros pertencentes à Zona de Uso Z8-100/4, Z8-100/1, Z8-100/5 e Z8-100/1, passando estas a pertencer ao perímetro da Zona de Uso Z-9 localizados na região de São Mateus.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



ROD(Z)O	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	5	Monteiro	Aud. Pqb	29.05.96		

A autora justifica que o projeto visa adequar a legislação, pois já existem moradias nas mencionadas zonas e que, desse modo, necessitam ser regularizadas.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Aí está. A pedido da Vereadora, com os demais, ao Executivo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - So queria colocar um pouquinho. Veja, este aqui é um assunto um pouquinho diferente do dos Jardins, mas muito importante. Essa região era zona rural e lá há necessidade de moradias. Existe um projeto da Prefeitura para construir lá parque industrial, mas os moradores da região, eles até viriam aqui mas disse que não necessidade de virem porque a gente coloca aqui o problema e discute com os outros que estiverem, há necessidade grande de terrenos para construção de casas populares.

Então, a briga é: melhor que fique para construção de casas populares, e com essa alteração daria, do que deixar só para zona industrial, como é o projeto original da Prefeitura.

Gostaria também de ouvir os senhores aqui. O pessoal viria

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X2	6	Monteiro	Aud. Pub.	29.05.96		

apenas em grande quantidade, mas é um bairro muito distante, eles teriam de faltar ao trabalho para virem defender os terrenos destinados à construção de casas populares. É essa a argumentação dos moradores, é um número grande de moradores da região.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Vai para a tramitação normal então.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Também informações ao Executivo, que é uma segurança nossa.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Vamos para o Projeto 1472, do Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho.

~~Projeto de Lei nº 1472~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	1	Marcia	Aud. Pública	29.5.96		

1.472/95,

O SR. _____ - O projeto de lei ~~1.432/95~~ de autoria do Vereador Antônio de Paiva; a relatoria está a cargo da Vereadora Ana Maria ~~QUADROS~~ Quadros. O resumo do assessor responsável é o seguinte: "O projeto altera a zona de uso Z102, que é uma zona estritamente residencial, para Z8CR11, um corredor de uso especial, o trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Av. Brasil!"

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Como informação aos executivos, os moradores já estiveram aqui presentes, já colocaram sua posição e já debatemos em duas ou três audiências anteriores.

Parece que a Miriam quer falar.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - A Sra. Vereadora, a fim de que o regimento seja respeitado, está pedindo vista e o encaminhamento ao Executivo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Mas o assessor do Toninho quer falar, e também a Miriam.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	2	Marcia	Aud. Pública.	29.5.96		

A SRA. MIRIAM ARANTES BARCELOS - Eu sou moradora do final da Rua Gabriel Monteiro da Silva, na Praça Coronel Pires de Andrade. Como outros moradores que estiveram aqui, na tribuna, eu acompanhei todas as mudanças desse bairro. A Rua Gabriel Monteiro da Silva era uma região pacata; na Marginal do Rio Pinheiros, que eram as margens do Rio Pinheiros, havia inclusive animais que iam ali pastar; carroças de leiteiros, na época em que me mudei para lá. Era uma região pacata. Só teve esse trânsito, esse movimento, essa importância no momento em que abriu-se a Marginal Pinheiros ~~que~~ e ela estabeleceu como ligação até a Rebouças.

E à medida que se permite o uso irregular, pelo menos considero irregular, dessa rua Gabriel Monteiro da Silva, ela vai espalhar a degradação por todo o bairro e a mudança de zoneamento.

Volto a dizer que por trás disso existem muitas coisas muito sérias que estão, no bairro.

Penso que é obrigação de quem tem a palavra de vida dos moradores ao invés de terem apenas a finalidade de explorar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	3	Marcia	Aud.Públ.	29.5.96		

reservados à exploração comercial, e também devem ser preservados.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu pediria à Miriam que esclarecesse o seguinte: esse bairro não tem nenhuma por trás. Nós temos 100% das assinaturas desse bairro. As pessoas até já se retiraram. São 100% das assinaturas dos moradores daquele trecho. E eu gostaria - até há uma oradora aqui ainda - que ela viesse ao microfone falar.

A SRA. MIRIAM - Cem por cento da rua não quer dizer cem por cento do bairro. A convite do Presidente da Associação do Bairro, nós estamos organizando uma reunião no Museu da Escultura, onde é a sede da Associação. O convite irá para todos os moradores do bairro para discutir junto com a Vereadora. Porque a Gabriel Monteiro da Silva é uma rua de um bairro.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu gostaria que você contasse um pouquinho a história, como era o quarteirão e por que ele foi alterado. Acho que vale a pena colocar.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	4	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

A SRA. MIRIAM - Existe uma omissão completa das autoridades para coibir esses desregramentos no bairro.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - E ciente disso, eu propus aqui uma C.P.I. do Zoneamento.

A SRA. MIRIAM - Nós vamos voltar a essa proposta.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - C.P.I, não aprovada. Estou falando porque não podemos fazer como avestruz: colocar a cabeça em baixo da terra. Nós temos que tirar e trazer para discutir. Porque uma C.P.I. que justamente iria ^{apurar} ~~procurar~~ responsabilidades, fazer a punição, e ainda discutir com o bairro não foi aprovada.

A SRA. MIRIAM - Nossa Associação está levando à Promotoria um pedido, já encaminhado, de ação pública contra essas contravenções à lei do zoneamento no bairro. E está em encaminhamento.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu gostaria de ouvir os mora-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	5	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

dores e o assessor do Vereador, autor desse projeto. E há um projeto idêntico, que não sei por que não está aqui em discussão.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - ~~Faz~~ Fábio Lazari, assessor do Vereador Antônio de Paiva.

O SR. FÁBIO LAZARI - Primeiramente, tenho aqui em mãos a intenção da Comissão em apresentar um substitutivo ao projeto 1.472, que é praticamente incluir aquele artigo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É a mesma coisa. Nós dois fizemos a mesma proposta. São dois vereadores com a mesma proposta.

O SR. FÁBIO LAZARI - Perfeitamente. O projeto em si, e, é claro, o substitutivo, atende àquilo que os moradores da região pleiteiam. E tecnicamente o substitutivo da Comissão está perfeito.

Em indo para o Executivo, a gente apela, em nome do Vereador, para que seja rigorosamente observado o seguinte: o interesse dos moradores do trecho para com essa informação. Segundo: se-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-3	6	Marcia	Aud.Pública	29.5.96		

ja respeitado o prazo estabelecido no nosso Regimento Interno, que é de 30 dias, e não demore mais do que costuma acontecer.

Então, tecnicamente perfeito, portanto, o substitutivo, e é a união dos dois projetos. Obrigado.

~~_____~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-4	4	Vera	audiência pública	29.5.96		

A SRA. ANA MARIA QUADROS -

O morador dessa região, dessa rua, nos trouxe um relato da situação, do pleito.

O SR. JOAQUIM PIRES DE CAMPOS - Eu sou proprietário do imóvel da

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 263. Em 1941, quando eu nasci, eu fui morar na Rua Dona Hipólita, 263, hoje Al. Gabriel Monteiro da Silva. Eu luto, como grande parte dos senhores presentes, pela preservação desses bairros residenciais, pela preservação dos Jardins, do Morumbi, do Alto de Pinheiros e do Brooklin.

O que acontecia há 50 anos, nesta cidade, é completamente diferente de hoje. A nossa cidade hoje está com uma população por volta de 20 milhões de habitantes. Naquela época, havia quantos milhões de habitantes, 2 ou 3 milhões?

Infelizmente, não existe uma estrutura de transporte nesta cidade, o que obriga a cada um ter seu automóvel. Isso descaracterizou grande parte dos Jardins, dessas ruas que eram estritamente residenciais. Veja o caso do Jardim Europa. Não existe nenhuma opção. Se nós fecharmos o bairro, o que seria muito bonito, muito interessante, o que ocorreria à circulação dos veículos? Av. Europa, Av. Rebouças, Av. 9 de Julho?

Infelizmente, nós temos que lutar, procurando uma alternativa pa-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-4	2	Vera	audiência pública	29.5.96		

ra conciliar todos esses fatores. Eu comunico que, em vista de todos esses problemas, no ano passado, eu mudei de residência. Eu saí da Al. Gabriel Monteiro da Silva e fui morar no Alto de Pinheiros, onde permaneço até hoje. Minha casa está fechada e venho eu pagando normalmente todas as minhas obrigações de cidadão.

O que acontece se hoje eu não pagar em dia, por exemplo, o meu IPTU? No dia seguinte, eu tenho que pagar o meu IPTU com 10% de multa. Eu venho lutando há mais de 10 anos contra a invasão do comércio nesse meu trecho. Eu já fui mais de 50 vezes na Prefeitura. O que a Prefeitura fez? A Prefeitura vai nesse comércio, às vezes, constata a existência de um comércio ilegal, multa uma vez, multa duas vezes.

Eu insisto. O que faz a Prefeitura? A Prefeitura faz um fechamento administrativo. E daí? O comércio continua existindo lá. Eu, como vizinho, sou prejudicado e não tenho a quem recorrer. Eu posso voltar hoje à Prefeitura e levar as denúncias que eu fiz há mais de 10 anos e a Prefeitura não faz nada com esse comércio clandestino.

Eu acompanho esse problema de zoneamento de São Paulo e vocês ficam a par de que a única coisa que a Prefeitura consegue fazer é multar e fazer o fechamento administrativo, que, cá entre nós, não tem o mínimo valor, porque está lá o comércio instalado, pagando as taxas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-4	3	Vera	audiência pública	29.5.96		

como se fosse uma residência e é muito mais baixo que o valor das multas.

O que adianta, então, eu recorrer à Prefeitura? De momento, eu acho que não adianta nada. Eu cheguei a essa conclusão. Infelizmente, eu larguei meu imóvel, procurei outro imóvel. Estou morando em outro local, onde eu tenho condições razoáveis de habitação.

Então, o que eu acho muito importante é essa comissão de inquérito verificar esse problema de zoneamento. Não adianta eu ficar lutando há mais de 10 anos contra os meus vizinhos e eles continuam instalados lá com o comércio e estão muito satisfeitos. Eu, o prejudicado, fui obrigado a me retirar. Os incomodados que se retirem. Foi o que eu fiz.

O SR. EMILIO MENECHINI - Vamos, então, prosseguir.

A SRA. - A questão da fiscalização, eu não vou entrar no mérito, porque eu acho que é uma questão que envolve tanto a Prefeitura, que tem responsabilidade nisso, quanto dos cidadãos que devem denunciar. É uma questão séria que a gente precisa enfrentar de fato, ou seja, o respeito à legislação, à lei. Fazer com que a lei seja respeitada, uma vez que a lei foi compactuada.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-4	4	Vera	audiência pública	29.5.96		

Agora, eu estava querendo colocar sobre aquele projeto de lei de São Mateus, que, no final, altera toda a zona leste, que está incluindo a Z-8 100/1, Z-8 100/4, Z-8 100/5. A gente chama de zonas rurais com cinco formas de gradação, desde quando está perto da urbanização, quando você vai permitindo lotes um pouco menores e lotes bem maiores.

A SRA. - Eu visitei toda a região. Eu não fiz o projeto antes de ter conhecido toda a região.

A SRA. - Como envolve uma gradação bastante grande e há áreas com topografia bastante acidentada, em que não é interessante uma urbanização e hoje a área ainda não é dotada de infra-estrutura e ~~expressão de alterações para o~~

DISCUSSION

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X5	1	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

a proposta do Projeto de lei é alteração ^{para} ~~para~~ Z-9 e a ~~zona~~ zona de uso Z-9 é uma zona ~~tipica~~ tipicamente urbana, onde permite lotes de até 125 metros quadrados, com usos de locais. A gente acha que esse zoneamento não é adequado.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Qual é a proposta. Como está indo para estudo vocês tragam a proposta que nós ~~2~~ reformulamos.

A SRA. - Exatamente. A gente colocou isso para o Executivo, que a gente estava estudando e a gente entraria em contato.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Na hora que vocês derem a informação sugiram que nós faremos um substitutivo nesta Comissão dando tratamento mais adequado.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - De acordo, doutora, de apresentar um substitutivo?

A SRA. - Nós temos vários estudos na secretaria. Agora, ~~para~~ toda proposta que sai do ~~Executivo~~ Executivo tem que passar via Prefeito Maluf.

A ~~SRA.~~ SRA. ANA MARIA QUADROS - Não, não. Isso por decisão. Nós queremos só o parecer técnico. Vocês mandam o parecer técnico.

A SRA. - Aí que está. O parecer técnico, como já ficou acordado que vocês vão enviar...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X5	2	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Pode ser via secretário, também.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É só o parecer técnico. É o caminho mais rápido. Nós vamos solicitar, vocês vão dar e ~~verão~~ a gente faz, baseado ~~x~~ na informação de vocês, o substitutivo que melhor atenda aos benefícios da região.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Vamos novamente ao Projeto 1.462. Não ficou esclarecido o seu envio para o Executivo, porque o representante do Vereador Paiva...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Falando com o representante do Vereador Paiva, quero dizer, que estamos pedindo todas as informações do Executivo para cerca de todos os cuidados, até para que na hora que tivermos um consenso entre as situações conflitantes de cada região, possamos dar uma melhor solução, porque ~~há~~ são situações conflitantes, interesses conflitantes, interesses em relação à qualidade de vida também conflitantes, metodologia. Aí é importante que a gente peça, eu gostaria de saber se a posição do Vereador Antonio Paiva seria essa, para que a gente tenha melhor estudos, melhor abrangência, além dos estudos que já ~~fizemos~~ fizemos. Há concordância do Vereador?

O SR. EMÍLIO MENECHINI - De acordo? (Pausa) Agora vamos, encerrando, ao Projeto 1.566, da ~~honra~~ nobre Vereadora Ana Maria Qua-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O. GRADUÁRIO	CONT. APARTE
X5	3	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

Folha n. 1472	do proc. N.º 1472	de 19 95
O. GRADUÁRIO	CONT. APARTE	

dros, que é o mesmo caso.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É o mesmo projeto que será fundido num substitutivo, dando o mesmo encaminhando ~~na~~ ao Executivo.

O SR. _____ - Apenas ~~por~~ por uma questão formal vamos ler o projeto. "Projeto 1.566/95, de autoria da Vereador Ana Maria Quadros. Estudo diz o seguinte: O Projeto altera zonas de uso Z-1, ~~XXXX~~ zona residencial, para zona Z-8-CR1-1, o trecho da rua Gabriel Monteiro da Silva compreendido entre a ~~XXXX~~ rua Estados Unidos e avenida Brasil.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É a mesma coisa, é o corredor. Z-8-CR1.1. Vai a informações do Executivo. Veja, essa rua, esse trecho já faz parte do projeto do Executivo que está na Casa.

O SR. EMÍLIO MENECHINI - Está tramitando na Casa. Mas é bom que vá ao Executivo porque ele pode se reportar ao ~~próprio~~ próprio projeto e, quem sabem, teremos luz ~~mais~~ mais clara, se já não for.

O SR. FABIO LAZZARI - Sou representante do Vereador Toninho Paiva. Queria saber, uma vez vindo as informações do Executivo, teria uma nova audiência pública ou não?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Não necessariamente. Mas aí já é para estudo e conhecimento dos moradores.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Forma n.º 102 do proc.
N.º 1472 de 1995
ORADOR n.º 1
CONT. APARTE

RODIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR n.º	CONT. APARTE
X5	4	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

O SR. EMÍLIO MENEZHINI - Eu acho que aí vai depender da informação que vier. Nós temos que examinar.

O SR. - É o trecho da R Gabriel Monteiro da Silva entre a rua Estados Unidos e avenida Brasil. Não está na ~~pauta~~ pauta, mas está na leitura.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Por um esquecimento ficou fora da pauta, mas deveria estar. O projeto é o mesmo, de idêntico teor.

A SRA. REGINA MONTEIRO - Queris, mais uma vez, dizer que vou vir a todas as reuniões que puder, que sejam em relação a mudança de zoneamento, aproveitando o momento em que estamos, quando vamos ter um novo prefeito, afirmando que precisamos ter uma estrutura viária para esta cidade, com orientações bem claras, porque o que está descaracterizado não são só os usos por ~~falta~~ causa da ~~fx~~ falta de fiscalização e sim o que está descaracterizada é a malha viária da cidade que não existe. Não tem prioridade e enquanto ~~xx~~ a a CET ~~fax~~ pontualmente for mudando mão de direção, como vi algumas pessoas falando aqui, e nós não ~~tivemos~~ tivermos o viário alternativo e o transporte, como a nossa colega de Sempla falou, não adianta, não vamos conseguir manter a qualidade de vida.

O SR. EMÍLIO MENEZHINI - Concordo plenamente com você.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 183 do proc.
N.º 1492 de 1995
CRA DE INÍCIO ATIO CONTINUAÇÃO

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	CRA DE INÍCIO	ATIO CONTINUAÇÃO
X5	5	Marcelo	Aud. Pública	29.05.96		

A SRA. REGINA MONTEIRO - Então, se vocês me permitem eu vou falar toda vez: enquanto não tivermos um plano viário vamos ter pessoas desesperadas. Eu sou uma moradora desesperada de uma zona um no Brooklin Velho, onde tenho toda ~~água~~ Águas Espraiadas ~~caindo~~ caindo em cima da cabeça. Obrigada.

~~_____~~

~~_____~~



ORDIZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	PRACON	CONF. APARTE
15	1	Morg.	aud. pública	29.5.96	O funcionário	✓

A Sra. Ana Maria Quadros - Corretíssimo o que a Regina acabou de dizer, a gente agradece e ~~uma~~ cumprimenta o movimento de Defesa São Paulo, porque o que tem descaracterizado a zona azul e o que tivemos aqui os moradores desesperados é justamente por uma malha viária sem plano, feita de qualquer maneira e descaracterizando por onde passa levando a situações profundamente trágicas. ~~Ex~~

A Sra. Regina - Se vocês imaginassem numa utopia, num sonho, se o veículo, o carro aquele senhor que falou que não temos outro transporte, ~~se não~~ não existisse na face da terra, acabasse a gasolina, não tivéssemos mais combustível, e a gente fizesse um transporte telepático, olha a cidade que a gente ia morar, sem barulho e só concreto, não teríamos o trânsito, porque a gente já está meio surdinho e um monte de concreto. Esses 3% que a gente está querendo salvar que é lá que o pessoal está indo, porque não adianta dizer que isso é progresso, pra mim é um anti-progresso, porque o anti-progresso é a falta de visão um milímetro na frente.

A Sra. Ana Maria Quadros - O único problema que temos aqui como vereadores representando a cidade é que temos que trazer as discussões e apresentar. Não podemos ignorar. Você vai apresentar um projeto que as entidades são contra. Mas tem que apresentar, tem que trazer porque temos que ter aqui soluções de consenso, não podemos fazer como o avestruz, tem que colocar e tirar daqui a discussão rica e ampla, que é um espaço da população que são as audiências públicas, espaço altamente democrático, é delas que nós vamos construir o consenso. Marquei com o Presidente da Associação do Jardim Europa uma reunião que vamos lá no



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
X6	2	morg.	aud.pública	29.5.96	

Carlos Toledo, do trânsito, para pedir um reestudo dessa região como um todo e, além disso acho que toda essa pressão essa organização a gente fica atento para que amanhã não passe por rolo compressor não essa discussão pública, porque ~~em~~ nenhum de nós não vai apresentar e levar a plenário um projeto que ~~não~~ tem dissenso tão grande. Vamos ~~mas~~ acertar antes para levar aquilo que for ~~ide~~ melhor. Essa é a posição desta comissão. Mas nós podemos ser surpreendidos por outro projeto que já venha pronto com a maioria da Casa e aí é uma tragédia total porque depois para consertar o que foi estragado é uma coisa muito grande.

O Sr. Joaquim Pires de Campos - Estou retornando aqui porque aqui existem algumas pessoas que não participaram da última audiência. Então, só quero voltar mencionar dois fatos que existe nesse pequeno trecho da Gabriel Monteiro da Silva, que são apenas dois quarteirões que é o trecho que vai da Rua Estados Unidos até a Av. Brasil. O primeiro que quero expor aqui é que ~~na~~ próxima linha do Metrô, que vai sair da estação Consolação, vai descer pela Av. Rebouças e terá uma estação na alameda Gabriel Monteiro da Silva, nesse trecho. A segunda coisa que trago aqui é o seguinte: qual a explicação por que somente ~~esses~~ dois quarteirões são exclusivamente Z 1, a explicação que me forneceram foi ~~essa~~ a seguinte: por ocasião da lei de zoneamento no tempo dos militares, por imposição da aeronáutica, que possui até hoje o imóvel na rua João Moura esquina com a rua Atlântica pediu para que esse trecho da Gabriel Monteiro da Silva não fosse transformado em Z84H1 por considerar que seria estar sujeito a problemas de segurança. Então, até hoje existe essa casa da aeronáutica, na Rua João Moura esquina com a



PROZÓDIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	
X6	3	morg.	aud.pública	29.5.96	

rua Atlântica. Existe até guarda da aeronáutica fazendo plantão, dando segurança para essa casa. Se alguém tiver dúvida é só me acompanhar que mostro a casa. Era só queria rememorar assunto da última audiência.

(Aparte fora do microfone.)

A Sra. Ana Maria Quadros - Fui procurada por moradores da região e não trouxe aqui, porque essa área não é descaracterizada. Quero colocar, quando ele diz e conta um pouco dessa história aquele trecho já não era na lei de zoneamento ser considerado Z 1 se não fosse por uma intervenção pontual de uma determinada pessoa, ela não era, porque a outra parte já não é, é diferente da Faria Lima para baixo, que eu jamais apresentaria, primeiro porque não teria consenso dos vereadores, segundo porque estaria ferindo a região que é toda caracterizada como Z1. É diferente, seria e os moradores lutaram nessa época quando alteraram esse trecho, lutaram para que tivessem o mesmo tratamento.

Aquela parte anterior já é uma parte que está descaracterizada e ninguém foi multado. Quero dizer para os senhores que a multa foi só no trecho entre a Brasil e a Estados Unidos, a multa não foi para o trecho anterior, onde tem a Casa Europa, tem uma série de casas com show room inclusive que são casas de móveis ~~que são casas de móveis~~

~~que são casas de móveis~~



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	O Secretário	CONT. APARTE
X-7	1	dalva	Aud. Pública	29.05.96		

Esse trecho não foi multado. O trânsito multado foi entre a Av. Brasil e a Rua Estados Unidos.

O SR. EMILIO MENECHINI - Concluída a pauta considerando esta reunião proveitosa, agradeço a colaboração de todos vocês. Esta é a terceira audiência pública e a maioria dos projetos discutidos aqui vão para o Executivo e voltarão à pauta.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu me coloco a disposição de todos para discutirmos soluções alternativas as quais não prejudiquem ninguém. Que a qualidade de vida se mantenha mas não coloque a camisa de força num grupo grande de moradores de uma determinada região.

Estou a disposição de todos vocês no meu gabinete salas 306 e 307, onde tenho vários conhecimentos a passar para vocês a respeito dessa região. Já irei hoje com Dr. Mário à Secretaria dos Transportes onde estudaremos o problema da malha viária dessa região. Muito obrigada.

O SR. EMILIO MENECHINI - Estão encerrados os nossos trabalhos.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 188 do proc.
N.º 1472 de 1995
O Funcionário

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A fim de obter maiores subsídios sobre o Projeto de Lei nº 1472/95, solicitamos seja encaminhado pedido de informações ao Executivo, para que o mesmo, através de seus órgãos técnicos, se pronuncie sobre a matéria, em especial sobre as questões aventadas a seguir:

Na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, no trecho entre a Av. Brasil e a Rua Estados Unidos:

1. Qual o nível de solicitação de tráfego na Rua Gabriel Monteiro da Silva e qual a sua composição?
2. O Art. 35 da Lei nº 8.001/73 obriga que a alteração de zoneamento conte com a anuência de, ao menos, dois terços do número de proprietários atingidos pela modificação, desde que eles representem dois terços, ou mais, da área total que se pretende modificar. Como essa alteração de zoneamento exige parecer favorável do CNLU, a comprovação das anuências será feita quando da análise por esse Conselho, portanto posteriormente à aprovação do Projeto de Lei pela Câmara Municipal de São Paulo?
3. Qual o parecer do Executivo sobre essa mudança de zoneamento?

Em 26/06/96

Vereador Emilio Meneghini
Presidente da Com. de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente

Defiro, em 26 de 06 de 96.

Vereador João Brasil Vita
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

A LEG. 3

Em, 27/06/96

DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

RECEBIDO EM LEG. 3

27/06/96

13:00h

Sra. Maria Tereza, preparou ofício ao Executivo solicitando informações a pedido da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

27/06/96

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

providenciado conforme seu despacho.

27/06/96

MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção III

SEGUE m Juntado 1, nesta data
documento 1 e papel de informação
rubricado 1 sob folha 1, nº 189a/91
Em 102107196

Maria Tereza da Silva Berti



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	189	do proc.
n.º	1472	de 1295

BRASIL VITA

São Paulo, 27 de junho de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.º 0628/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1472/95, de autoria do Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho - alterando normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil - Distrito do Jardim Paulista - solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: cópias xerográficas do P.L. nº 1472/95 e do despacho da comissão solicitante de fls. 188.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

rcas



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº, 190	do proc.
n.º 1472	de 1996

São Paulo, 27 de Junho de 1996.

Recebi ofício Leg.3 nº 628 , de 27/06/96 , solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 1472/95 , de autoria do Ver. Antonio de Paiva Monteiro Filho.

Anexo: cópia xerográfica do PL 1472/95 e do despacho da Comissão de Políticar Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente de fls. 188.

RECEBI EM:
28 106 196

Elisabete Chapar
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

191

do processo n°

1472 de 19. 95 02, 07, 96

(a)

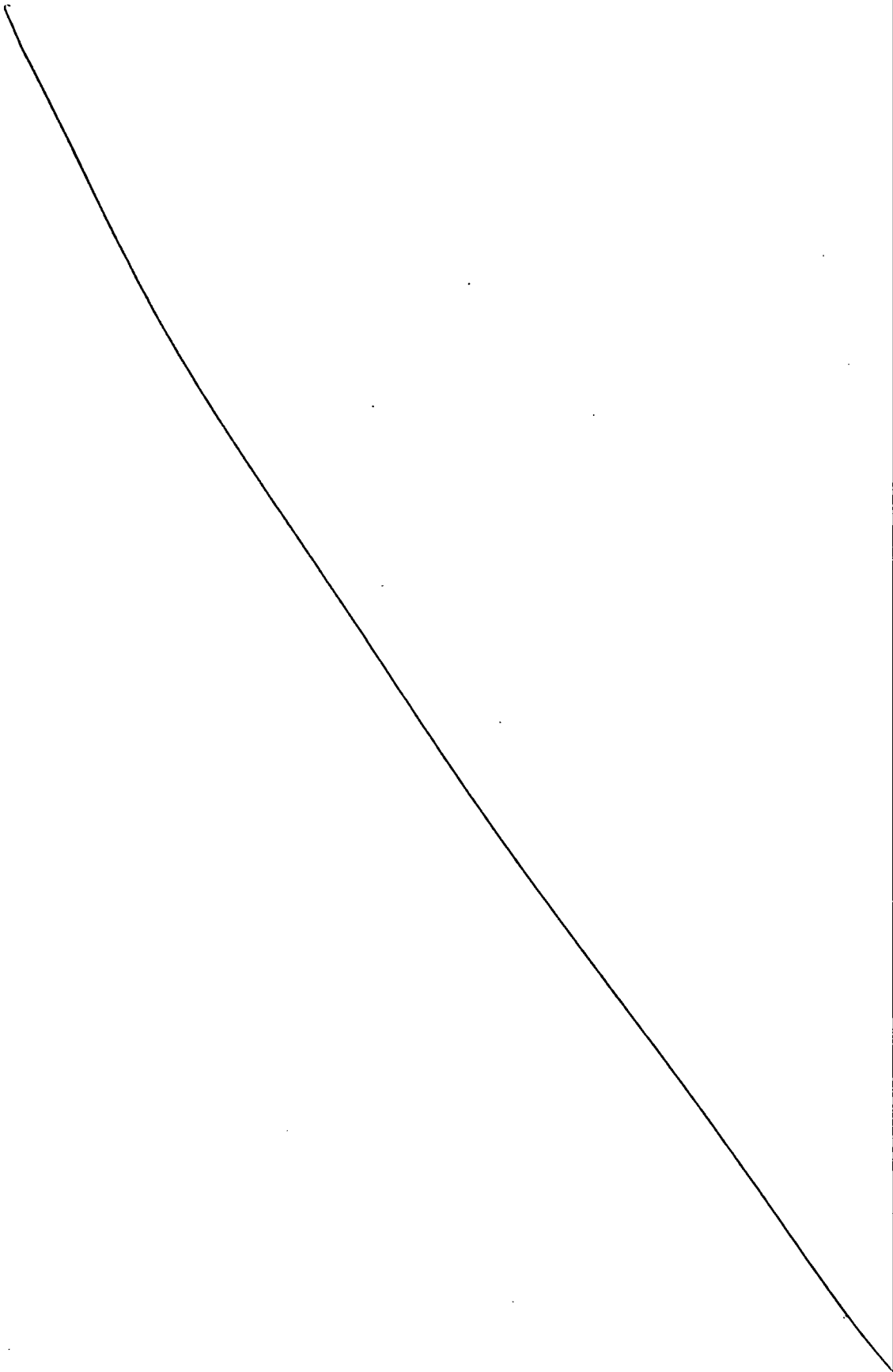
maizetu

À Dosta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em, 02/07/96


ANGÉLA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente
Em 22/96 as 15.00 h.


DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar



SEGUE M juntado S nesta data, documento S e papel para informação, rubricado S
sob folha S n° R2 a 196

Em 31 05 76

(a) WZr -



Prefeitura do Município de São Paulo

Folha n.º 192 do proc.
N.º 1472 de 1995
O. Funcionário WZ

GABINETE DO PREFEITO

São Paulo, 12 de julho de 1996

Ofício A. J. L. n.º

189/96

15 - DOREC
15-0231/1996

RECEBIDO NA A. T. M.
Em 12/07/96
às 16:30 horas

Senhor Presidente

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, junto ao presente, cópias das informações prestadas pelas Unidades competentes desta Prefeitura, relativas aos Projetos de Lei constantes da relação anexa.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

PAULO MALUF
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor Doutor João Brasil Vita
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

À Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

Em, 18 / 07 / 96



ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de Política Urbana,

Em 19/07/96 às 12:00 hrs.



MARIAMÁLIA DE V. S. GONÇALVES
Secretária da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente



Folha n.º	193	do proc.
N.º	1472	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

CÓPIAS DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO DE
LEI Nº 1472/95, REFERENTE AO OFÍCIO Nº 18/LEG.3/0628/96, REME
TIDO À CÂMARA COM O OFÍCIO A.T.L. nº 189⁹⁶.

Folha n°	194	do proc.
N°	1472	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO**

Folha de Informação n° **03**

Do Memorando ATL n° 4537 em 02/01/96

(a).....

Valéria Romão Bispo
Aux. Tec. Adm.
SEMPLA-DEPLANO

AUTOS : Memorando ATL n° 4537
INTERESSADO : SGM/ATL
ASSUNTO : Projeto de Lei n° 1472/95, de autoria do Legislativo

INFORMAÇÃO/SEMPLA.DEPLANO/001/96

SEMPLA/AJ

Sra. Chefe de Assessoria Jurídica

Solicita o presente pronunciamento conclusivo desta Secretaria sobre o Projeto de Lei n° 1472/95, de autoria do Legislativo, afim de que o Sr. Prefeito, no momento oportuno, possa deliberar sobre sua sanção ou veto.

Este projeto de Lei, propõe a alteração de zoneamento de trecho da Al. Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil-, hoje enquadrada como zona de uso estritamente residencial Z1-012, para Corredor de Uso Especial Z8 CRI-1.

Esta zona de uso tem sido objeto por parte do Legislativo de inúmero projetos de Lei visando a alteração de zoneamento. Apesar do Corredor de Uso Especial Z8-CRI ter sido definido para as zonas de uso Z1 no sentido de adequar a nova função da via ao caráter residencial desta zona, impedindo a instalação de usos que pudessem comprometer a vizinhança e a fluidez do sistema viário, a sua implantação deverá estar alicerçada em critérios que garantam a não descaracterização da zona de uso Z1-012- área objeto de tombamento pelo CONDEPHAAT.

Estão em andamento neste Departamento estudos com vistas a analisar logradouros públicos que sofreram descaracterização urbanística e que poderão vir a ser incluídos na tabela da Lei n° 11.773/95 que regulamenta as Operações Interligadas.

Folha n°	195	do proc.
N°	1472	de 1995
O funcionário	WZ	

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO

Folha de Informação n°

Do Memorando ATL n° 4537 em 02/01/96

(a).....

Valéria Romão Bispo
Aux. Tec. Adm.
SEMPLA-DEPLANO

Este instrumento voltado para o Programa Direito à Moradia, do ponto de vista urbanístico visa permitir a adequação e atualização das tendências de desenvolvimento do Município propiciando o reconhecimento de situações específicas.

O trecho da via objeto deste PL, conforme verificamos, faz parte dos estudos que estão sendo feitos, podendo vir a integrar a listagem a ser incluída na tabela da citada Lei, caso se julgue procedente.

Desta forma, o parecer técnico deste Departamento, é pelo veto à propositura em questão.

São Paulo, 02 de Janeiro de 1996.

[Assinatura]
Bel. HUSSAIN AREF SAAB
Respondendo pela Diretoria do
Departamento de Planejamento e
Normatização Territorial
SEMPLA/DEPLANO

HAS/vrb

SEI - LA - AJ
02/01/96
13-10-004-1



Folha n°. 196 do proc.
N°. 1472 de 1995
O funcionário *Wm*

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

do memo. ATL 4537

Folha de Informação n°. 103 f.
03/01/96.....

INTERESSADO: SGM/ATL

ASSUNTO : projeto de lei no. 1472/95

MIRIAN MARQUES
SEMPA/AARH

SEMPA/G

Senhora Chefe de Gabinete

Nos termos da informação retro, cujo teor endossamos, remetemos o presente para devolução à SGM/ATL.

03/janeiro/96.

M. Piccina

PIA MARGARIDA PACIELLO PICCINA
Chefe de Assessoria Jurídica
OAB/SP 54.121
SEMPA

INFORMAÇÃO Nº. 004/96/SEMPA.G

SGM/ATL

Sra. Assessora

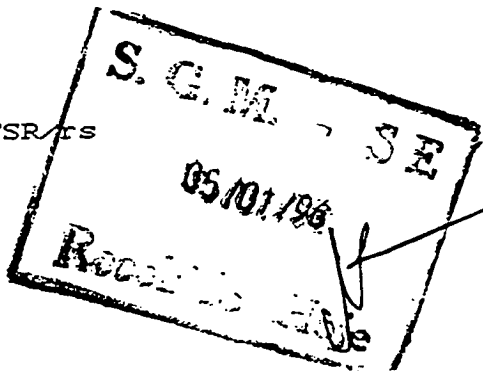
Transmito-lhe o pronunciamento retro do DEPLANO, que retrata o entendimento desta Pasta, recomendando veto ao Projeto de Lei no. 1472/95.

03/janeiro/96

H. Proença

HELOISA M. S.P. PROENÇA
Chefe de Gabinete
SEMPA

HTSR/rs





Câmara Municipal de

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º 197 do proc.
N.º 1472 de 1995
O Substituto

CONSIDERANDO que o Projeto de Lei nº 1566/95, de autoria da Vereadora Ana Maria Quadros, que trata da alteração de normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, tem as mesmas proposições do Projeto de Lei nº 1472/95 de autoria do Vereador Antônio de Paiva Monteiro filho.

CONSIDERANDO que a tramitação dos dois projetos de lei separadamente, além de um trabalho desnecessário, poderá ocasionar problemas quando de suas votações em Plenário, já que um prejudicará o outro.

CONSIDERANDO que o PL do Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho deu entrada na Câmara Municipal de São Paulo, anteriormente ao da Vereadora Ana Maria Quadros.

REQUEREMOS de V. Ex^a. seja o Projeto de Lei nº 1566/95 apensado ao de nº 1472/95, sendo que, posteriormente, deverá ser feito nesta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente um substitutivo ao primeiro PL a fim de que seja estabelecido o mesmo quorum para aprovação do que este último.

São Paulo, 19 de agosto de 1996

Defiro 21/08/96

Ver. João Brasil Vita
Presidente

Vereador Emilio Meneghini

Presidente da Comissão de Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SIG: ... juntados nesta data ~~PROV. DE ...~~ ... sob

10. de n.º 1982/1991 13/09/96 01





Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR
16-1901/1996

Folha n.º	198	do proc.
n.º	1472	do 19.95

PARECER Nº DA COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA,
METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE SOBRE O PROJETO DE LEI Nº
1472/95

O Nobre Vereador Antônio de Paiva Monteiro Filho, no Projeto de Lei nº 1472/95, propõe a alteração do zoneamento do trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva compreendido entre a Avenida Brasil e a Rua Estados Unidos, no Jardim América, Distrito de Jardim Paulista. O trecho passará de Zona Zi-012 para ZB-CRI-1.

A Comissão de Constituição e Justiça afirmou a legalidade da proposta no seu parecer de nº 086/96.

O volume de tráfego e o nível de ruído naquele trecho da Alameda tornaram-na insalubre e incompatível com o uso estritamente residencial que a legislação em vigor obriga. Assim, a Lei como está deixa aos proprietários somente as alternativas:

- a) de morar num local insalubre;
- b) de alugar ou vender seus imóveis para que outros morem num lugar insalubre;
- c) de dar, às escusas da Lei, outros usos às construções;
- d) ou ainda, abandoná-las fechadas.

Diante dessa situação, os imóveis se desvalorizam e a região se degrada. Ressalte-se que o próprio Poder Público contribuiu para esse quadro ao determinar que o trecho sul da Alameda Gabriel Monteiro da Silva pertencesse ao quadro dos Corredores de Uso Especial, com conseqüente e gradativo aumento de tráfego.

Manifestamo-nos, portanto, favoravelmente à propositura.

No entanto, atendendo às solicitações apresentadas nas Audiências Públicas, convocadas conforme rege a Lei Orgânica do Município, e para permitir um trâmite legislativo mais ágil, como permite a Emenda nº 18 a essa Lei Magna, propomos o seguinte substitutivo:

SUBSTITUTIVO Nº DA COMISSÃO DE POLÍTICA
URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE AO PROJETO DE LEI
Nº 1472/95 DE AUTORIA DO VEREADOR ANTÔNIO DE PAIVA
MONTEIRO FILHO.



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º 199
n.º 1472 de 19 95
São Paulo

Altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, situada no Jardim América - Distrito do Jardim Paulista.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica excluído da zona de uso Z1-012, cujo perímetro é descrito no Quadro nº 8A anexo à Lei nº 8.001/73, o trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva compreendido entre a Avenida Brasil e a Rua Estados Unidos, situado no Jardim América - Distrito do Jardim Paulista.

Art. 2º - O trecho de logradouro público de que trata o artigo 1º desta Lei passa a integrar a lista de trechos de logradouros públicos pertencentes ao Corredor de Uso Especial Z8-CRI-1, que integra o Quadro 8J anexo à Lei nº 9.411/81.

Art. 3º - A aprovação do presente Projeto de Lei poderá ser de acordo com o disposto no § 2º, alínea "a" do artigo 46 da Lei Orgânica do Município.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, em 11/09/96.

PRESIDENTE

RELATOR

17 - RELCOM
17-3191/1996

Publicado no DIARIO OFICIAL

de 13 / 09 / 1976

página 58 coluna 03

conferido: *Uly*

Publicado no DIARIO OFICIAL

de 14 / 09 / 1976

página 48 coluna 01

conferido: *Uly*

retificando
A Douta Comissão de
Atividade Econômica

Em 16/09/1976

aw
MARIAMÁLIA DE VASCONCELLOS AUGUSTO

Secretária da Comissão de Política Urbana,

Metropolitana e Meio Ambiente

Recebido na Comissão de
Trânsito, Transporte
e Atividade Econômica.

Em 16/09/96 às 17h

Elizete
MARIA ELIZETE MACHADO

Secretária

Ao nobre Vereador
para relatar.

Sala da Comissão de Trânsito, Transporte e
Atividade Econômica.

Manoel Sala
17/09/96
PRESIDENTE



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 200 do proc
N.º 1472 de 19 95
O funcionário

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria,
prorrogo o prazo deste processo nesta Comissão, conforme
disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

01/10/96


VEREADORA LÍBIA CORRÊA
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE
E ATIVIDADE ECONÔMICA

0000 00 0000 00

0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00
 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00
 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00

000 00

0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00
 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00 0000 00

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

5: GU 00, juntados nesta data DESEI DATA INFORMAÇÃO rubricados: 000
OCORRÊNCIA

folhas de n 201 / 09/10 196 a) 



16 - PAR
16-2047/1996

Folha n° 201 do proc
N° 1472 de 1995
C. funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DA COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 1.472/95

Visa o presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho, excluir da zona de uso ZI-012, cuja descrição do perímetro consta do Quadro 8A, anexo à Lei nº 8.001/73, o trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil.

O projeto em tela também estabelece que o referido trecho passará a integrar a Lista de Trechos e Logradouros Públicos pertencentes ao Corredor de Uso Especial ZB-CRI-1 do Quadro 8J, anexo à Lei nº 9.411/81.

Segundo o nobre autor, o trecho em questão possui volume de tráfego e nível de ruído incompatíveis com o enquadramento nas características de uma ZI.

A presente iniciativa, portanto, tornaria possível o uso dos imóveis nesta área para outras atividades, compatíveis com a situação vigente.

No âmbito da competência desta Comissão, entendemos que a modificação das normas de uso e ocupação do solo não deve ser realizada de modo pontual.

Argumentamos, outrossim, que a análise global da questão permite aos planejadores urbanos melhor diagnóstico e equacionamento dos problemas existentes.

Contrário, pelo exposto, o parecer.

Sala da Comissão de Trânsito, Transporte e
Atividade Econômica, em 9/10/96.

PRESIDENTE -

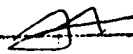
RELATOR
M. SALA

17 - RELCOM
17-5042/1996

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

de 15/10/96

página 044 coluna 2ª

conferido: 

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em, 16/10/96


ARÃO M. DOS SANTOS
Secretário

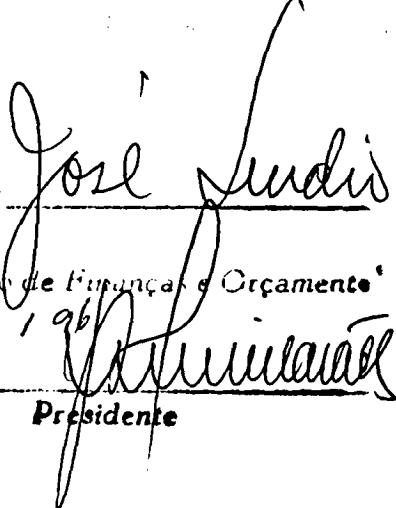
Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 12/10/96 as 12:40 h.


ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária

À V. nobre Vereador
para relatar

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento

17/10/96


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEQUEM () nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 201 e folha de informação sob
n.º 01/11/96 a 1 Liliare.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 201 do proc.
n.º 1472 de 1995
o funcionário P. L. L. L.

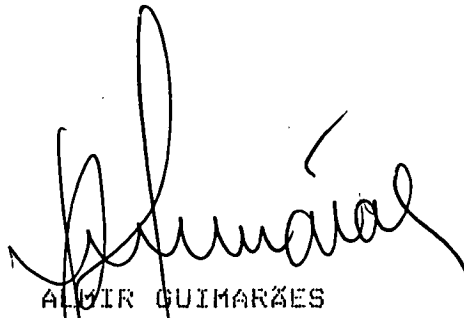
Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento:

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos sobre a matéria, solicito a V. Exa. a prorrogação de prazo para elaboração do relatório, conforme disposto no artigo 63, "caput", do Regimento Interno.

EM 01/11/96.


RELATOR

DEFERIDO


ALVIR GUIMARÃES
Presidente da Comissão
de Finanças e Orçamento

EM BRANCO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º 202 e folha de informação sob n.º 105/10/96 a (Libiane)



16 - PAR
16-2292/1996

96 DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O
PROJETO DE LEI Nº 1472/95

Folha n.º 202 do proc.
n.º 1472 de 1995
o Funcionário *Albino*

Câmara Municipal de São Paulo

O presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho, altera normas de uso e ocupação do solo em trecho da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, compreendido entre a Rua Estados Unidos e a Avenida Brasil, no Jardim Paulista. O referido trecho seria transformado de área estritamente residencial para Corredor de Uso Especial de Serviços.

Registra-se aqui que o projeto 1566/95, da nobre Vereadora Ana Maria Quadros, que trata do mesmo assunto e tem as mesmas proposições que o projeto aqui examinado, foi apensado a esse último.

Em resposta a pedido de informações, o Executivo esclarece que o trecho acima referido já faz parte de área sob estudos (análise de logradouros públicos que sofreram descaracterização urbanística) com o objetivo de permitir a adequação e atualização das tendências de desenvolvimento do Município, podendo vir a sofrer alteração de zoneamento caso se julgue procedente.

Sendo assim, contrário é o parecer ao projeto em questão.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 05 de novembro de 1996.

Presidente -

Relator -

[Handwritten signatures and initials]

Publicado no DIARIO OFICIAL
 de 08 / 11 / 1996
 pagina 27 coluna 3ª
 Conferido: *LR*

PARCELAS Nº 01 DA CONTRATAÇÃO DE PRESTADOS DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

A A.T.M.
 Em, 11/11/96

ANGELA BORDINI ANDREONI
 Secretária

Requeremos a Vossa Senhoria que seja providenciada a emissão de uma ordem de compra para aquisição de materiais de consumo para o Laboratório de Física da Universidade Federal de São Carlos.

Atenciosamente,
 Angela Bordini Andreoni
 Secretária

Em, 11/11/96
 Sala de Direção de Finanças e Contabilidade

Handwritten signature

Relato



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º

do processo n.º

1472

de 19.

95

12.

12.

95.

(a)

Mania

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:

De acôrdo com o artigo 275 do Regimen-
to Interno, arquivar o presente processo.

16/01/97

BRENO GANDELMAN

Ass. Tecn. Legislativo - Chefe Substituto

A. T. M.

Obs: Existem duas folhas sob. n.º 201.
DT-94- 24/1/97

Rv

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 204 fls.

Arquivo em 24/01/97

O Func.º

REGINA APARECIDA BARRIOS

Chefe de Seção Técnica II



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº

1472

de 19

95

12

12

95

(a)

Mania

203

204

RVR

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:

De acordo com o artigo 275 do Regimen-
to Interno, arquivar o presente processo.

16/01/97

BRENO GANDELMAN

Ass. Tecn. Legislativo - Chefe Substituto

A. T. M.

Obs: Existem duas folhas sob. nº 201.
HT-94- 24/1/97

RVR

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	204 fls.
Arquivo em	24/01/97
O Func.º	REGINA APARECIDA BARRION
	Chefe de Seção Técnica II

SEGUE..... juntado..... nesta data..... documento..... e papel para informação, rubricado.....

sob folha

205 e 206

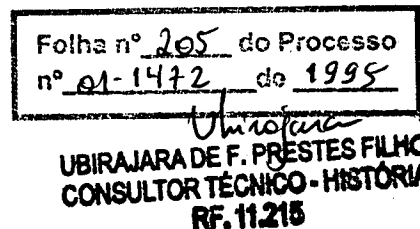
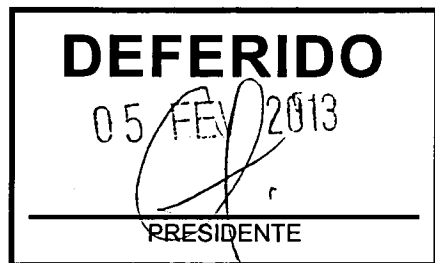
Em

22, 02, 2013

(a)

Ubirajara de Farias Prestes Filho

Consultor Técnico Legislativo - História
RF 11.215



REQUERIMENTO

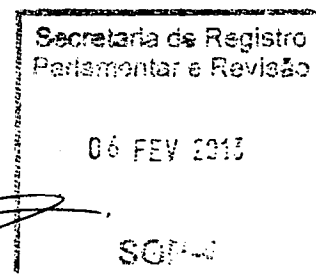
13 - RDS
13- 00016/2013

Senhor Presidente,

REQUEIRO, nos termos do art. 275, § 2º, do Regimento Interno, o retorno à tramitação da(s) proposição(ões) elencada(s) a seguir, de autoria do Vereador Toninho Paiva:

PL 17 / 1.993	PL 556 / 1.994	PL 350 / 1.996	PL 489 / 1.999	PL 486 / 2.004	PL 188 / 2.010
PL 173 / 1.993	PL 593 / 1.994	PL 381 / 1.996	PL 493 / 1.999	PL 487 / 2.004	PL 245 / 2.010
PL 351 / 1.993	PL 59 / 1.995	PL 486 / 1.996	PL 556 / 1.999	PL 8 / 2.005	PR 6 / 2.010
PL 597 / 1.993	PL 297 / 1.995	PL 487 / 1.996	PDL 15 / 2.000	PL 138 / 2.005	PR 9 / 2.010
PL 621 / 1.993	PL 299 / 1.995	PL 676 / 1.996	PL 54 / 2.000	PL 140 / 2.005	PL 28 / 2.011
PL 652 / 1.993	PL 518 / 1.995	PL 677 / 1.996	PL 76 / 2.000	PL 326 / 2.005	PL 380 / 2.011
PL 672 / 1.993	PL 691 / 1.995	PL 731 / 1.996	PL 207 / 2.000	PL 747 / 2.005	PL 605 / 2.011
PL 684 / 1.993	PL 806 / 1.995	PL 133 / 1.997	PL 258 / 2.000	PL 143 / 2.006	PL 5 / 2.012
PL 735 / 1.993	PL 832 / 1.995	PL 140 / 1.997	PL 317 / 2.000	PL 148 / 2.006	PL 6 / 2.012
PL 748 / 1.993	PL 878 / 1.995	PL 202 / 1.997	PL 37 / 2.001	PL 150 / 2.006	PL 21 / 2.012
PL 861 / 1.993	PL 917 / 1.995	PL 397 / 1.997	PL 550 / 2.001	PL 169 / 2.006	PL 22 / 2.012
PL 862 / 1.993	PL 1.176 / 1.995	PL 531 / 1.997	PDL 52 / 2.002	PL 438 / 2.006	PL 24 / 2.012
PL 62 / 1.994	PL 1.183 / 1.995	PL 794 / 1.997	PDL 68 / 2.002	PL 527 / 2.006	PL 70 / 2.012
PL 63 / 1.994	PL 1.206 / 1.995	PL 823 / 1.997	PL 55 / 2.002	PL 660 / 2.006	PL 94 / 2.012
PL 93 / 1.994	PL 1.226 / 1.995	PL 917 / 1.997	PL 317 / 2.002	PDL-9 / 2.007	PL 138 / 2.012
PL 109 / 1.994	PL 1.282 / 1.995	PL 1.119 / 1.997	PL 380 / 2.002	PL 81 / 2.007	PL 143 / 2.012
PL 110 / 1.994	PL 1.283 / 1.995	PR 24 / 1.997	PL 704 / 2.002	PL 374 / 2.007	PL 148 / 2.012
PL 124 / 1.994	PL 1.344 / 1.995	PL 96 / 1.998	PL 13 / 2.003	PL 525 / 2.007	PL 177 / 2.012
PL 161 / 1.994	PL 1.389 / 1.995	PL 119 / 1.998	PL 111 / 2.003	PL 550 / 2.007	PL 182 / 2.012
PL 171 / 1.994	PL 1.472 / 1.995	PL 127 / 1.998	PL 269 / 2.003	PL 551 / 2.007	PL 258 / 2.012
PL 218 / 1.994	PL 1.580 / 1.995	PL 150 / 1.998	PL 352 / 2.003	PL 655 / 2.007	PL 313 / 2.012
PL 224 / 1.994	PL 1.581 / 1.995	PL 183 / 1.998	PL 513 / 2.003	PL 226 / 2.008	PL 314 / 2.012
PL 292 / 1.994	PR 25 / 1.995	PL 201 / 1.998	PL 519 / 2.003	PL 569 / 2.008	PL 317 / 2.012
PL 293 / 1.994	PL 10 / 1.996	PL 244 / 1.998	PL 677 / 2.003	PL 570 / 2.008	PL 379 / 2.012
PL 295 / 1.994	PL 107 / 1.996	PL 284 / 1.998	PL 678 / 2.003	PL 140 / 2.009	PL 397 / 2.012
PL 320 / 1.994	PL 131 / 1.996	PL 303 / 1.998	PL 717 / 2.003	PL 336 / 2.009	PR 11 / 2.012
PL 344 / 1.994	PL 207 / 1.996	PL 403 / 1.998	PR 24 / 2.003	PL 625 / 2.009	
PL 351 / 1.994	PL 232 / 1.996	PL 625 / 1.998	PL 287 / 2.004	PL 675 / 2.009	
PL 376 / 1.994	PL 286 / 1.996	PL 38 / 1.999	PL 303 / 2.004	PL 755 / 2.009	
PL 399 / 1.994	PL 301 / 1.996	PL 182 / 1.999	PL 314 / 2.004	PL 185 / 2.010	
PL 401 / 1.994	PL 320 / 1.996	PL 183 / 1.999	PL 389 / 2.004	PL 187 / 2.010	

Sala das Sessões, 05 de fevereiro de 2013



Vereador Milton Leite
Líder do Bloco Partidário DEM/PR



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 206

do processo nº 01-1472 de 20.1995, 22.02.2013 (a) Ubirajara

À SGP.33

Sra. Supervisora,

UBIRAJARA DE F. PRESTES FILHO
CONSULTOR TÉCNICO - HISTÓRIA
RF. 11.215

Encaminho o presente requerimento para o desarquivamento da propositura indicada no RDS 13-0016/2013.

20/02/2013

SOLANGE RAINONE DOS SANTOS
Supervisora da Equipe de Controle do Processo Legislativo
SGP.22

À SGP.-22

Sra. Supervisora,

Conforme solicitado pelo RDS nº 13-0016/2013, segue o presente expediente para volta à tramitação.

22.02.2013

ADRIANA DE FRANÇA SILVA
Supervisora da Equipe de Arquivo Geral
SGP.33

Recebido em SGP-22.

22.02.13

Adeline Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

À Procuradoria (Setor de Pesquisa)

10.02.13

CARLOS ROBERTO DA SILVA
Secretário de Apoio Legislativo
SGP-1

Substituto

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DE PESQUISA E ASESORIA DE APOIO ÀS ATIVIDADES PROPOSITIVAS

EM 11/7/13 às 12h
POR *Al*

SIDA: 10/02/15 AS: 15:00h POR: *Meyosel*

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Seguem, juntos para informação e rubricados sob
processo nº 207-2013-1

Folhas de nºs 01 a 09 de 09/02/2015

Meyosel
Técnico Administrativo
RF 10948



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
PROCURADORIA

Folha nº 207 do proc.
Nº 01-1472 de 2019
O funcionário
Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

SETOR DE PESQUISA, ASSESSORIA E ANÁLISE PRÉVIA

PL 1472/1995

Realizada a pesquisa no APL (Banco de Dados da Câmara Municipal de São Paulo), no site www.prefeitura.sp.gov.br/legislação, a respeito do assunto foi localizado:

- Lei Municipal nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, que estabelece normas complementares ao Plano Diretor Estratégico, institui os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo, revogada parcialmente pela Lei Municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014 (cópia parcial);
- Lei Municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014, que aprova a política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002 (cópia parcial: especialmente artigos 31 a 35 e 368, que versam sobre zoneamento).
- Lei Municipal nº 7.648, de 20 de setembro de 1971, que declara estritamente residencial área situada nos 20º e 28º subdistritos – Jardim América e Jardim Paulista;
- Projeto de Lei nº 452, de 21 de agosto de 2001, que altera o enquadramento da Alameda Gabriel Monteiro da Silva e Rua Groenlândia, e dá outras providências.

Cópias dos textos normativos acima indicados acompanham a presente informação.

A pesquisa legislativa constatou que o projeto de lei não leva em consideração a existência da Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, que aprovou o novo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, eis que editada posteriormente à propositura do PL, e o art. 7º, inciso IV, da Lei Complementar Federal nº 98, de 26 de fevereiro de 1998, dispõe que o mesmo assunto não poderá ser disciplinado por mais de uma lei, exceto quando a subsequente se destine a complementar lei considerada básica, vinculando-se a esta por remissão expressa.

Tais questões poderão ser solucionadas, no entanto, por meio de um substitutivo apresentado em Plenário ou por meio de uma nova manifestação de uma Comissão Permanente, aprovada em Plenário com fundamento no art. 72, do Regimento Interno da Câmara.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
PROCURADORIA**

Folha nº 208 do proc.
Nº 01-1472 de 2015
O funcionário
Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

À SGP 21, para prosseguimento.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2015

Ana Helena Pacheco Savoia
Procuradora Legislativa
OAB/SP nº 118.723

Christiana Sâmara Chebib
Procuradora do Setor de Pesquisa e Análise Prévia
OAB/SP 244.472

Folha nº 209
Nº 01-1477-208 de 201995
O funcionário
Marta José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

Câmara Municipal de São Paulo

Base de dados : legis

Pesquisa : 13885

Total de referências : 1

1/1

Título: LEI Nº 13.885 25/08/2004 ([ver documento](#))

Revogado(a) parcialmente

Ementa: Estabelece normas complementares ao Plano Diretor Estratégico, institui os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo.

Projeto: Projeto de Lei Nº 139/2004 **Consulte a base de dados de Textos de projetos para visualizá-los.**

Autor(es): EXECUTIVO; Marta Suplicy

Regulamentação: Decreto nº 45.817/2005 - Regulamenta os arts. 153, 273; os pars. 1ºs dos arts. 155, 156 e 157; e os pars. únicos dos arts. 160 e 161, todos desta Lei.; ([ver documento](#))
Decreto nº 45.904/2005 - Regulamenta o art. 6º desta Lei, no que se refere à padronização dos passeios públicos.; ([ver documento](#))
Decreto nº 46.932/2006 - Regulamenta os arts. 184, 185 e 186 desta Lei.; ([ver documento](#))
Decreto nº 48.163/2007 - Regulamenta os arts. 116 e 127 desta Lei.; ([ver documento](#))
Decreto nº 49.969/2008 - Regulamenta os Capítulos I e II do Título IV - Parte III, desta Lei. ([ver documento](#))

PARA VERIFICAR SE HÁ ALTERAÇÕES PARA OS ATOS E DECRETOS DE REGULAMENTAÇÃO DESTA NORMA, FAÇA NOVA PESQUISA PELO NÚMERO DE CADA ATO OU DECRETO DE REGULAMENTAÇÃO.

Revogação: Lei nº 16.050/2014 - Revoga os arts. 129 a 144; arts. 240 e 241; parágrafo único do art. 56 do Anexo X, Livro X, Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Butantã; e o art. 42 do Anexo II, do Livro II, Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de Pirituba, todos desta Lei. ([ver documento](#))

Notas complem.: - Decreto nº 45.726/2005 - Dispõe sobre a equivalência entre as zonas de uso definidas pela Lei nº 13.430/2002 e por esta Lei, e as zonas de uso instituídas por legislação anterior.
- Lei nº 14.242/2006 - Dispõe sobre a concessão de incentivos às construções novas e às reformas de hospitais, em atendimento ao §2º do art. 239 desta Lei.
- Lei nº 15.234/2010 - Institui os instrumentos para o cumprimento da Função Social da Propriedade Urbana no Município de São Paulo, nos termos estabelecidos no art. 18 desta Lei.
- Lei nº 15.526/2012 - Dispõe sobre a concessão de incentivos às construções novas e às reformas de estabelecimentos de ensino, em atendimento ao art. 239 desta Lei.

[\[Back \]](#)

LEI Nº 13.885, DE 25 DE AGOSTO DE 2004

(Projeto de Lei nº 139/04, do Executivo, aprovado na forma de Substitutivo do Legislativo)

Estabelece normas complementares ao Plano Diretor Estratégico, institui os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo.

MARTA SUPLICY, Prefeita do Município de São Paulo,
no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 3 de agosto de 2004, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º. Esta lei estabelece normas complementares à Lei nº 13.430, de 13.09.2002 – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (PDE) para instituição dos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras (PRE) nos termos do disposto no inciso III do artigo 270 e do artigo 294 do PDE, dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o uso e ocupação do solo do Município de São Paulo, atendendo ao disposto nos artigos 182 a 191 e 295 do PDE.

Parágrafo único. Esta lei está estruturada em três partes:

Parte I – Estabelece Normas Complementares ao Plano Diretor Estratégico - PDE;

Parte II – Institui os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras – PRE;

Parte III – Dispõe sobre o Parcelamento, Disciplina e Ordena o Uso e Ocupação do Solo.

Trechos de Logradouros Públicos Enquadrados na Zona Centralidade Linear ZCLz - I

LOGRADOURO	TRECHO
Alvilândia, Rua	- Entre a Praça Dr. João Guilherme Flocke e a Praça Professora Emília Barbosa de Lima
Brasil, Avenida	- Entre a Avenida Rebouças e a Rua Colômbia.
Cidade Jardim, Avenida	- Entre a Avenida Nove de Julho e a Praça do Vaticano.
Colômbia, Rua	- Entre Rua Groenlândia e a Rua Estados Unidos.
Emília Barbosa de Lima, Praça Professora	- os lotes lindeiros à Praça. ^(a)
Europa, Avenida	- Entre a Praça do Vaticano e a Rua Groenlândia.
Gabriel Monteiro da Silva, Alameda	- Entre a Avenida Brigadeiro Faria Lima e a Rua Estados Unidos.
Macunis, Rua dos	- Entre a Praça Coronel Custódio F. Pinheiro (Praça do Por do Sol) e Avenida Pedroso de Moraes.
Nazaré Paulista, Rua	- Entre a Praça Profª Emília Barbosa Lima e a Rua Pereira Leite.
Pereira Leite, Rua	- Entre a Rua Nazaré Paulista e o segmento 32-33 da PI ZER-1/01 (Praça Jacques Antoine).
Rebouças, Avenida	- Entre a Av. Brigadeiro Faria Lima e a Rua Estados Unidos.

Trechos de Logradouros Públicos Enquadrados na Zona Centralidade Linear ZCLz - II

LOGRADOURO	TRECHO
Arnaldo, Avenida Doutor	- Entre a Rua Major Natanael Rua Professor Ernest Marcus.
Água Espraiada, Avenida	- Entre a Avenida Jurubatuba e a Praça José Anthero Guedes.
Álvaro Rodrigues, Rua	- Entre a Rua Oscar Gomes Cardim e a Rua Pascoal Pais.
Alvilândia, Rua	- Entre a Rua Dr. Alberto Seabra e a Praça Dr. João Guilherme Flocke.
Amauri, Rua	- Entre a Avenida Nove de Julho e a Rua Capitão Francisco Padilha.
Antônio Batuíra, Avenida	- Entre o segmento 17-18 da ZM-1/03 e a Rua Banibas.
Arandu, Rua	- Entre a Rua Furnas e a Rua Indiana.
Arizona, Rua	- Entre a Rua Ribeiro do Vale e a Rua Califórnia.
Arnaldo, Avenida Doutor	- Entre a Rua Cardoso de Almeida e a Rua Heitor Penteado

^(a) Proibido o remembramento.

HOSPEDAGEM E MORADIA

Casas de repouso ou geriatria
Conventos e mosteiros
Hotéis
Pousadas

b) ATIVIDADES PERMITIDAS NA ZONA CENTRALIDADE LINEAR ZCL2 - I

COMÉRCIO DE ALIMENTAÇÃO SEM CONSUMO NO LOCAL

Adega
Padaria, panificadora sem utilização de forno a lenha
Quitanda, frutaria
Quitutes, doces e bombons

COMÉRCIO DIVERSIFICADO

Antiquários
Farmácia, drogaria, perfumaria e cosméticos
Jornais e revistas
Móveis, tecidos e objetos de decoração e presentes
Show room, exceto show room de motocicletas

SERVIÇOS PESSOAIS

Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza (inclusive para animais domésticos)

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

Bibliotecas
Educação pré-escolar
Escola de línguas e Informática

SERVIÇOS SOCIAIS

Creche
Orfanato

Parque Infantil

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Agências bancárias, de câmbio e de turismo

Escritórios administrativos, sem operação de venda de mercadorias de: firmas, empresas, representação, publicidade e propaganda

Escritórios de Profissionais liberais, técnicos ou universitários.

Escritórios de: financeiras, imobiliárias e departamentos imobiliários de empresas construtoras, corretoras de imóveis, corretoras de seguros, administradoras de bens e incorporadoras

Escritórios de: projetos, auditoria, consultoria e assessoria, consulados e representações diplomáticas

Estacionamento de veículos

Estúdios fotográficos

SERVIÇOS DE SAÚDE

Centro de Diagnósticos, laboratório de análises clínicas

Consultórios, clínicas dentárias e médicas sem internação

Consultórios, clínicas veterinárias sem internação

SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM OU MORADIA

Asilo

Casas de repouso ou geriatria

Conventos/ Mosteiros/ Seminários com locais de reunião até 100 lugares

Pensionatos

Pensões

SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Agência de correios e telégrafos

Agência telefônica

Delegacia de polícia

LOCAIS PARA EXPOSIÇÕES

Espaços e edificações para exposições de artes

Museus, Pinacotecas, Galerias de artes plásticas

Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 213 do proc.
Nº 01-1472 de 2015
O funcionário
Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

Base de dados : legis

Pesquisa : 16050

Total de referências : 1

1/1

Título: LEI Nº 16.050 31/07/2014 ([ver documento](#))

Sem revogação expressa

Ementa: Aprova a política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002.

Projeto: Projeto de Lei Nº 688/2013 ([ver documento](#))

Autor(es): EXECUTIVO; Fernando Haddad

Regulamentação: Decreto nº 55.750/2014 - Regulamenta o § 5º do art. 327 desta Lei (Conselho Municipal de Política Urbana).; ([ver documento](#))Decreto nº 55.888/2015 - Regulamenta o parágrafo único do art. 132 desta Lei (Potencial Construtivo Transferido). ([ver documento](#))

PARA VERIFICAR SE HÁ ALTERAÇÕES PARA OS ATOS E DECRETOS DE REGULAMENTAÇÃO DESTA NORMA, FAÇA NOVA PESQUISA PELO NÚMERO DE CADA ATO OU DECRETO DE REGULAMENTAÇÃO.

Revogação: Revoga os arts. 4º, 5º, 6º, 9º e 10 da Lei nº 15.234/2010.; ([ver documento](#))Revoga os arts. 129 a 144; arts. 240 e 241; parágrafo único do art. 56 do Anexo X, Livro X, Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Butantã; e o art. 42 do Anexo II, do Livro II, Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de Pirituba, todos da Lei nº 13.885/2004.; ([ver documento](#))Revoga os incisos IV e V do art. 7º da Lei nº 12.349/1997.; ([ver documento](#))Revoga a Lei nº 15.525/2012.; ([ver documento](#))Revoga a Lei nº 13.430/2002. ([ver documento](#))

Notas: - O texto original desta Lei, publicado no Suplemento DOC 01/08/2014, encontra-se disponível por meio de link no campo Alterações deste registro.

Alterações: Texto original do SUPLEMENTO DOC 01/08/2014. ([ver documento](#))[\[Back \]](#)

Este arquivo não substitui a versão original publicada no SUPLEMENTO DOC 01/08/2014

LEI Nº 16.050, DE 31 DE JULHO DE 2014

(Projeto de Lei nº 688/13, do Executivo, aprovado na forma de Substitutivo do Legislativo)

Aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002.

FERNANDO HADDAD, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 2 de julho de 2014, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

TÍTULO I

DA ABRANGÊNCIA, DOS CONCEITOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

CAPÍTULO I

DA ABRANGÊNCIA E DOS CONCEITOS

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a Política de Desenvolvimento Urbano, o Sistema de Planejamento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e aplica-se à totalidade do seu território.

§ 1º A Política de Desenvolvimento Urbano é o conjunto de planos e ações que tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território, de forma a assegurar o bem-estar e a qualidade de vida de seus habitantes.

§ 2º O Sistema de Planejamento Urbano corresponde ao conjunto de órgãos, normas, recursos humanos e técnicos que tem como objetivo coordenar as ações referentes ao desenvolvimento urbano, de iniciativa dos setores público e privado, integrando-as com os diversos programas setoriais, visando à dinamização e à modernização da ação governamental.

§ 3º O Plano Diretor Estratégico é o instrumento básico da Política de Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo, determinante para todos os agentes públicos e privados que atuam em seu território.

§ 4º Os conceitos utilizados nesta lei estão definidos no Quadro 1.

Art. 2º A presente lei tem como base os fundamentos expressos na Constituição Federal, no Estatuto da Cidade e na Lei Orgânica do Município de São Paulo.

III - poluição atmosférica particulada relativa ao uso de combustíveis

nos processos de produção ou lançamento de material particulado inerte e gases contaminantes prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana na atmosfera acima do admissível;

IV - poluição hídrica relativa à geração de efluentes líquidos incompatíveis ao lançamento na rede hidrográfica ou sistema coletor de esgotos ou poluição do lençol freático;

V - poluição por resíduos sólidos relativa à produção, manipulação ou estocagem de resíduos sólidos, com riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública;

VI - vibração por meio do uso de máquinas ou equipamentos que produzam choque ou vibração sensível além dos limites da propriedade;

VII - periculosidade em relação às atividades que apresentam risco ao meio ambiente e à saúde humana, em função da radiação emitida, da comercialização, uso ou estocagem de materiais perigosos compreendendo explosivos, gás natural e liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis inflamáveis e tóxicos, conforme normas que regulem o assunto;

VIII - geração de tráfego pela operação ou atração de veículos pesados, tais como caminhões, ônibus ou geração de tráfego intenso, em razão do porte do estabelecimento, da concentração de pessoas e do número de vagas de estacionamento criadas.

§ 4º A LPUOS poderá criar novas subcategorias de uso e rever relação entre usos permitidos, zonas de uso e categorias de via, adequando essa disciplina às diretrizes expressas neste PDE, especialmente as relacionadas nos incisos do art. 27 desta lei.

Seção III

Do Zoneamento

Art. 31. A divisão do território municipal em zonas deve observar os objetivos e as diretrizes definidos nesta lei para as macrozonas, macroáreas, rede de estruturação da transformação urbana e rede hídrica ambiental.

Art. 32. O zoneamento do Município deverá incluir, dentre outras, as seguintes zonas:

I - Zona Exclusivamente Residencial - ZER;

II - Zonas Predominantemente Residenciais - ZPR;

III - Zonas Mistas - ZM;

IV - Zonas de Centralidades - ZC;

V - Zona de Desenvolvimento Econômico - ZDE;

VI - Zona Predominantemente Industrial - ZPI;

- VII - Zona de Ocupação Especial - ZOE;**
- VIII - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável - ZPDS;**
- IX - Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS;**
- X - Zonas Especiais de Preservação Cultural - ZEPEC;**
- XI - Zonas Especiais de Preservação Ambiental - ZEPAM;**
- XII - Zona Especial de Preservação - ZEP;**
- XIII - Zona de Transição - ZT.**

§ 1º As zonas especiais são porções do território com diferentes características ou com destinação específica que requerem normas próprias de uso e ocupação do solo, podendo estar situadas em qualquer macrozona do Município.

§ 2º (VETADO)

§ 3º (VETADO)

§ 4º (VETADO)

Art. 33. As Zonas Exclusivamente Residenciais - ZER são porções do território destinadas exclusivamente ao uso residencial de habitações unifamiliares e multifamiliares, tipologias diferenciadas, níveis de ruído compatíveis com o uso exclusivamente residencial e com vias de tráfego leve e local, podendo ser classificadas em:

I - ZER-1, de baixa densidade construtiva e demográfica;

II - ZER-2, de média densidade construtiva e demográfica; e

III - ZER-3, de alta densidade construtiva e demográfica.

§ 1º Nas ZER-1, o gabarito de altura máximo da edificação é igual a 10 (dez) metros e ficam estabelecidos os seguintes coeficientes de aproveitamento:

I - mínimo igual a 0,05 (cinco centésimos);

II - básico igual a 1,0 (um);

III - máximo igual a 1,0 (um).

§ 2º A vegetação das Zonas Exclusivamente Residenciais, quando for considerada significativa pelo órgão ambiental, passará a integrar o sistema de áreas verdes do Município.

§ 3º A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo e os Planos Regionais regulamentarão as interfaces das Zonas Exclusivamente Residenciais através de dispositivos que garantam a adequada transição de intensidade de usos, volumetrias, gabaritos e outros parâmetros com as demais zonas.

§ 4º Os corredores de comércio e serviços em ZER deverão manter as características paisagísticas da zona.

§ 5º (VETADO)

Art. 34. As Zonas Predominantemente Residenciais - ZPR são porções do território destinadas majoritariamente ao uso residencial de habitações unifamiliares, multifamiliares e aos serviços de moradia, tais como casas de repouso e asilos, bem como atividades não residenciais compatíveis com o uso residencial, com densidades demográficas e construtivas baixas e médias.

Art. 35. As Zonas Mistas - ZM são porções do território destinadas à implantação de usos residenciais e não residenciais, inclusive no mesmo lote ou edificação, segundo critérios gerais de compatibilidade de incomodidade e qualidade ambiental, que têm como referência o uso residencial podendo ser subdivididas em zonas mistas de baixa, média e alta densidades.

Parágrafo único. (VETADO)

I - empreendimentos habitacionais promovidos pela administração pública direta e indireta;

II - edificações destinadas aos usos R e nR executadas e utilizadas em desacordo com a legislação vigente e concluídas até a data de publicação desta lei;

III - edificações destinadas aos usos institucionais e religiosos em vias com largura maior ou igual a 8 (oito) metros, dispensada a exigência de vagas de estacionamento e área de carga e descarga, sem prejuízo do atendimento às normas técnicas e à legislação pertinente às condições de acessibilidade.

§ 2º A lei específica deverá prever as condições para utilização da outorga onerosa do direito de construir vinculada à regularização de edificações.

§ 3º No prazo de vigência deste Plano Diretor Estratégico não deverá ser editada mais de uma lei que trate da regularização de edificações nas situações previstas nos incisos II e III do § 1º deste artigo.

Art. 368. Projeto de lei de revisão da Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004 - LPUOS deverá ser encaminhado à Câmara Municipal no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da entrada em vigor desta lei.

§ 1º Até que seja feita a revisão da LPUOS prevista no “caput”, aplicam-se as seguintes disposições:

I - as áreas demarcadas como ZEIS no Mapa 4 dos Planos Regionais Estratégicos, anexo à Parte II da lei citada no “caput”, que não consta dos Mapas 4 e 4A desta lei, serão integradas à zona predominante do entorno;

II - os recuos laterais e de fundo definidos no art. 186 e Quadro 4 dos PREs que integram a lei citada, serão obrigatórios apenas quando as edificações, instalações ou equipamentos ultrapassarem a altura de 9 (nove) metros em relação ao perfil natural do terreno, mantida a exigência de recuo a partir do ponto que o subsolo aflorar 6 (seis) metros acima do perfil natural do terreno;

III - o enquadramento de empreendimento como polo gerador de tráfego não implicará na classificação do uso ou atividade na categoria de uso nR3;

IV - fica atribuída à Comissão de Análise Integrada de Edificações e Parcelamento do Solo - CAIEPS a emissão do parecer relativo aos casos de empreendimentos classificados como polos geradores de tráfego, mantida a competência da Comissão Técnica de Legislação Urbanística - CTLU para os casos de usos ou atividades classificados como nR3;

V - a classificação de usos e atividades na categoria de uso nR4 dependerá da atividade principal, sendo permitidos atividades e usos complementares ao

principal, independentemente do eventual enquadramento do empreendimento como polo gerador de tráfego;

VI - os usos Central de Correio e Correio de Centro Regional serão classificados como nR2;

VII - no perímetro de incentivo ao desenvolvimento económico previsto para a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, fica estabelecido o gabarito máximo de 28m (vinte e oito metros) para edificações destinadas a usos não residenciais;

VIII - fora das áreas de influência dos eixos, serão consideradas não computáveis:

a) a área correspondente à circulação nos edifícios residenciais, limitada a 20% (vinte por cento) da área do pavimento;

b) a área ocupada por usos nR no pavimento ao nível da rua, nos edifícios residenciais, limitada a 20% (vinte por cento) da área do terreno.

§ 2º Até que seja feita a revisão da LPUOS prevista no “caput”, não se aplicam:

I - os estoques de potencial construtivo estabelecidos no art. 200 e Quadro nº 8 da Parte III da lei citada, exclusivamente:

a) nas áreas de influência dos eixos de estruturação da transformação urbana, de acordo com os Mapas 3 e 3A desta lei;

b) nas áreas delimitadas pelos perímetros de incentivo ao desenvolvimento, de acordo com o Mapa 11 desta lei;

c) nas Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS, de acordo com os Mapas 4 e 4A anexos;

d) nos Empreendimentos de Habitação de Interesse Social - EHIS e Empreendimentos de Habitação de Mercado Popular - EHMP;

e) aos empreendimentos residenciais quando estes não ultrapassarem o potencial construtivo correspondente ao coeficiente de aproveitamento igual a 2 (dois);

II - a limitação de área construída computável máxima e área construída total máxima previstas nos Quadros 2/d e 4, anexos à Lei nº 13.885, de 2004;

III - a proibição de instalação dos usos não residenciais da subcategoria nR2 e dos grupos de atividades previstos no Quadro 2/e, anexo à Lei nº 13.885, de 2004, nos imóveis com frente para vias locais nas zonas mistas;

IV - a proibição de instalação de atividades do grupo Serviços de Administração Pública nas Zonas de Centralidade Polar - ZCP e Zonas de Centralidade Linear - ZCL;

V - a proibição da instalação dos usos não residenciais nR3 nas Zonas Especiais de Preservação Cultural - ZEPEC;

VI - o gabarito de 9m (nove metros) em ZEIS 4, previsto no Quadro 2/j anexo à Parte III da Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, observados os gabaritos previstos nas leis estaduais de proteção dos mananciais;

VII - o gabarito de 15m (quinze metros) em ZPIs localizadas nas áreas de influência dos eixos de estruturação da transformação urbana previstos para 2016;

VIII - as disposições relativas ao número mínimo de vagas para estacionamento estabelecidas pela Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, desde que atendidas as exigências específicas da legislação e normas técnicas de acessibilidade, atendimento médico de emergência e segurança contra incêndio;

IX - a restrição ao acesso de pedestres prevista no inciso II do art. 148 da Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004.

§ 3º (VETADO)

Art. 369. Até que seja revista a Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, aplicam-se inclusive nas áreas de influência dos eixos de estruturação da transformação urbana as disposições relativas a coeficientes, vagas para estacionamento e demais parâmetros estabelecidos nas leis:

I - 8.006, de 8 de janeiro de 1974, Lei de Hotéis;

II - 13.703, de 30 de dezembro de 2003, Lei de Teatros;

III - 14.242, de 28 de novembro de 2006, Lei de Hospitais;

IV - 15.526, de 12 de janeiro de 2012, Lei de Escolas e Hospitais.

§ 1º Simultaneamente à revisão da LPUOS:

I - deverá ser revista a lei mencionada no inciso I do “caput”;

II - deverá ser elaborada lei específica que trate dos parâmetros de ocupação e condições especiais de instalação para locais de culto.

§ 2º (VETADO)

Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 219 do proc.
Nº 01-1472 de 20/1995
O funcionário
Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

Base de dados : **legis**

Pesquisa : **7648**

Total de referências : **1**

1/1

Título: LEI Nº 7.648 20/09/1971 (ver documento)

Sem revogação expressa

Ementa: Declara estritamente residencial área situada nos 20º e 28º subdistritos - Jardim América e Jardim Paulista, respectivamente, e dá outras providências.

Projeto: Projeto de Lei Nº 70/1971

Autor(es): EXECUTIVO; Figueiredo Ferraz

[[Back](#)]

LEI N.º 7.648, DE 20 DE SETEMBRO DE 1971

Declara estritamente residencial área
situada nos 20.º e 28.º subdistritos
— Jardim América e Jardim Pau-
lista, respectivamente, e dá outras
providências.

Maria José de Oliveira
Técnico Administrativo-RF 10.940

José Carlos de Figueiredo Ferraz, Prefeito do Município de São Paulo, nos termos do disposto no artigo 26 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969, sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1.º — Ficam declaradas estritamente residenciais — permitidas somente construção e reconstrução de “habitações particulares residenciais” e vedada edificação de “habitações coletivas” — as vias compreendidas na área situada nos 20.º e 28.º subdistritos — Jardim América e Jardim Paulista, respectivamente, delimitada pelo perímetro que se inicia no cruzamento da Avenida Cidade Jardim com a Avenida Brigadeiro Faria Lima, segue por esta até a Praça Itália; continua pela Avenida Rebouças até a Rua Estados Unidos, por esta até a Alameda Gabriel Monteiro da Silva, por esta até a Rua Groenlândia, por esta até a Rua Polônia, por esta, pelas Ruas Austria, Itália, Praça do Vaticano, Rua Rússia, Praça Coração de Maria, Avenida 9 de Julho, Avenida Cidade Jardim até o cruzamento com a Avenida Brigadeiro Faria Lima, ponto inicial do perímetro.

Parágrafo único — Ficam igualmente sujeitos às restrições estabelecidas neste artigo, os lotes lindeiros a ambos os lados dos logradouros que formam o perímetro nele descrito.

Art. 2.º — Excluem-se das exigências estatuídas no artigo anterior, os lotes lindeiros à Avenida Brigadeiro Faria Lima; à Alameda Gabriel Monteiro da Silva, desde seu cruzamento com as Ruas Juquiá e Ibsen da Costa Manso até a Rua Dinamarca; à Rua Joaquim Antunes, entre a Alameda Gabriel Monteiro da Silva e a Avenida Rebouças, bem assim, os núcleos comerciais estabelecidos pela Lei n.º 4.451, de 11 de janeiro de 1954, aos quais ora são incluídos o trecho da Avenida Cidade Jardim, compreendido entre as Avenidas 9 de Julho e Brigadeiro Faria Lima, e os lotes de esquina das Ruas Juquiá e Ibsen da Costa Manso com a Alameda Gabriel Monteiro da Silva, até a profundidade de 45,00 metros.

Parágrafo único — Para os efeitos da presente lei, consideram-se com frente para a Avenida Rebouças e Alameda Gabriel Monteiro da Silva os lotes de esquina das referidas vias com a Rua Joaquim Antunes.

Art. 3.º — As disposições do artigo 1.º não se aplicam, igualmente, à Avenida 9 de Julho, para a qual ficam mantidas as exigências do Decreto-lei n.º 413, de 3 de junho de 1947; à Avenida Brasil e Praça Portugal, que continuam sujeitas às restrições do Decreto-lei n.º 99, de 13 de junho de 1941, e da Lei n.º 6.840, de 28 de abril de 1966.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de São Paulo, aos 20 de setembro de 1971, 418.º da fundação de São Paulo. — O Prefeito, José Carlos de Figueiredo Ferraz — O Secretário de Negócios Internos e Jurídicos, Paulo Villaza — O Secretário das Finanças, Alvaro Coutinho — O Secretário de Obras, Oscar Costa.

Publicada na Diretoria do Departamento de Administração do Município de São Paulo, em 20 de setembro de 1971. — O Diretor, João Alberto Guedes.

PROJETO DE LEI 01-0452/2001, do Vereador Antonio Paes - Baratão.

""ALTERA O ENQUADRAMENTO DA ALAMEDA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, E RUA GROELÂNDIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS"

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica alterado o enquadramento da Alameda Gabriel Monteiro da Silva e da Rua Groelândia, de Z8 CR1 - I, para outro que contemple a instalação e permanência de atividades comerciais, como corredor comercial.

Art. 2º - Os comerciantes que vierem a se instalarem nas vias públicas contempladas no Artigo 1º desta Lei após a sua promulgação, deverão, na solicitação de alvarás para funcionamento, arcar com taxas de compensação pela utilização do espaço para o comércio.

Art. 3º - O Executivo regulamentará a presente Lei no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 5º - As despesas decorrentes da execução da presente lei, correrão por dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, Às Comissões competentes."

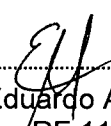
Segue(m) juncto(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob n°(s)
1 a 1 e folha de Informação
sob n° 222. 03/10/12



Eduardo Akamine
Técnico Administrativo
RF 11.325 - SGP.21



02/01/2017 (a)


Eduardo Akamine
RF 11.325

À SGP - 33

Sr. Supervisor,

Encaminho os presentes autos para arquivamento em
face ao disposto no Art.275 do Regimento Interno da C.M.S.P.

02/01/2017


Eduardo Akamine
RF 11.325
Técnico Administrativo
SGP.21

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº e folha de Informação
sob nº 223 16.101.1201

Lina Angélica M. Gumauskas
Becerra
R# 100.921



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha n° 223
do processo 01-1472 de 1995 16/01/2017

Lina A. M. Gumauskas
RF 100927

Obs.: Tem Apenso PL 01-1566/1995 com 198 folhas, conforme
folha do referido PL e da folha 197 do presene expediente.

SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Requisitado em 22/02/2013
Arquivado novamente em 16/01/2017
Com 223 fls.
O Funcionário

Lina A. M. Gumauskas
RF 100927